

O INSTITUTO

OSWALDO CRUZ

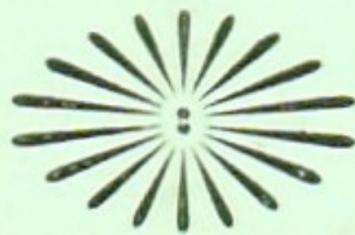
RESUMO HISTORICO

(1899—1918)

PELO

DR. EZEQUIEL DIAS

Director da filial em Bello Horizonte



RIO DE JANEIRO—MANGUINHOS
1918

* * *

Inaugurando hoje as ultimas dependencias do edificio principal, e o hospital para estudos etio-pathogenicos das doencas do Brasil, o Instituto Oswaldo Cruz vem render significativa homenagem á memoria de seu glorioso fundador.

Delle advieram todos os planos executados, que traduzem iniciativas de trabalho do grande morto, privado pelo destino de completar a obra de sciencia e de patriotismo idealizada.

O estudo experimental da nossa pathologia constituiu sempre um dos objectivos de Oswaldo Cruz, que nesse sentido procurou dirigir as melhores actividades de sua Escola. Compreendeu ainda ser imprescindivel, para aquelle fim, a installação, annexo ao seu Instituto, de um Hospital de estudos, onde pudessem ser perqueridos os problemas obscuros da nossa nosologia. Providenciou de acordo com essa indicação de trabalho, e ponde iniciar, auxiliado pela intelligencia do architecto Luiz de Moraes, a construcção de um nosocomio modelo.

Infelizmente não coube ao mestre completar, nesse ponto, seu programma de eficiencia scientifica; a idéa, porém, foi aproveitada pelo actual Governo da Republica, cujo zelo pelos assumptos medicos tem valido a nossa Patria assignalados beneficios, e a quem devemos agradecer, como discipulos, o prestigio dispensado a essa Instituição, que perpetua a vida profissional do glorioso brasileiro.

Visando commemorar a inauguração do "HOSPITAL OSWALDO CRUZ", e a conclusão das novas dependencias, o Instituto fez publicar o presente trabalho. Incumbiu-se da parte descriptiva o Dr. Ezequiel Dias, um dos mais antigos discipulos do mestre, e cujo amor a essa Casa vem exteriorizado em todas as paginas deste opusculo. Ponde elle acompanhar de perto Oswaldo Cruz, em toda sua existencia de trabalho, e hoje refere, com pleno conhecimento e valiosas minucias, toda a evolução do nosso Instituto, onde, devemos affirmar, foi das mais proficuas a sua cooperação, justamente na phase difficil da nossa vida inicial.

Quiz o nosso companheiro apreciar os factos de acordo com seu criterio individual, desse modo enaltecendo a Instituição que viu nascer e desenvolver-se.

E si acaso ahí figura toda a gratidão de uma alma bem formada, a verdade historica vem referida com inteira segurança.

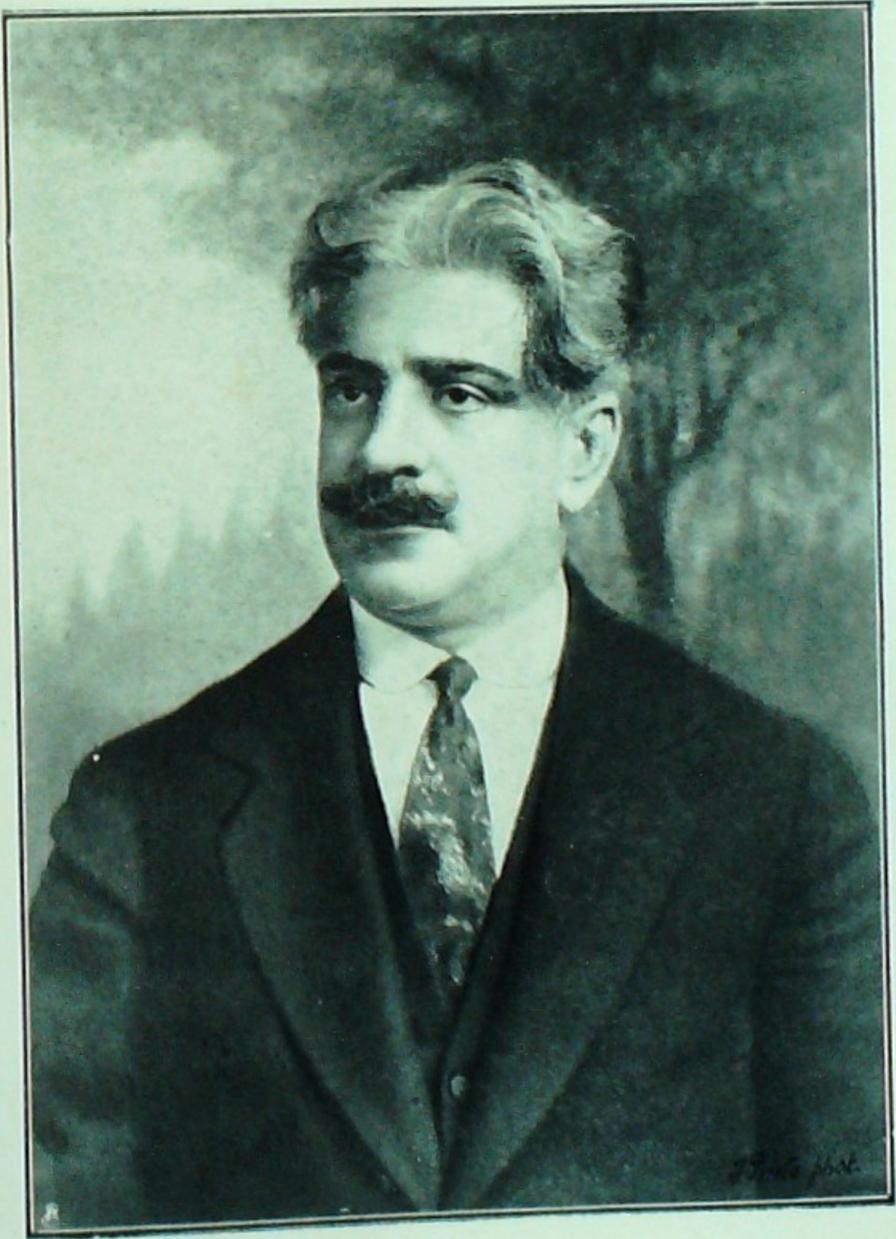
Carlos Chagas.

2173 / 2000

CX-06
0043
1918
OR

Letter

0393/20



DR. OSWALDO CRUZ



DR. GASPAR VIANNA

01831

Origem do Instituto Sorotherapico Federal

O anno de 1899 devia marcar o inicio de uma era nova nos fastos intellectuaes do Brazil.

Até então, no scenario medico do nosso paiz, se apresentavam, sem duvida, luzeiros dos mais brilhantes. As sciencias medicas, sobretudo a Clinica, possuiam, como hoje possuem, tão disertos cultores que fariam honra a qualquer das mais afamadas universidades europeas. Nas cathedras das Faculdades fulgiam nomes aureolados, mestres de extraordinario saber. O chamado tino clinico, o dom de observação penetrante, poder descriptivo, logica, erudição, clareza, tudo, enfim, que concorre para dar ao medico esse cunho de inconfundível fidalguia esperitual, cujo modelo se immortalizara em Trousseau, tudo isso em alto grau, podia ser admirado em professores brasileiros. Tal gloria ninguem nos contestará; é sabido que na medicina patria houve sempre lugar eminente para cerebrações das mais insignes.

Mas seria, realmente, completo o nosso meio profissional? Teriamos tudo o que é necessario ao progresso scientifico de uma nação? Haveria, em qualquer parte do nosso vasto territorio, algum centro de pespuizas, alguma casa de trabalho que constituísse uma prova de nossa emancipação intellectual?

Não.

Entretanto, já Pasteur tinha esparzido pelo mundo todas as luzes do seu entendimento; já as theorias biologicas de antanho ha muito se haviam subvertido aos clarões d'este genio; a pathologia já encontrara quem lhe desvendasse os arcanos das suas fundições; das modernas fontes se abeberara a cirurgia; abriam-se infindos horizontes ao capitulo trevoso da immunidadade; a therapeutica adquirira reforços imprevistos; o mesmo acontecera á hygiene, que se tinha transfigurado de repente; em summa, a veterinaria, a agricultura, as industrias, diferentes esferas da actividade humana ganhavam novos valores ao contacto da theoria microbiana.

Comtudo, ao Brasil só chegavam os echos longinquos dos feitos de alem-mar, e, assim mesmo, mal aqui aportavam, para logo morriam na incredulidade dos caturras, na indifferença dos septicos, na hostilidade dos sectarios.

Não faltavam, é certo, excepções. Mas não logravam empolgar o ambiente. Um ou outro desgarrado, como Pedro Severiano de Magalhães, Chapot Prevost, Domingos Freire, F. Fajardo, Ismael da Rocha, Emilio Gomes, Lacerda, e outros, no Rio de Janeiro, forcejavam debalde por levar á clinica a vantagem das noções etiologicas; e em S. Paulo,

Adolpho Lutz, incompreendido, isolado, ia amontoando suas immorredoras méses. Só mesmo a compleição maravilhosa d'este scienista emerito seria capaz de abroquelal-o na sua seára immensa, onde até hoje passa a vida a respigar com o mesmo valor dos dias juvenis.

Afóra isso, nem um centro, nem uma escola organizada de trabalhos experimentaes. Por toda a parte, o scepticismo, ou a indiferença.

Eramos um paiz onde não se acreditava em microbios.

..

De subito, porém, nos fins d'esse anno de 1899, irrompem em Santos e no Rio os primeiros casos de peste; e os poderes publicos verificam assombrados que não ha, de todo em todo, os unicos recursos capazes de precaver os sãos e beneficiar os doentes.

E' debaixo d'essa angustia (aliás tão auspiciosa para o nosso futuro scientifico) que a municipalidade da Capital Federal toma a si a iniciativa de montar um estabelecimento destinado á preparação do sôro e da vaccina contra a referida doença. E foi ao Prefeito Cesario Alvim que approuve ordenar as providencias iniciaes, incumbindo de organizar o novo instituto ao Barão de Pedro Affonso, que havia sido o introductor da vaccina animal no Brazil e continuava como director do primeiro laboratorio vaccinojenico do Paiz.

Não tardou o Barão de Pedro Affonso em dar todos os passos para o desempenho da importante missão. Havia apenas o receio de que faltasse um especialista em condições de assumir as responsabilidades do futuro instituto. No entanto, já Oswaldo Cruz tinha comprovado a sua reputação, quando, pouco antes, fizera, em character official e com a maxima pericia, o diagnostico bacteriologico completo da doença reinante em Santos, conforme constava do seu relatório apresentado ao Ministro do Interior. Era tambem corrente na classe medica do Rio a competencia do joven patricio, adquirida em longo aprendizado no Instituto Pasteur. Estava, portanto, naturalmente indicado para um posto de grande relevancia, ainda quando não se levasse em conta o abono altamente significativo, que não lhe regateara o sabio Roux, seu mestre.

Além de Oswaldo, fôra convidado a prestar seus serviços outro compatriota, Ismael da Rocha, que vinha se dedicando esforçadamente a taes estudos.

Ficára assim organizado o primeiro quadro do pessoal, que devia trabalhar na projetada repartição da Prefeitura:

Director administrativo - Barão de Pedro Affonso; bacteriologistas - Oswaldo Gonçalves Cruz e Ismael da Rocha; auxiliares - estudantes - Augusto Paulino Soares de Souza e Ezequiel Caetano Dias.

Ao mesmo tempo, resolvera-se a escolha do local, de que a propria Prefeitura dispunha na chamada fazenda de Mangunhos, onde existiam, quasi concluidos e já abandonados, os fornos para incine-

ração do lixo. Simultaneamente, o Barão de Pedro Affonso partia para Europa, levando a lista do material de laboratorio, organizada por Oswaldo Cruz. Entretanto, para não haver perda de tempo, davam-se as primeiras providencias, para o exame dos animaes destinados á preparação do sôro, consistindo esse serviço em submeter á prova da malleína alguns cavallos do 1º regimento de cavallaria da Brigada Policial. Infelizmente, não houve ensejo de ser aceita a gentil offerta, porque quasi todas essas alimarias estavam atacadas de mormo, apezar da bella aparência, que apresentavam. Era preciso recorrer aos "peludos" nacionaes, provenientes dos nossos campos de criação, onde as condições de contagio são muito menos frequentes do que nas cavallariças da cidade.

Começavam de apparecer os obstaculos á realização do empreendimento.

Passados os primeiros dias de pavor; divulgada a benignidade de alguns casos da doença, em contraste com a fama terrificante que trazia do Oriente; assertados os monteiros da nossa tradicional ironia popular; confirmada, effetivamente, a penuria das arcas municipaes, cahira em lethargo a bella idéa.

Dir-se-ia que se mallograra.

Mas, quando o director administrativo regressou da Europa, trazendo o material para as installações, o governo Campos Salles convenceu-se de que não podia parar em meio do caminho, não obstante a crise severa, de que convalescia; e evocou os planos da Prefeitura, que, em virtude de uma autorização do Conselho Municipal, os transferiu, juntamente com a fazenda, á Directoria Geral de Saude Publica.

Aos 25 de Maio de 1900, encetavam-se os trabalhos preliminares, confiados ao mesmo pessoal (1) que era então accrescido dos nomes do Dr. Henrique Figueredo de Vasconcellos e veterinario Corrêa; e poucos dias depois vinha juntar-se á pequena collectividade mais um 4º annista de medicina: Antonio Cardoso Fontes.

Pouco duraria, porém, essa organização visto que o Sr. Corrêa, receioso da febre amarella, regressava immediatamente á França e, em seguida Ismael da Rocha, solicitado pelos misteres do seu cargo de Director do Laboratorio Bacteriologico Militar, privava da sua intelligencia o novel instituto. D'ahi avante Oswaldo Cruz assumia o papel de director tecnico, ficando a parte administrativa sob a responsabilidade do Barão de Pedro Affonso, que a exercia gratuitamente.

Emfim, aos 23 de Julho de 1900, inaugurava-se o Instituto Sorotherapico Federal, com a presença do Dr. Editacio Pessoa, ministro do interior, Conselheiro Nuno de Andrade, director de saude publica, Drs Camillo Terni, Carlos Seidl, Emilio Gomes, e outros medicos e cavalleiros, inclusives os representantes da "Gazeta de Noticia" "do O Paiz"

(1) - Á excepção do doutorando Augusto Paulino.

da "Cidade do Rio" da "Revista da Semana" e da "A Tribuna". Comparem também o fallecido intendente Dr. Azevedo Lima, que havia dado ao Instituto os dous primeiros cavallos por elle adquiridos em uma fazenda de Campos.

O jornal "A Tribuna", noticiando no dia seguinte a referida inauguração, dizia: «Os laboratorios estão montados com todo o rigor scientifico, tendo-se despendido a quantia de 40 contos de rês entre cavallos, instalação e material.»

Manguinhos de outr'ora

A fazenda de Manguinhos—si assim se pode chamar—fica situada nos suburbios da cidade do Rio de Janeiro, ao fundo da bahia de Guanabara, mais ou menos no desvão que demora entre a ponta do Cajú e o porto de Inhaúma.

Occupava uma area de 35.000 metros quadrados.

Ao tempo em que o Instituto a occupou, dispunha, alem dos fornos, de duas moradas rusticas, barracões de madeira, agua encaçada proveniente de uma grande caixa, esgotos e um pasto regular. Não havia o minimo signal de cultura. Era, todavia, um sitio aprazível com pequenos accidente de terrenos, orlado de tufos d'uma vegetação littoranea que de longe lhe dá tanta graça: o mangue.



INSTITUTO PRIMITIVO

Dali, segundo todas as probabilidades, o nome de Manguinhos. Oswaldo Cruz tomára-se logo de encantos pela fazenda que talvez pouco valesse aos olhos de qualquer agricultor. Mas é que no suave remanso, longe do bulício da cidade, pouco accessivel á bisbilhotice dos desocupados, tudo convidava ao trabalho productivo, era

tudo propicio ás «orgias da meditação» no dizer de Anatole France, o pensador predilecto do joven bacteriologista.

De facto, o lugar casava-se a maravilha com o feitio espirital de Oswaldo, que era um mixto singular de contemplativo e homem de acção, de artista e sabio, de poeta e luctador, emfim, um complexo de energias e sentimentalismo, conforme notariam mais tarde Afranio Peixoto e Carlos Seidl.

Ao demais, era innegavel que o local reunia um conjunto de requisitos adequados ao objectivo: area mais que sufficiente para os vindouros edificios, largueza e alimentação para os animaes, e não mui difficeis communicações com o centro da cidade, de onde distava cerca de 50 minutos por terra, e um pouco menos, por mar. E' verdade que as caminhadas eram então muito mais penosas do que hoje, mas a tudo presidia tal amor ao bucolico retiro de trabalho, que ninguem dava por essas canceiras e muitas outras descommodidades d'aquelles bons tempos.

Com a via maritima quasi não se podia contar, porque o estalecimento não tinha lancha a vapor, servindo-se apenas, de quando em quando, por emprestimo, de uma das embarcações pertencentes a repartição fiscalizadora da pesca, cujo chefe, Dr. Julio Furtado, muitas deferencias liberalizara ao pessoal de Manguinhos. Era, no entanto, um meio pittoresco de transporte, apesar da velha ponte a cahir, a despeito difficuldades que apresentavam os dias de maré baixa, em que se tornava necessaria a viagem preliminar n'uma canoa pequenissima, atrazado dominio dos caranguejos, a chafurdar no lodo da vazante, até que fosse attingida a lancha, que aguardava ao longe os passageiros.

O caminho habitual era o terrestre. Diariamente, tomava-se o trem das 10,30 h. na praça da Republica, o qual em 20 minutos ia até "S. Francisco Xavier", onde antigamente se achava a estação inicial da estrada de ferro Leopoldina, cujo comboio suburbano ia em 10 minutos á parada do "Amorim". Ahi esperava os medicos um servente com 2 cavallos de sella; para os estudantes não havia condução.

O predio principal da fazenda era do typo das nossas antigas habitações campestres: nenhuma preocupação de architectura; nem o mais simpes dos ornatos; mostrava singelamente o seu beiral com as velhas telhas portuguezas debruçadas no topo das varandas. Comtudo, era uma casa risonha, com suas trepadeiras floridas, o seu jardinsinho humilde e alegre, e tudo isso cheio da mesma poesia que envolve o lar das fazendas patricias.

Outra habitação do mesmo typo, mas bem menor do que a primeira, ficava, e ainda hoje se pode ver, em uma collina opposta voltada para o mar.

Ambos os predios foram construidos para residencia do pessoal dos fornos.

Antigamente, quem quer que demandasse as plagas de Manguinhos, em vez de extasiar-se contemplando o monumento que é hoje o Instituto Oswaldo Cruz, tinha para logo a atenção voltada para uma chaminé descommunal, obra firme e bem acabada, de 75 metros de altura. Era a chaminé dos fornos de incineração do lixo, a qual, ainda hoje, ali se vê erecta, virgem e abandonada, ao pé do palácio mourisco, que ella via nascer.

Eis ali, mais ou menos, a propriedade rural que a municipalidade cedeu á União.

Ficara combinado, primeiramente, que na casa grande trabalharia Oswaldo na preparação do soro contra a peste. No predio pequeno ficaria Ismael da Rocha, incumbido da vaccina.

Para isso se fizeram as imprescindiveis adaptações. Mas, tendo se exonerado este ultimo bacteriologista, concentraram-se todos os serviços no predio principal, de que hoje, infelizmente, quasi não ha vestigios.

Primavam pela simplicidade as primitivas installações.

A sala de visitas passara a ser, a um tempo, escriptorio e gabinete de microscopia. Um quarto ao lado, vestiario. A varanda da frente fazia de refeitório, com a sua meza improvisada de taboas e barricas. Entre a sala de visita e a de jantar havia 2 compartimentos separados por um corredor: a direita, laboratorio de peste; a esquerda, distribuição de soro e vaccina. Transformara-se a sala de jantar em vasto laboratorio commum, com mezas revestidas de lacca ou de azulejos, trompa d'agua, maçarico, etc. Depois, um commodo para esterelização e outro para almoxarifado e ainda outro para lavagem de vidros e preparação dos meios de cultura. Na varanda posterior, um grande autoclave a carvão de pedra e um alambique. Paredes caiadas. Solo revestido de ladrilhos, ou assoalho coberto de oleado.

Muito perto, a cocheira velha, (que ainda agora existe) accommodação para 30 animaes, e ligada directamente á sala de sangria, que por sua vez dava para o quarto de coagulação do soro.

E outras dependencias externas: telheiro com a balança para cavallos; viveiros de coelhos e cobayas; cocheira-isolamento, etc.

Foi ali, n'essas toscas e velhas construções, que se começou a fazer medicina experimental. E' tambem por entre esses restos do passado, que a voragem do progresso conserva com respeito, que pervagam as saudades dos dias idos. E é no rustico d'essas reliquias que moram as lembranças dos tempos felizes, em que os mais velhos discipulos de Manguinhos testemunharam, enlevados, o alvorecer de uma obra immortal.

Primeiros fructos

Não foram faceis os trabalhos preliminares.

Havia, é verdade, um material excellente; tambem não faltava boa vontade ao pessoal. Mas o certo é que estava tudo por fazer, e

que, de um momento para outro, Oswaldo tomara o compromisso de resolver um complexo problema scientifico, sem que para isso tivesse um só auxiliar adextrado.

Parecia um general a commandar um pelotão de recrutas.

Effectivamente, desde o abecedario do laboratorio até á mais refinada technica bacteriologica, tudo pesava sobre os seus hombros: a preparação dos meios de cultura, o manejo das balanças de precisão, o funcionamento dos apparatus, o trato das sementeiras virulentas, emfim, até a mesma lavagem dos vidros, — tudo exigia a sua presença ou a sua palavra.

Não obstante a ignorancia dos rapazes, os serviços andavam celeres, e dentro em pouco se ia erguendo imperceptivelmente o vulto da grande obra silenciosa.

De facto, no silencio é que o milagre se operava; nem uma phrase em tom alto; jamais uma admoestação violenta; as ordens eram dadas em voz baixa; as advertencias se revertiam da brandura de um conselho; e até o cumprimento do dever era solicitado por favor, ainda quando se tratasse do mais rude dos serventes.

Esse requinte de natural polidez, associado aos mais nobres sentimentos affectivos e de envolta com a sabedoria das lições, calavam profundamente no animo dos aprendizes e valiam muito mais do que os brados tonitroantes, que ás vezes acompanham as ordens e as reprehensões de alguns administradores.

Rapidamente, o Instituto entrou a produzir.

Nesse mesmo anno da sua fundação, sahiam os primeiros tubos de vaccina contra a peste, e em seguida se publicava no *Brazil Medico* a respectiva memoria. Convem notar que naquelle tempo, apezar da bibliographia mais ou menos feita sobre o assumpto, não reinava uniformidade entre os melhores autores. Ao contrario, divergiam as opiniões e a technica. Sem embargo, ao defrontar com a questão, o jovem experimentador resolve praticamente o problema; e, dando-lhe um cunho proprio, estabelecendo a dosagem microbiana, vislumbra, n'um golpe de antevidencia exacta, os progressos que só mais tarde havim de ter os productos vaccinantes dessa natureza.

No entanto, aquillo que outro qualquer chamaria, sem embargos, o meu processo ou o meu "methodo", elle, com aquella modestia sem limites denominava "modificação do Instituto de Manguinhos". E essa vaccina era e ainda é um producto que não conhece superioridade em qualquer outro similar.

O mesmo se pode dizer com relação ao soro, que, em confronto com outros provenientes dos mais reputados institutos europeus, como os de Paris, Berna, etc., obtinha classificação honrosissima, e na clinica apresentava talvez a melhor das estatisticas de cura, conforme atestam os facultativos que o empregaram em "Jurujuba", "S. Sebastião" e durante as graves epidemias de Campos e outras localidades.

D'onde se conclue que, dentro do primeiro anno de existencia,

Oswaldo Cruz deu cumprimento brilhante a sua missão, entregando ao publico dous productos biologicos, que honram o nome brasileiro e subtraem á morte milhares de creaturas.

..

Mas não se limitavam a isso as suas aspirações.

O moço patriota não podia soffrer o desprezo com que no Brasil eram tratados assumptos de tanta magestade; e compreendendo a necessidade de disseminar pelo nosso territorio as excellencias do seu saber, desde logo entresonhara a criação de uma escola de medicina experimental.

Para tanto não lhe faltariam forças.

N'esse anno de 1901, em que se coroava de exito a nascente instituição, batiam-lhe a porta 3 alumnos da Faculdade de Medicina. Eram os doutorandos Octavio Machado, Mario de Toledo, e Oscar de Araujo, que vinham buscar luzes, para as suas theses inauguraes. Escrevera o 1º sobre "Etiologia e prophylaxia da peste"; o 2º sobre "Cryoscopia", e o 3º a respeito de Impaludismo. Desnecessario seria dizer que esses trabalhos mereceram aprovação distincta. E desde então não mais cessaria a corrente de estudantes que a Manguinhos veem procurar taes elementos de garantia para suas theses.

Simultaneamente, entregava-se Elle a estudos de Zoologia Medica, encetando a magnifica serie de publicações sobre mosquitos, levando assim o renome do Instituto aos principaes museus estrangeiros e ao conhecimento dos mais notaveis dipterologistas do mundo.

Em 1902, mau grado a deficiencia do pessoal tecnico, que permanecia o mesmo, e sem embargo do aumento crescente dos serviços, novos encargos tomara o infatigavel trabalhador. Datam d'esse tempo os primeiros ensaios no campo da hematologia, com os quaes, no anno seguinte, 5 sext'annistas deviam apresentar-se candidatos ao doutoramento. Graças a sua orientação taes estudos concorreram para por em voga, em nosso meio, as pacientes pesquisas hematologicas.

Ao mesmo tempo, Antonio Fontes escrevia a sua these sobre vacinação e sorotherapia antipestosas que até hoje deve ser considerada como uma das melhores memorias sobre o assumpto.

D'ahi por diante é quasi uma infinidade o numero de trabalhos feitos em Manguinhos. Arthur Neiva (1) diz que em 909 esse numero "subia a 71". Em todo o caso, qualquer que sejam elles, são todos unguídos desse signal inextinguível, que constitue o traço primacial de tudo quanto provem da austera casa de Oswaldo, a probidade scientifica.

(1) Arthur Neiva—Conferencia na Sociedade de Microbiologia e Hygiene de Buenos Ayres.—Jornal do Commercio, 25-12-1915.

Ao findar o anno de 1902, verificava-se uma importante modificação na vida de Manguinhos.

Exonerando-se, a pedido, o Barão de Pedro Affonso, resolvia o governo confiar a Oswaldo a direção geral do Instituto.

Pouco depois, em Março de 1903, por lembrança e indicação do Dr. Salles Guerra, era o nosso Mestre nomeado director de saude publica, na vaga do Conselheiro Nuno de Andrade, que, em virtude da lei sobre accumulações, optara pela sua cadeira na Faculdade de Medicina do Rio.

Novos horizontes

Com a nomeação de Oswaldo Cruz para a Saude Publica, ao em vez de perder Manguinhos o seu chefe, ganhava, ao contrario, um grande bemfeitor.

Fôra esta, sem duvida, a razão de ser do surto estupendo da modestissima instituição.

Desempenhando, a um só tempo, a directoria de Hygiene e a do Instituto, Oswaldo conseguira realisar humanamente o dom da ubiquidade. Tres vezes por semana, ás 6 da manhã, partia do Caes Pharoux a lancha que, em companhia do pessoal tecnico, o levava a Manguinhos, onde acompanhava com vivo interesse a evolução de todos os trabalhos, quer materiaes, quer scientificos. Nada lhe escapava á inspecção. Conhecia, nos minimos pormenores, o progresso de todos os estudos, nos quaes achava meios de collaborar sem deixar perceber a preponderancia dos seus conceitos. Sempre lhe fora um apanagio, merito seu, esse de ministrar o ensino sem a solemnidade da prelecção, mas em poucas palavras, sob o incisivo dos factos e o irrefragavel dos argumentos.

A's quartas feiras, como ainda hoje se faz tradicionalmente, havia sessão, a que Elle presidia, tomando parte activa, como qualquer cutro, no resumo dos artigos das revistas.

Alem d'isso, examinava as obras, opinava sobre projectos, resolvia de pompto os problemas variadissimos, que lhe eram submettidos, ou que Elle proprio agitava. Depois, regressava á cidade, lá pela 1 hora da tarde: ia para a Repartição de Hygiene, mourejar n'outra esphera de acção.

E dizer-se que aquelle moço de cabeça quasi encanecida, trabalhando risonhamente entre os discipulos, tinha sobre a consciencia o tremendo compromisso de erradicar a febre amarella do Rio de Janeiro, no prazo improrogavel de 3 annos!

..

Felizmente, já o nucleo da sua escola estava em plena formação. Figueiredo Vasconcellos, com uma technica perfeita, com todo o zelo e a sua reconhecida actividade, exercia as funcções de chefe de serviço e tambem as prerogativas de sub-director.

Logo após, chegava Rocha Lima, que, ao lado de notabilidades allemás, conseguira uma erudição solida, especialmente no que concerne a bacteriologia e anatomia pathologica. Trouxera, alem d'isso, boa copia de culturas bacterianas, numerosos cortes e blocos histo-pathologicos, preparados diversos, etc., enriquecendo assim as nossas colleções, que elle depois augmentaria com o interessante material das suas autopsias.

Traduzia, por conseguinte, incontestavel significação de progresso a entrada do novo collaborador, cuja operosidade e paixão scientifica eram para o Instituto motivo de muitas esperanças.

Coubera-lhe immediatamente encetar a preparação de outros productos biologicos e, concomitantemente, a orientação de varias theses; e, mais tarde, a inauguração do curso official. Tinha tambem a cathegoria de chefe de serviço e alternava, portanto, mensalmente, com Vasconcellos, na sub-directoria.

No anno de 1904, tão propicio ao desenvolvimento scientifico da nossa Patria, tornara-se Manguinhos uma colmeia movimentada e productiva. No interior dos laboratorios, ainda tão pobres e acanhados, lidavam os obreiros intellectuaes, soffregos de saber, n'um labutar incessante atravez de diversos dominios da Biologia.

Da nova escola sahiam pare as victorias da vida, entre outros, Marques Lisboa, Eduardo Rabello, L. Porto Rocha, cujas aptidões eram logo aproveitadas no laboratorio Bacteriologico da Saude publica sob a direcção interina de Antonio Fontes. Carlos Chagas começava a sua carreira official no Instituto, sendo destacado posteriormente para Juruuba, de onde mais tarde voltaria.

Partiam os primeiros discipulos. Outros chegavam. Da nova pleiade faziam parte Alcides Godoy e Henrique Aragão, que depois deviam pertencer ao numero dos assistentes effectivos, e outros candidatos ao doutoramento: Borges da Costa, Affonso Mac Dowell, Parreiras Horta, Rodolfo Abreu Filho, Aleixo de Vasconcellos e tantos outros, que então ou depois perlustraram a futura escola.

A' proporção que augmentava o numero de frequentadores voluntarios, cresciam extraordinariamente as obrigações inadiaveis. As epidemias de peste, mormente a do Rio, de Campos e do Maranhão, reclamavam a prorogação das horas de serviço, que dilatavam pela noite fóra, semconforto, quasi sem alimentação. Mas ninguem se queixava; todos seguiam o exemplo do Mestre, trabalhando 14 e mais horas por dia, sempre animados e prazenteiros. Aliás, não era preciso nenhum dever obrigativo para que quasi todos permanecessem longo tempo nos laboratorios; bastava-lhes o entusiasmo scientifico.

A' vista, pois, do desenvolvimento que com tanta rapidez tomava a novel instituição, já se ia tornando indispensavel cuidar de uma reforma que abrangesse, não só o pessoal, senão tambem as primiti-

vas installações, agóra incompativeis com os progressos da casa e os requisitos da sciencia. Fôra esse um dos mais caros anhelos da vida publica de Oswaldo, que não descançaria emquanto não collocasse o seu Manguinhos na altura dos mais altos institutos do universo.

Quasi tudo, porém, dependia do Congresso, que nem siquer havia cogitado da existencia de tal centro de trabalho, que um simples acto administrativo podia de um momento para outro supprimir.

No que respeita as edificações, dáda a autonomia que lhe advinha no cargo na Saúde Publica, e firmado o seu prestigio perante o benemerito Presidente Rodrigues Alves, começava desde cedo a organizar os projectos, que foram sendo a pouco e pouco executados com recursos insignificantes e intermitentes, á custa de esforços indescriptiveis.

Para a concepção e realização d'esses planos, manda a justiça dizer que teve Elle a ventura de deparar cooperador precioso na pessoa do architecto Luiz Moraes, cujo gosto artistico e competencia se revelaram nas mais variadas e difficeis construcções.

N'esse particular, deve tambem ser consignada a intelligentissima interferencia de Alcides Godoy, que, sob ser um perfeito bacteriologista, possui um cabedal de conhecimentos verdadeiramente encyclopedicos.

De victoria em victoria

Com taes elementos e com a fé eterna na sciencia, que lhe era o lemma, devia vencer o estrenuo luctador, apezar dos acerbos obstaculos que se lhe contrapunham aos ideaes.



INICIO DAS OBRAS DO NOVO EDIFICIO

Nos annos de 1904 e 1905 continuaria a reinar a mesma actividade, quer em torno das occupações scientificas, quer na prosecução das obras. Por toda a parte uma azafama alegre e ruidosa, um movimento crescente de operarios, que se espalhavam pelas diversas dependencias da velha herdade. Eram o pavilhão de peste e a cocheira nova, que já se erguiam nas suas paredes de tijolo refractario; eram os alicerces do futuro monumento, que se abriam: trabalhos de aterro e desaterro; trafego dos carrinhos «Decauville»; estouro de dynamite; emfim, um atacar febril das multiplas obras que mais tarde constiuriam o soberbo conjunto.

Entretanto, chegavam os primeiros livros da bibliotheca, provisoriamente agazalhada num pavilhão de madeira; fazia-se uma tentativa de curso, em que dos ouvintes da vespera se tirava o professor do dia; creavam-se, emfim, sempre novos serviços e attribuições cuja serie não mais se encerraria.

Começava a fazer-se a fama do recente celleiro intellectual.

Pelo paiz se derramavam os seus productos, as suas publicações, os seus primeiros discipulos. Onde quer que houvesse necessidade real de um homem de laboratorio ou de um higienista, lá iam bater ás portas de Manguinhos. Manguinhos era um nome que aos poucos se impunha.

Era assim, porém, só nas cumiadas da classe medica. O vulgacho permanecia na mesma indifferença, quando não hostilidade, ao passo que ás terras estrangeiras chegavam os rumores da grande obra nacional.

A tal ponto attingira esse estado de cousas, que Oswaldo, rompendo a barreira da sua modestia, num lance de franqueza patriótica, no relatorio de 1905 ao Ministro do Interior, lavrava o seguinte libello: «Pode-se mesmo dizer que o Instituto de Manguinhos é mais conhecido na Europa do que no Brazil, onde apenas uma parte da classe medica o conhece.»

E o professor Abreu Fialho, possuido de iguaes sentimentos e vibrante de nobre indignação, conclamava: «Por vontade propria o Instituto de Manguinhos puz-se em pé de egualdade com os institutos congeneres dos paizes civilizados. (1)»

Todavia, o poder legislativo continuava indifferente.

Os trabalhos, porém, progrediam com tal rapidez que seria impossivel narrar-os todos. Não cessavam as commissões scientificas, em que o Instituto era chamado a collaborar efficaçmente, por intermedio do seu pessoal tecnico.

Por essa occasião tomavam extraordinario impulso os estudos sobre mosquitos indigenas, salientando-se então a capacidade de Arthur Neiva, que firmava, de modo inconcusso, a sua reputação de entomologista.

(1) Abreu Fialho - O Instituto de Manguinhos - Rio de Janeiro - E. Bevilacqua & C., 1906, pag. 10.

Mas a primeira descoberta sensacional, uma descoberta de incalculavel importancia, não só para a vida do Instituto como tambem para a riqueza publica, devia surgir em 1906, quando se obteve inequalavel vaccina contra o carbunculo symptomatico (vulgarmente conhecido pelos nomes de «peste da manqueira» «mal de anno» etc). Si é que ainda ha quem ignore o que essa invenção representa, basta referir que antes do advento d'esse producto eram os nossos melhores rebanhos bovinos dizimados na proporção de 80 e 90 % dos bezerrinhos nascidos annualmente. A vaccina de Manguinhos - authentica maravilha de laboratorio - vinha restituir ao patrimonio nacional a totalidade dos novilhos immunizados contra a letifera enzootia.

Em synthese, o Dr. Delfim Moreira, ex-presidente do Estado de Minas, em palestra com um funcionario do Instituto, dizia, ultimamente «Si somos hoje um paiz exportador de carne devemol-o a Manguinhos.»

Para a realização das experiencias preliminares, muito concorreram o governo de Minas e varias personalidades mineiras. O Senador Francisco Salles, então presidente do Estado, e os Drs. Cicero Ferreira, Hermenegildo Villaça, Constantino Paletta, João Penido, e outros, cada um na esphera das duas attribuições ou por mero interesse scientifico, cada um contribuiu abnegadamente para vencer o mais serio dos obstaculos ao surto da nossa inavaliavel riqueza pecuaria.

D'esse infallivel producto até o fim de 1917 sahiram de Manguinhos 7.116.448 doses, correspondentes em dinheiro, a 1.613:054\$101. Foi aos criadores mineiros que se distribuiu a quasi totalidade d'esse producto, cujo consumo tende ainda a augmentar graças ás facilidades que os interessados encontram por arte do Ministerio da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de Minas Geraes.

Mercê da renda extraordinaria que d'ahi lhe advem, pôde o Instituto encaminhar novas pesquisas, outros empreendimentos de grande monta.

E tudo isso deve a um dos seus assistentes de maior valor intellectual e moral. Deve-o a Alcides Godoy, que, para coroar o feito brillantissimo, teve um gesto de puro e nobre altruismo, dando o privilegio do seu invento á Casa de que é filho pelo coração e pelo character. Bem merece ser apontado com respeito e carinho o nome do jovem sabio brasileiro, em cuja vida não rareiam acções dignas de memoria.

* * *

Entretanto, outros lidadores não repousavam.

Em 1907 aparecia no «Brazil Medico» a communicação «Sobre o cyclo evolutivo do halteridio do pombo».

Esse trabalho de excepcional merecimento marca o inicio da esplendida serie de conquistas no terreno da protozoologia, em que

o nome do Instituto devia celebrar-se. Ao demais, não podem ser esquecidas as condições em que Henrique Aragão lograra tal triumpho, obtido graças aos seus exclusivos esforços. «Esse estudo — disse Oswaldo Cruz — que teve larga confirmação por parte de todos aquelles que mais tarde se occuparam do assumpto, serviu de ponto de partida para elucidação de outras questões correlatas e constitue uma das mais bellas acquisições da moderna protozoologia (1)».

Ainda nesse mesmo anno devia rebentar uma noticia completamente inesperada para o publico, que desconhecia de todo em todo os feitos do instituto brasileiro.

Reunia-se o Congresso e Exposição de Hygiene de Berlin, a que o Brasil por especial deferencia, fôra convidado a comparecer. Pois bem; no dia 27 de Setembro de 1907, estampavam os jornaes o seguinte telegramma recebido pelo ministro do interior:

«Berlin, 27 — Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. Excia. que o jury da Exposição de Hygiene conferiu ao Brasil o primeiro premio, constante da grande medalha de ouro offerecida pela Imperatriz. Congratulações respeitadas.»

Cruz (assignado)

Não podia haver confirmação mais eloquente das palavras que o fundador de Manguinhos dirigira em 1905 ao governo. Ahí estava a consagração universal, lavrada pelas mais adiantadas nações, que premiavam, a um só tempo, o creador da nossa escola experimental e o saneador do Rio de Janeiro.

Diante disso, finalmente, seria impossivel que a instituição laureada no estrangeiro continuasse em nossa Patria a mesma vida precaria, sem estabilidade, sem garantias, quasi sem existencia legal.

Certamente fôra esse o argumento maximo que levou o Congresso a approvar o projecto ha tanto tempo adormecido em seu seio, apesar do denodo com que o defendiam alguns dos seus membros mais avançados. Por fim, o então presidente Affonso Penna sancionava o decreto nº. 1812, de 12 de Dezembro de 1907, em virtude do qual se creou o «Instituto de Pathologia Experimental», que a 19 de Março de 1908 passava a denominar-se «Instituto Oswaldo Cruz», por occasião de ser approvado o regulamento respectivo, pelo ministro Tavares de Lyra, que em nome do governo brasileiro rendia ao sabio patriota a homenagem mais cara ao seu coração.

(1). Oswaldo Cruz. — Algumas molestias produzidas por protozoarios. (Conferencia feita na Bibliotheca Nacional) Jornal do Commercio, Rio 6 de Outubro de 1915.

N'essa mesma data foram assignados as seguintes nomeações:

Director

Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

Chefes de serviço:

Dr. Henrique de Figueiredo Vasconcellos.
Henrique da Rocha Lima.

Assistentes:

Dr. Antonio Cardoso Fontes.
Alcides Godoy.
Arthur Neiva.
Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas.
Henrique de Beaurepaire Rohan Aragão.
Ezequiel Caetano Dias.

Alem do referido pessoal tecnico, foram nomeados: 1 Zelador, 1 almoxarife, 1 desenhista, 1 archivista escriturario, 1 chefe de cocheira, 4 serventes de 1ª classe, 4 de 2ª, 5 ajudantes, 1 mestre, 2 machinistas, 2 fuguistas.

Estava finalmente creado, sob a egide das leis republicanas, o instituto que, durante 8 annos de labor intenso e glorioso aguardara serenamente esse acto de justiça e reparação.

Dir-se-ia que alcançadas as seguranças da subsistencia, podiam os vencedores dormir o somno da victoria.

Não. Tudo isso seria mais um estimulo para os impavidos obreiros.

Logo após o acto do reconhecimento official recresciam o entusiasmo e a operosidade dos investigadores.

Mais ou menos por essa occasião lembrou-se Oswaldo de buscar a S. Paulo um grande nome brasileiro: Adolpho Lutz. Com a cooperação d'este sabio, Manguinhos adquiria um naturalista de fama universal, para quem não havia segredos no mundo dos seres vivos. A sua erudição, só comparavel a sua fecundidade scientifica, abrangia numerosos departamentos do saber humano, mas firmava-se de preferencia na Zoologia, onde é insigne, e estendia-se á Botanica, em que se revelara um dos genuinos precursores da esperançosa mycologia medica.

Era, portanto, um mestre, que vinha trazer ao gremio de estudiosos um coeficiente enorme de sciencia e de trabalho.

Independente d'isso, seduziu a Oswaldo o programma de encaminhar para sua escola algumas celebridades europeas, e em Julho de 1908 chegavam ao Rio os dous primeiros professores contratados: G.

Giemsa, conhecido chimico, inventor do soluto corante que tem o seu nome; e o notaval protozoologo S. v. Prowazek, emerito discipulo e um dos herdeiros Moraes do Schaudinn. Com o primeiro estudaram Fontes e Godoy. Com o segundo trabalharam Aragão e Chagas. Deram ambos cabal desempenho aos seus contratos, effectuando pesquisas originaes, algumas em collaboraçao com os proprios discipulos.

Entre estas pesquisas cumpre destacar as que se referem a etiologia da variola, cujo chlamydozoario descobriram Prowazek e Aragão augmentando assim o brilho da Casa em que trabalhavam.

Por esse tempo, em 1909 apparecia o 1º numero da revista official—*Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*—cuja colleção constitue um repositorio de muitas publicaçoes, quasi todas magistraes e cuja feitura artistica, especialmente a perfeição dos desenhos, attrahe a curiosidade dos numerosos leitores estrangeiros.

A respeito d'essas *Memorias*, conta Arthur Neiva (1) que ellas lhe serviram de apresentaçao ao director do Museu de Stockolmo, onde só o trataram com o devido apreço depois que o souberam pertencer ao Instituto de onde provinham tão valiosas publicaçoes.

Naturalmente, a impressao d'essa obra representa um onus formidavel para o orçamento da Casa. Mas Oswaldo não sabia poupar sacrificios para concretisação dos seus ideaes.

•••

Depois de Prowazek viria outro reputado protozoologista, tambem discipulo eminente de Schaudinn: Max Hartmann, profundo como o seu antecessor e como elle já celebre por suas investigaçoes originaes.

Ao lado de Hartmann, acompanhando-o em todos os trabalhos experimentaes e d'elle procurando lucrar as melhores doutrinas de protozoologia, esteve sempre Carlos Chagas, o actual director do Instituto, que vinha, desde muito, cuidando de assumptos relativos á doencas de protozoarios.

Foi por essa epocha, e antes da chegada ao Brazil de Max Hartmann, que teve logar em Minas a descoberta da trypanozomiasse americana. Em 22 de Abril de 1909, Oswaldo Cruz levava á Academia Nacional de Medicina a noticia, que lhe fora enviada por Chagas em telegramma, de ter sido verificada uma nova doença humana, occasionada pelo parasito já estudado nos laboratorios do Instituto. E, em seguida, a systematizaçao clinica da doença, os estudos epidemiologicos, as verificações parasitarias e as primeiras noções relativas aos processos anatomo-pathologicos da trypanozomiasse, constituiram trabalhos realizados pela escola de Oswaldo Cruz, sob a orientaçao e valiosos conselhos do mestre.

(1) A. Neiva—Discurso pronounciado na sessão solemne da Sociedade de Medicina de S. Paulo em homenagem a Oswaldo Cruz.—“*A Therapeutica*” n. 2, anno II, Fev. 1917.

Destes trabalhos resultou, para o Instituto, na pessoa do descobridor da nova doença, o premio Schaudinn, distincção conferida por um jury internacional, periodicamente, ao melhor trabalho de microbiologia e medicina experimental. Naquelle jury, constituido pelas maiores notabilidades dos diversos paizes do mundo, o Brazil foi representado por Oswaldo Cruz, e nelle a nossa escola recebeu a alta distincção por grande maioria de votos, ficando assim consagrados os estudos de pesquisadores brasileiros, que poderam esclarecer um dos problemas de maior relevancia da nossa pathologia.

Ainda nessa epocha, dando-se a vaga de chefe de serviço no Instituto, foi o cargo prehenchido pelo dr. Carlos Chagas, após um concurso de trabalhos publicados, de acordo com o criterio adoptado por Oswaldo Cruz.

Ao mesmo tempo, para assumir os cargos da seção de anatomia pathologica, que tambem vagára com a exoneraçao solicitada pelo Dr. Rocha Lima, entrava para o Instituto mais um elemento de real valor: Gaspar Vianna.

Mas a vida de Manguinhos só pode ser contada pelos dias de victoria, e ainda assim receia o narrador emittir qualquer facto digno de registro.

A serie é interminavel.

Aqui é o Congresso de Dresde, em que o Brazil colhe novos louros; de Roma voltou Fontes triumphador; alli, Gomes de Faria funda com talento a nossa seção helmintologica; acolá, na pleiade dos protistologistas, forma, com lustre, Aristides da Cunha; veem depois os novos, que fizeram outras esperanças do Mestue: Astrogildo Machado, Cezar Guerreiro, Magarinos Torres, Barros Barreto, Octavio Magalhães, d'Utra e Silva, Lauro Travassos, Olympio da Fonseca Filho, Cassio Miranda, Eurico Villela, Leocadio Chaves, Carlos de Figueredo, Souza Araujo, Gustavo Hasselmann, Alvares Penna, Cesar Pinto, e outros, e muitos outros, que, si ja o não fizeram, concorrerão um dia para ampliar a aureola refulgente de Manguinhos.

Finalmente, já que é de todo impossivel mencionar um a um todos os dias de *pedra branca*, remate-se este capitulo com a recordaçao da alegria que se apoderou de todos os membros de Manguinhos, quando foi da partida de Arthur Neiva para Buenos Ayres, aonde, com o seu talento e os seus cabedaes de saber, fôra collaborar na construcção scientifica do luminoso Instituto, que é o orgulho da grande Nação amiga.

Manguinhos de hoje

Quão differentes Manguinhos de outr'ora e Manguinhos de hoje!

Manguinhos é hoje «o palacio da sciencia brasileira, da nossa sciencia viva e productiva», como lhe chamou Ruy Barbosa (1).

Manguinhos é, talvez, o mais bello predio do Rio de Janeiro, é sem duvida, um modelo da arte medieval, em que os invasores da peninsula iberica ahi deixaram perennes documentos da sua civilização.

Apreciando a obra dilecta de Oswaldo, o culto professor E. Bertarelli (2) observou que «até o estylo mourisco empregado no edificio tem a sua razão esthetica e psychologica.»

E' bem possivel que sim.

E' até provavel que, no intimo do Mestre, na alma de mystico e sonhador, repercutissem mysteriosas influencias atavicas, como um reflexo longiquo dos enlevos artisticos dos seus maiores filhos, da terra outr'ora invadida e dominada pela moirama.

Alem d'isso, outro elemento de mais pronunciadas affinidades ethnicas devia influir poderosamente na inspiração do requisitado sonho darte: o architecto Luiz Moraes, portuguez nato, constructor admiravel em quem se adiantaram os seculos de contacto da gente luzitana com os mosárabes, que fizeram o Alhambra.

Eis os factores do monumento de Manguinhos, desse typo de perfeição architectonica, em que tudo, desde as linhas geraes, as archivolvas, os capiteis, as columnas, os lampadarios, as cupulas, as ameias, as escadarias, os porticos, as obras de talha, até o rendilhado fino dos arabescos, — tudo denota a escola que faz de simples figuras geometricas as mais rebuscadas, as mais lindas e surprehendentes estylizações.

O castello de Manguinhos é um attestado eterno de que ahi devaneou a alma anciosa de um artista.

Na sua parte material, o Instituto Oswaldo Cruz comprehende actualmente os seguintes departamentos:

- 1 — edificio principal
- 2 — pavilhão de peste
- 3 — cavallariças
- 4 — bioterios
- 5 — viveiros de pequenos animais
- 6 — aquarios (em construção)
- 7 — habitação do pessoal subalterno
- 8 — parque
- 9 — hospital
- 10 — refeitorio

(1) Ruy Barbosa — Oswaldo Cruz, Rio, Manguinhos — 1917.

(2) — E. Bertarelli — O que é o Instituto de Manguinhos — Correio da Manhã — 12 —

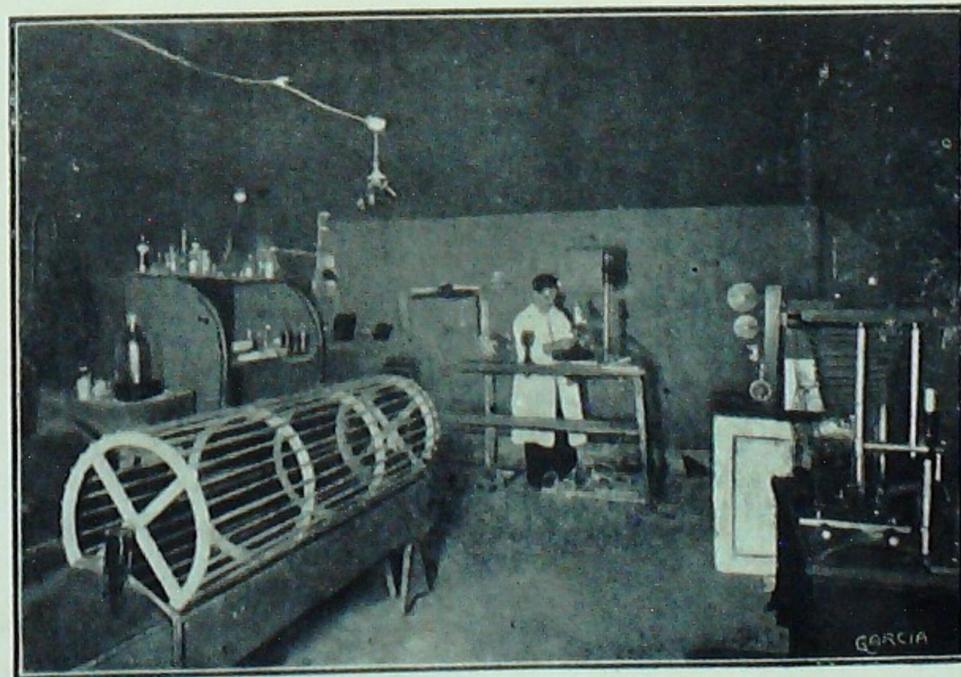
Edificio principal

E' o mencionado predio de estylo mourisco, em forma de H, com 4 andares, 1 porão e 1 subterraneo.

N'esse edificio funciona a maioria das secções technicas, em que se divide o Instituto. Em contraste com o complicado dos ornatos externos, todos os interiores são simples, lisos, sem reintrancias nem saliencias como convem ás edificações modernas d'esse genero. As paredes internas são revestidas de ladrilhos brancos esmaltados, até á altura de 1,80 m.; d'ahi para cima, pintadas a tinta Ripolin. Além de varandas largas, escadaria de marmore e de ferro, ha um elevador electrico e automatico. Todos os laboratorios e dependencias teem telephone, relógio electrico de funcionamento central, de modo que a hora é sempre a mesma em todos os departamentos.

4º andar:

Além de um terraço amplo, guarnecido de ameias e 2 torres terminadas por cupulas, ha tambem um salão de repouso, com uma claraboia colorida e tecto de estuque, tudo de acordo com o estylo mouro — arabe. E', inegavelmente, uma das mais artisticas peças da casa. Este salão, mobiliado com muito gosto e simplicidade, dá para 9 dormitorios do pessoal tecnico, que pernoita confortavelmente em Manguinhos, sempre que os trabalhos reclamam a prolongação das horas de serviço, o que acontece muito frequentemente. Ahi tambem se hospedam professores estrangeiros, e por vezes teem residido alguns membros do pessoal effectivo e contratado. Banheiros de agua



LABORATORIO PHOTOGRAPHICO

quente e fria, installações sanitarias etc.—existem não só ahi como em todos os outros andares :

Gabinete photographico :

Entre o 3º e o 4º andar estão os gabinetes de macro e micro-photographia, cinematographia etc., onde são executados por profissional de real competencia—o Snr. Pinto—todos os trabalhos d'esse genero. Ao lado, se acha uma copiosa colleção catalogada de photographias e micro-photografias, todas ellas referentes a estudos realizados pelo pessoal do Instituto.

3º andar :

Comprehende o museu e a bibliotheca.



BIBLIOTHECA DO INSTITUTO

Bibliotheca :

Abrange toda a ala esquerda do pavimento, a qual é dividida ao meio : em uma parte fica a bibliotheca propriamente dita e na outra a sala de leitura. A bibliotheca, instalada ha 6 annos, é uma armação de aço, com 9 metros de altura, 12 de comprimento e 4 de largura ; divide-se em 4 pequenos andares com seções transversaes independentes e illuminadas a electricidade. Pode abrigar até 80.000 volumes, mas até esta data contem 30.000 obras. Está catalogada segundo a classificação do Instituto Bibliographico de Bruxellas e tem a dirigil-a um polyglota, bibliophilo de apurada cultura e inexcedivel actividade: o Snr. Assuerus Overmeer.

O Instituto recebe, por meio de muitas assignaturas, cerca de 760 revistas scientificas, todas relacionadas com a natureza dos diferentes estudos do pessoal.



SALA DE LEITURA

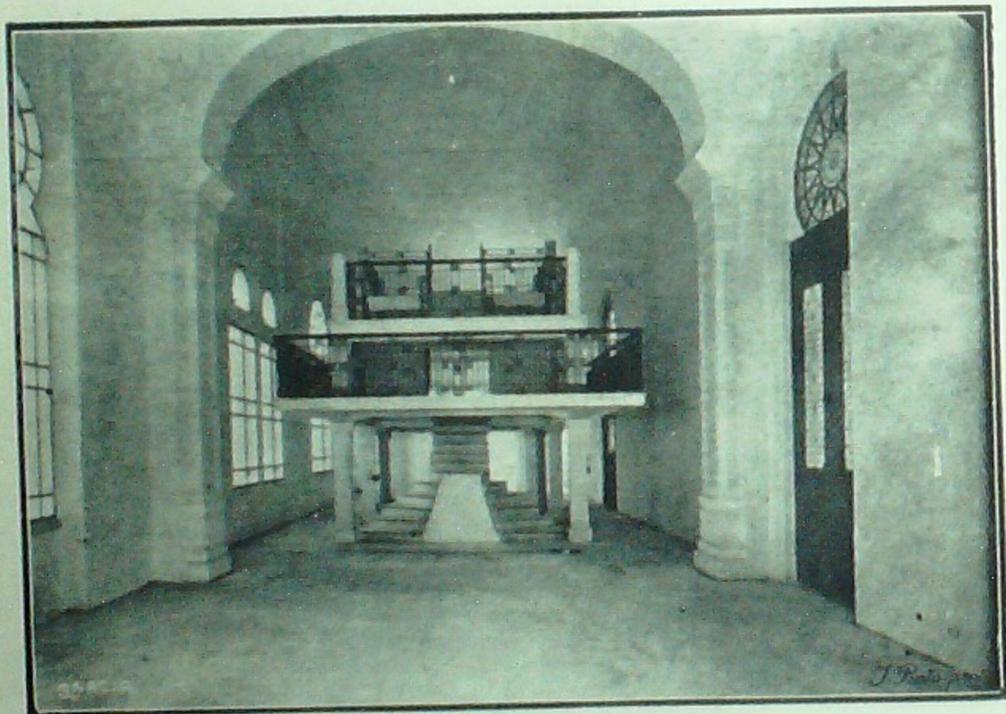
No salão de leitura cada um tem a sua mesa propria. Realizam-se ahi as sessões de resumo das revistas, sessões a que já houve referencia em capitulo anterior.

Contigua á bibliotheca ha uma offina de encadernação, o que constitue uma grande vantagem, porque as brochuras não sahem do Instituto, e não ha, portanto, nenhum receio de extraviarem fasciculos das preciosas colleções.

Museu:

Está quasi concluido o vasto salão destinado ao museu, que occupa toda a ala direita do 3º andar. Em um laboratorio proximo são preparadas as peças, cuja conservação se faz, de regra, em liquido de Kayserling ou em gelatina.

A collecção de peças anatomo-pathologicas é avultada e curiosissima, sobretudo no que respeita á doença de Chagas e outras molestias tropicaes.

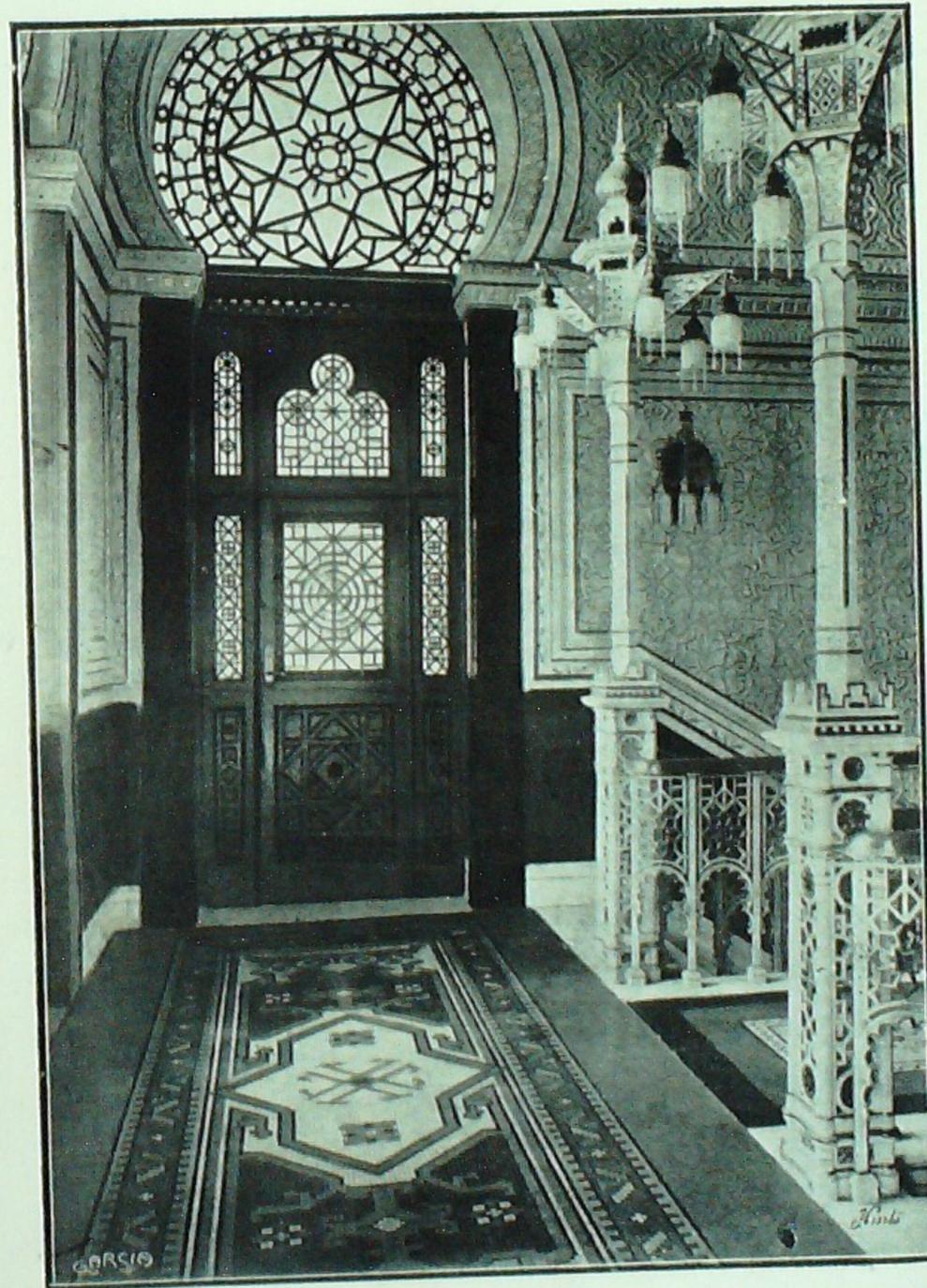


MUSEU

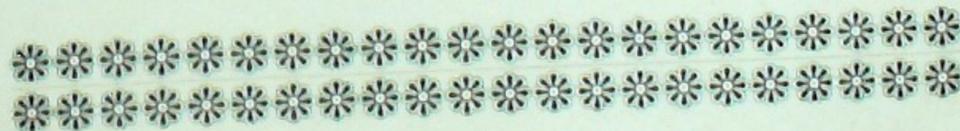
Além disso, possui o Instituto diversas collecções especiaes: mosquitos, motucas, vermes, carrapatos, bacterios, cogumelos, etc., cada uma dellas sob as vistas do respectivo especialista. Todas essas collecções são, por via de regra, muito ricas e interessantes, cuidadosamente classificadas, apresentando não raras especies novas, estudadas pelo pessoal da casa. Representam um dos patrimonios scientificos de Manguinhos, que trata incensantemente de engrandecel-as.

2º andar:

Acham-se neste pavimento:

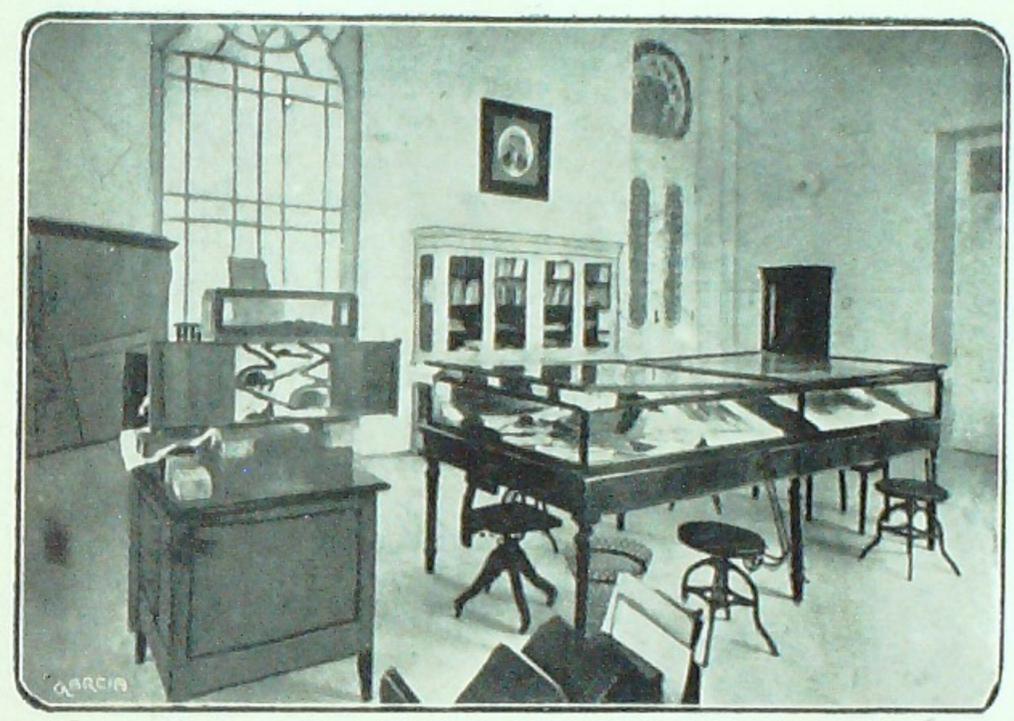
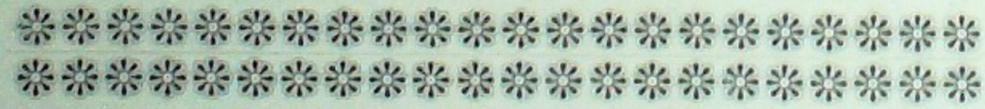


VARANDA DO 2º ANDAR DO EDIFICIO PRINCIPAL

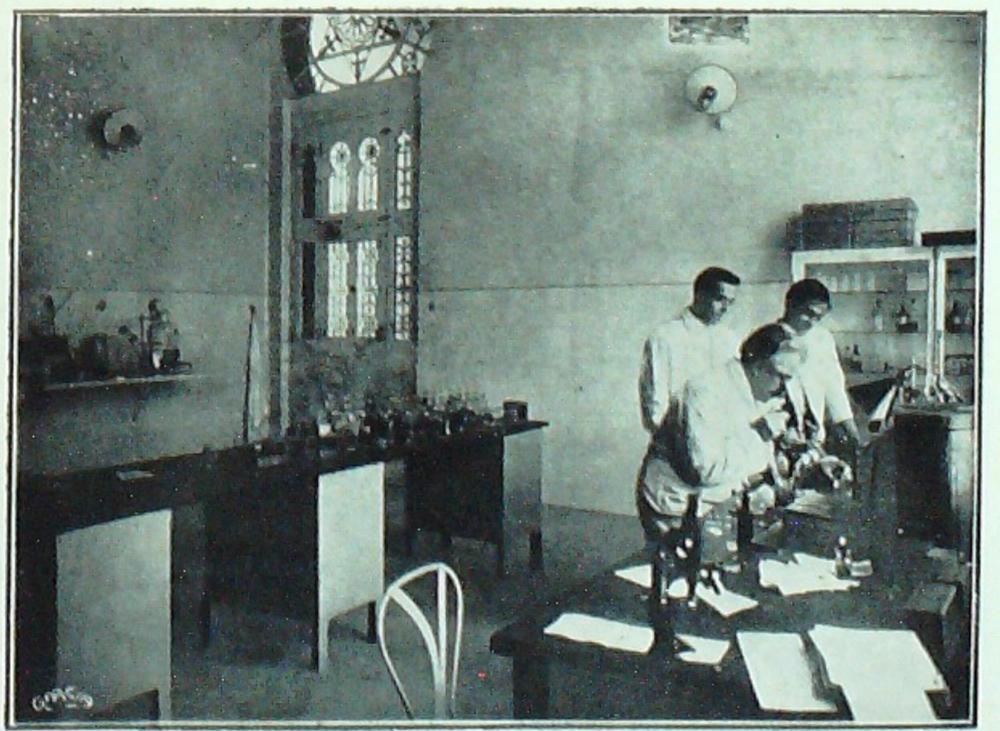




VARANDA DO 2º ANDAR. FACHADA PRINCIPAL



MUSEU DE RECORDAÇÕES DO DR. OSWALDO CRUZ



LABORATORIO DO DR. OSWALDO CRUZ

Museu Oswaldo Cruz:

O actual director quiz conservar piedosamente as derradeiras lembranças do Mestre, fechando-as como em sacrario, aonde sómente é dado entrar áquelles que veneram a memoria augusta do suave Espirito que fundou e dirigiu a Casa, que se honra de ter o seu nome.

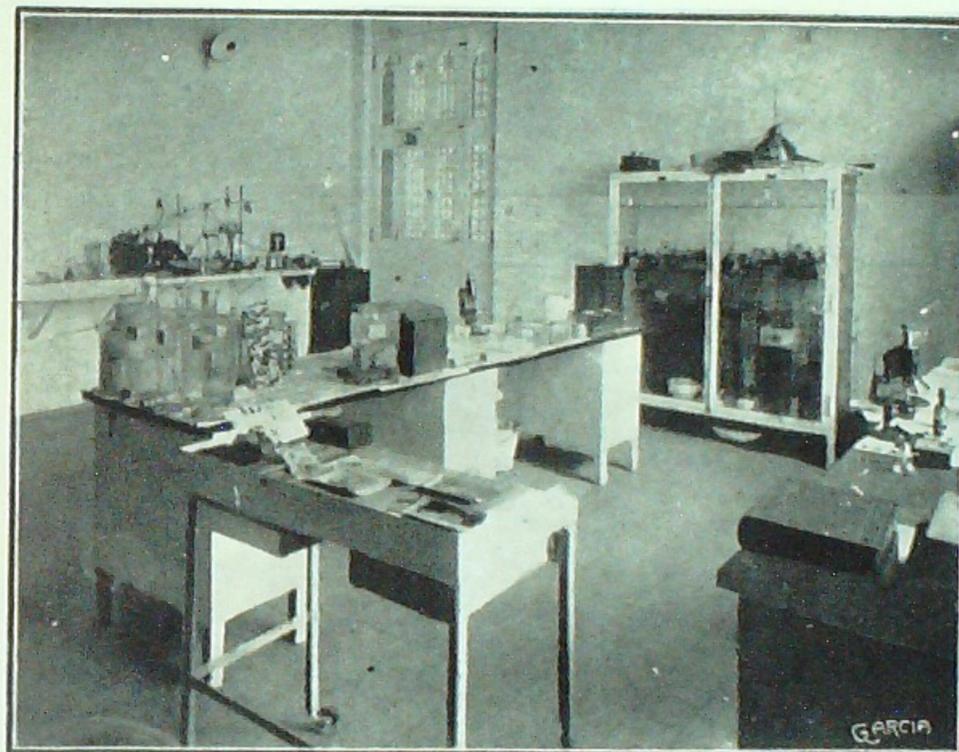


MUSEU DE RECORDAÇÕES DO DR. OSWALDO CRUZ

Laboratorio do Director:

Ao pé do carinhoso Museu, existe um laboratorio vasto, com capela (*sorbonne*), meza ladrilhada, mezas de madeira impermeavel, emfim, tudo o que é indispensavel aos trabalhos bacteriologicos. A meza ladrilhada é de cimento armado, com torneiras de gaz, agua, vacuo, ar comprimido, e tomadas de corrente, etc. . As mezas de microscopia

tem pés de ferro batido e esmaltado, e taboas de madeira ennegrecida por impregnação e impermeabilizada pela parafina; tem gaz e electricidade.



LABORATORIO DE TRABALHOS



SALA DA DIRECTORIA

Directoria:

O actual gabinete do director está situado na ala direita. Dispõe de um centro telephonico especial, ligado a todos os aparelhos do Instituto.

Laboratorios dos chefes de serviço:

São amplos; dispõem de todas as commodidades existentes no laboratorio do director, com excepção da capella. Occupam a extremidade posterior de cada uma das alas.



LABORATORIO DE TRABALHOS

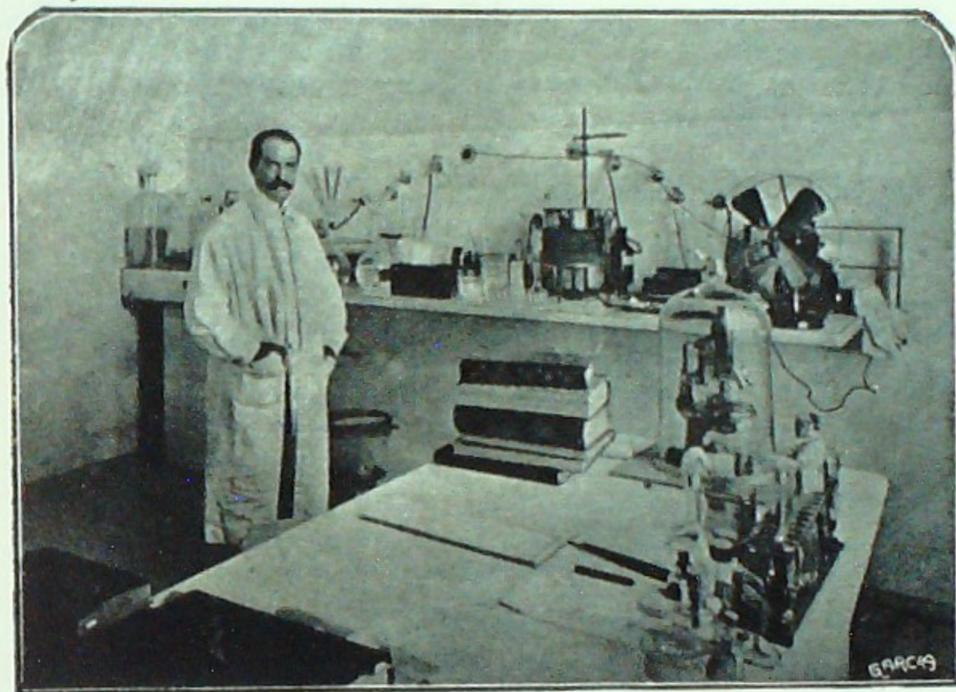
Laboratorios de assistentes:

Neste pavimento ha 4 destes laboratorios, sendo 2 em cada ala. São menores de que os de chefe de serviço, mas tem as mesmas installações, bem que adaptadas á natureza do trabalho de cada um.

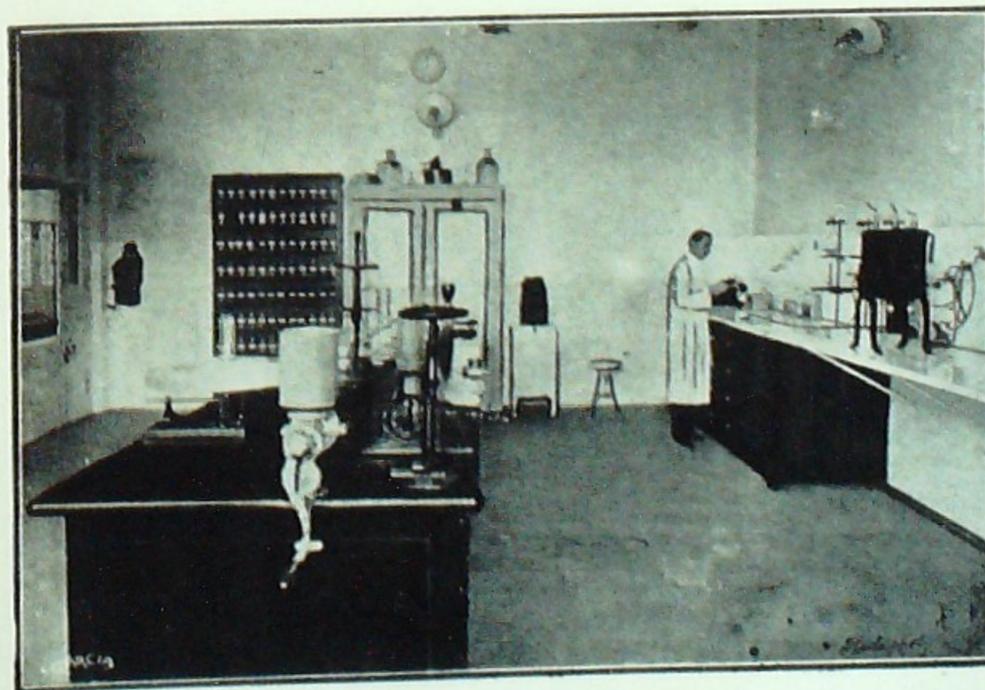
Em todas as alas do 1º e 2º andar se acha um gabinete para serventes, onde estes executam serviços de limpeza, esterelizações, etc., sem interromperem os trabalhos scientificos.

Laboratorio de chimica e physica:

E' um laboratorio grande, com capella de tiragem forçada, obtida por meio de um exhaustor centrifugo. Ahi se acham aparelhos para analyse elemental, bombas Gaude, que obtem o chamado «vacuo perfeito», etc.



LABORATORIO



LABORATORIO

Gabinete das balanças de precisão:

Possue o Instituto uma boa colleção d'esses aparelhos. Em um d'elles se obtem pesagens desde o centesimo de milligramma, até 2

kilos. Um de modelo *Sartorius* permite a collocação e a retirada dos pesos por meio de alavancas. Em virtude da rapidez com que se effectuam as pesagens é mais commumente utilizada a balança *Curil*, com amortecedor de ar.

Raios X:

Contiguo ao gabinete das balanças está o de raios X, cujo aparelho funcionou com o interruptor *Weknert* e produz faiscas de 40 centímetros. Também ahi se acha um galvanometro de precisão.

O escurecimento é obtido automaticamente por um motor, que funciona por meio de contactos.



PLACA OFFERECIDA PELOS MEDICOS ARGENTINOS AO INSTITUTO — VALIOSA HOMENAGEM Á MEMORIA DE OSWALDO CRUZ

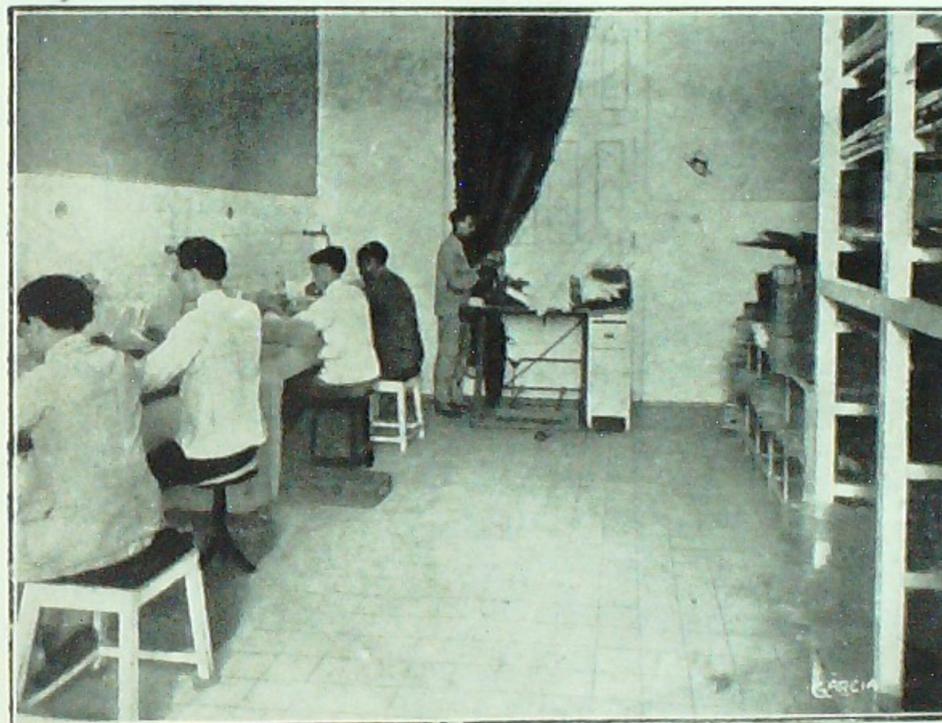
1º andar:

A' entrada, ao pé do elevador funcionam: o centro telephónico, o relógio eléctrico que fornece a mesma hora para todos os laboratorios e uma instalação central de termómetros eléctricos, que permite verificar, a distancia, a temperatura das estufas e da camara frigorífica.

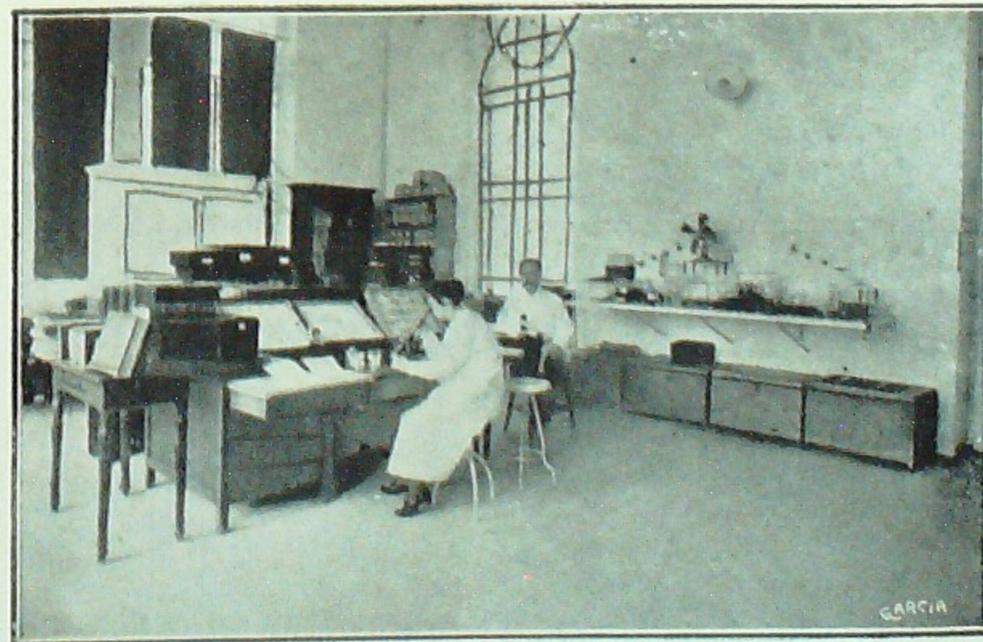
Gabinete do Zelador:

Immediatamente á esquerda. Ahi se fazem os principaes serviços de expediente administrativo, sob a chefia do Snr. Souza Gomes, que, além de exercer com rara actividade esses encargos, também é chefe habilissimo da officina de vidros que fica n'esse mesmo andar, e onde se fazem os mais delicados trabalhos (empolas, tubos de ensaio, pipetas

graduadas, concertos de aparelhos, enfim, tudo o que concerne a essa arte difficil. Emprega-se sómente vidro nacional, que vem da fabrica, em longos tubos de diferentes calibres.



SALA DE VIDROS



LABORATORIO DO DR. ADOLPHO LUTZ

Grande laboratorio de Zoologia :

Tem as divisões dos de chefe de serviço e é occupado por Lutz, a cujo trabalhos se tem feito referencias n'este opusculo.



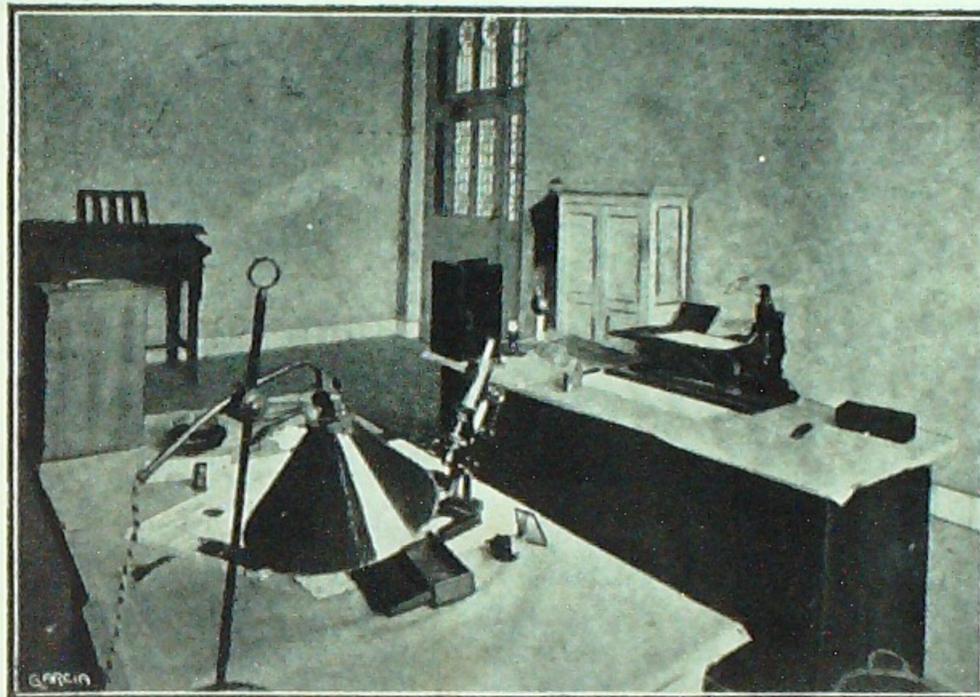
PLACA OFFERECIDA PELOS ESTUDANTES ARGENTINOS — E TRADUZINDO CARINHOSO APREÇO Á MEMORIA DO MESTRE

Desenho :

N'esta sala trabalham 2 desenhistas, um dos quaes é o exímio pintor Castro Silva, cujos desenhos são conhecidos por todos os leitores das *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*. Ao lado ha uma camara escura para desenhos por meio de projecção.

A' esquerda, o vestiario do pessoal tecnico, com armarios independentes.

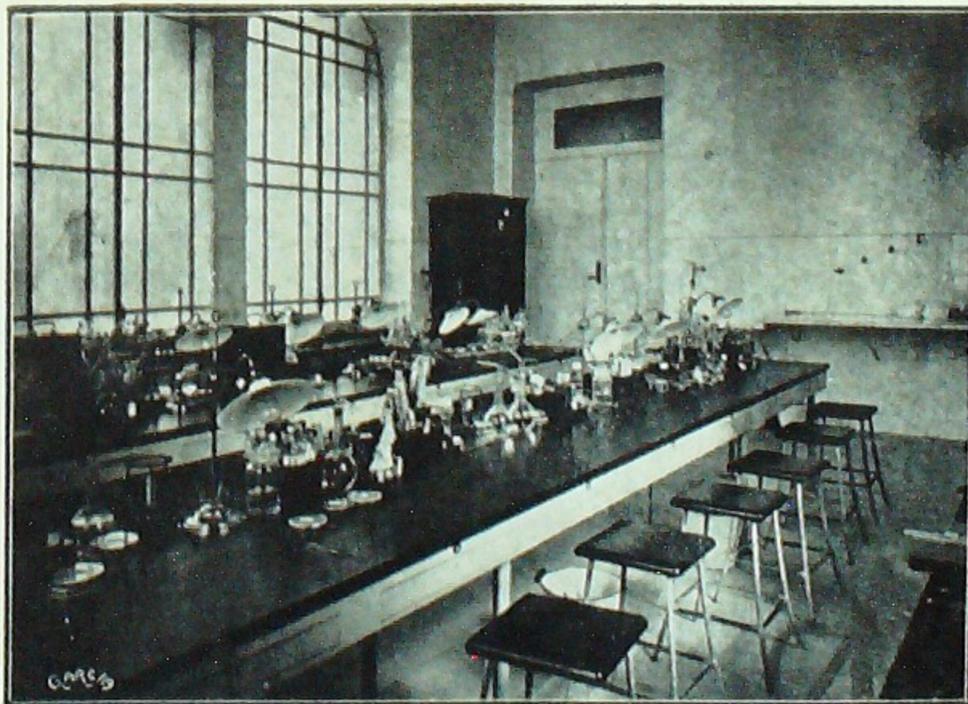
Ha tambem no 1º andar mais 4 laboratorio para assistentes e 1 para chefe de serviço.



SALA DE DESENHO

Curso :

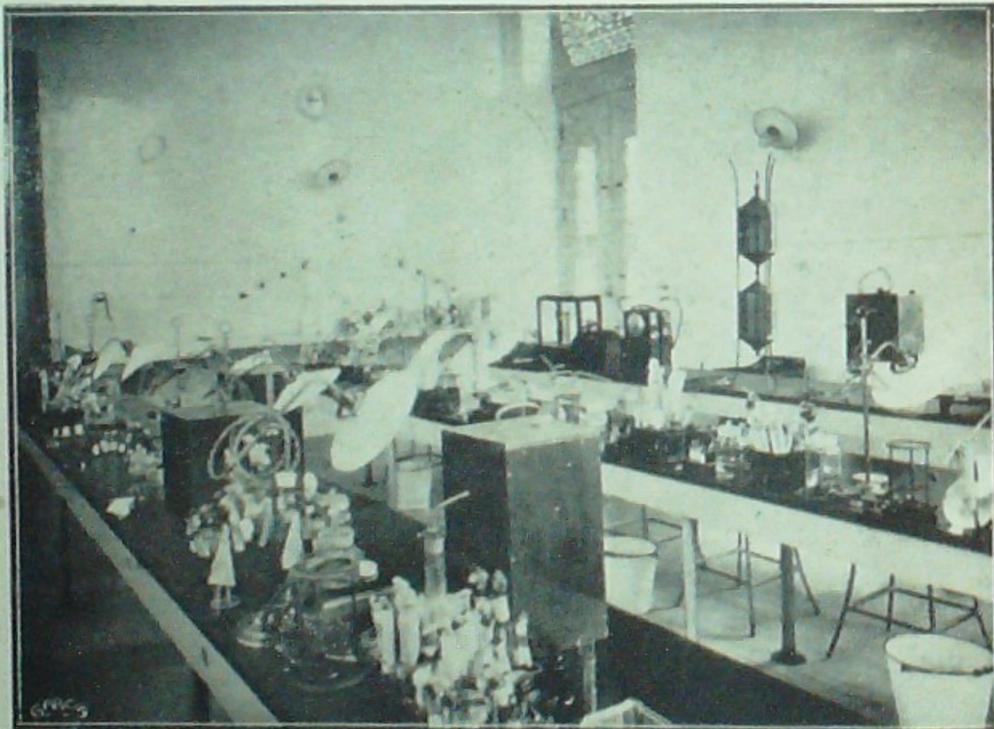
As installações do curso comprehendem: a) — vestiario dos alumnos; b) — amphitheatro para prelecções, com archibancada, aparelho



SALA DE CURSO E TRABALHOS EXPERIMENTAES

de projecção, etc.; *cj* - laboratório geral, com mezas e accessorios para 32 alumnos.

O curso é gratuito, concorrendo apenas o discipulo com as blusas e o microscopio, que continuarão a ser de sua propriedade. Podem matricular-se: medicos, pharmaceuticos e estudantes do 3º anno para cima. Já o tem frequentado alguns profissionaes para isso comissionados por diversos Estados do Brasil, pelo ministerio da Agricultura, e até por paizes estrangeiros (Bolívia e Perú). Ao terminal-o os discipulos recebem um diploma, que lhes confere vantagens em diversos Estados da União.



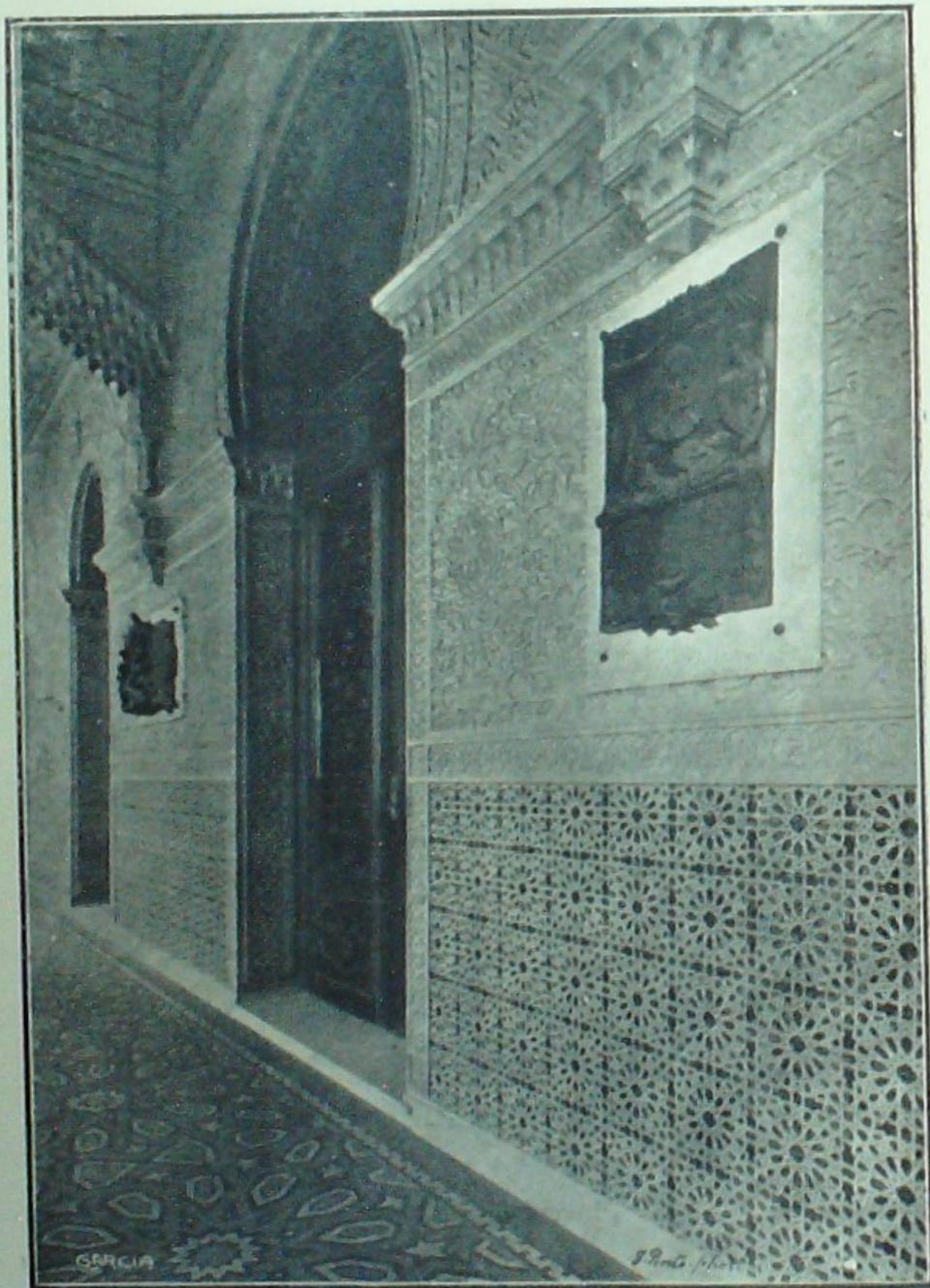
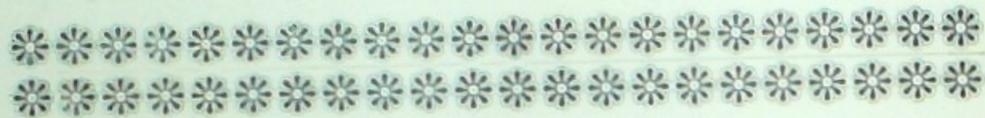
SALA DE CURSO E TRABALHOS EXPERIMENTAES

Aos alumnos que se distinguem nesse curso geral, costuma o director permittir a frequencia ás diversas secções, onde elaboram theses, trabalhos originaes, etc.; podem tambem ser contractados como assistentes em comissão.

Programa do curso de 1918:

- 1 - Metodos gerais de investigação em microscopia e microbiolojia. Aparelhos GODOY
- 2 - Microbios em geral GUERREIRO
- 3 - Technica bacteriolojica. Experimentação em animais VASCONCELLOS
- 4 - Technica histolojica aplicada á microbiolojia D'UTRA
- 5 - Analise de ar, solo e agua FARIA

- 6 - Grupo do carbunculo MACHADO
- 7 - Cocos: estafilococos - estreptococos - pneumococos - meningococos e gonococos. Exame de puz, exsudatos e transudatos. CASSIO
- 8 - Difteria e pseudo-difteria. Exame de falsas membranas TORRES
- 9 - Tuberculose, lepra, acido-resistentes. Exame de escarros FARIA
- 10 - Peste. Septicemias hemorragicas. Exame bacteriolojico de sangue VASCONCELLOS
- 11 - Mormo CASSIO
- 12 - Grupo coli-tifo. Exame bacteriolojico da urina. MACHADO
- 13 - Colera e vibríões. Exames de fezes GODOY
- 14 - Anaerobios. Tetano. Carbunculo sintomatico. FARIA
- 15 - Imunidade em geral. - Elementos de agressão microbiana e de defeza organica. - Aplicações ao diagnostico dos fenomenos de imunidade - Dosagem dos soros GUERREIRO
- 16 - Technica soroterapica. Preparo dos diferentes soros. VASCONCELLOS
- 17 - Vacinas e vacinoterapia GUERREIRO
- 18 - Antisepticos. Determinação de seu valor GODOY
- 19 - Cogumelos patojenicos. Actinomicose. Tinhas. VASCONCELLOS
- 20 - Esporotricose e blastomicose. Proteomicose. e Adnomicose, Discomicose EZEQUIEL
- 21 - Protozoarios em geral CHAGAS
- 22 - Amebas CHAGAS
- 23 - Binucleados em geral. Flajelados. Tripanosomidas. Leishmania. CHAGAS
- 24 - Molestia de CARLOS CHAGAS CHAGAS
- 25 - Plasmodios em geral. Impaludismo. CHAGAS
- 26 - Piroplasma. Tristeza. Nhambivú. OLYMPIO
- 27 - Espiroquetos em geral. Treponemas patojenicos CHAGAS
- 28 - Telesporidias: Coccidios e gregarinas. OLYMPIO
- 29 - Neosporideos. Sarcosporideos e mixosporideos. OLYMPIO
- 30 - Ciliados parasitos OLYMPIO
- 31 - Clamidozoarios. Germes filtraveis. Variola. Febre amarela. OLYMPIO
- 32 - Raiva MACHADO
- 33 - Citolojia e hematolojia clinicas. FIGUEREDO
- 34 - Animais transmissores de molestias. LUTZ
- 35 - Animais venenosos e peçonhentos LUTZ
- 36 - Animais parasitos do homem e dos outros animais. TRAVASSOS



VARANDA—1º ANDAR



Porão:

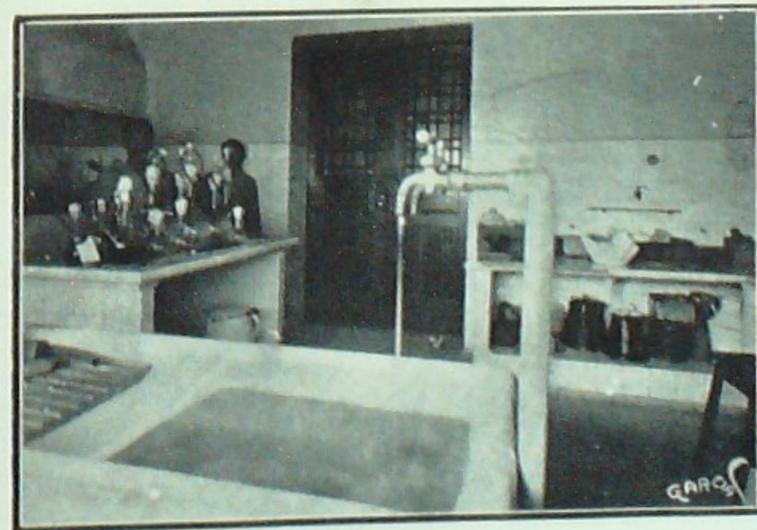
Occupam-n'o as seguintes secções:

Deposito:

Abrange grande parte do pavimento e contem todo o *stock* de material, constante de drogas, aparelhos, vidraria, etc., tudo escrupulosamente escripturado, sob orientação do Sr. Waldemiro de Andrade, que é um dos mais prestimosos e dignos auxiliares da administração.

Laboratorio para meios de cultura:

Dispõe de diversos autoclaves, forno Pasteur e uma estufa para seccar vidros, a qual é aquecida por um processo muito original e economico. A parte superior desta estufa é, ao mesmo tempo, uma caixa dagua quente, de onde partem canalisações para diversas torneiras desse laboratorio. A temperatura dessa é approximadamente de 90º C., o que permite a obtenção de agua destillada por meio da passagem de uma corrente de ar comprimido e finamente dividido, atravez de toda a altura do reservatorio, e pela condensação dos vapores acarretados pelo ar. Por outro lado, a alimentação deste reservatorio é feita com agua a 49º C., agua essa que serviu, anteriormente, para resfriar o cilindro do motor a gaz e, posteriormente, vae aquecer as estufas.



SALA DE PREPARO DE MEIO DE CULTURA

Esse interessantimo dispositivo, inventado por Godoy, funciona com toda a regularidade ha mais de 7 annos.

Usina electrica:

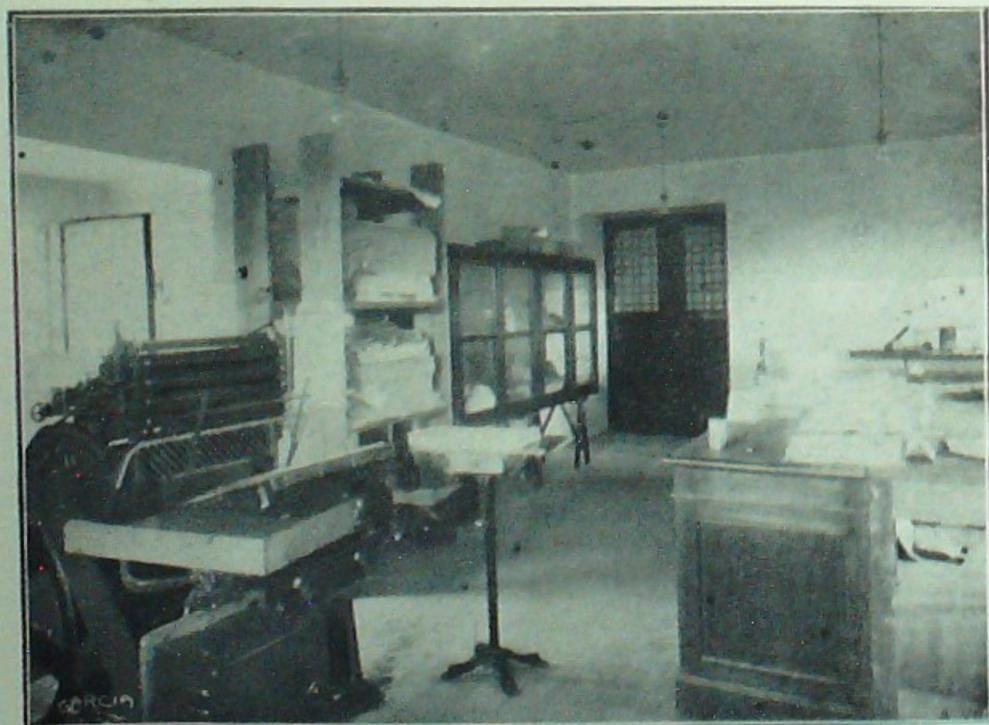
Comprehende 2 grupos electrogenicos: Um, funcionando dia e noite, é constituido por um motor a gaz pobre, de 25 cavallos, ligado

directamente a um dynamo de corrente continua com enrolamento combinado (compound), de modo que previne qualquer variação forte da força electro-motora, ainda quando o consumo seja extremamente variavel. A entrada d'agua para o resfriamento do cylindro é graduada por um thermo-regulador, immerso na agua que sahe do mesmo cylindro e que atua sobre uma valvula, que augmenta ou diminue a entrada d'agua, mantendo a temperatura nas immediações de 41° C. Essa mesma agua serve, depois, para o aquecimento do quarto-estufas, passando através de irradiadores, e além d'isso alimenta uma caixa d'agua quente, com nivel constante. O calor contido nos gazes de escapamento do motor é ainda aproveitado em uma caldeira duplamente ligada ao reservatorio d'agua quente, que circula por meio de um thermo-syphão.

O 2º grupo electro-genico, que só serve em falta do 1º, funciona á gazolina. Ambos os dynamos estão ligados a um quarto de distribuição geral.

Thypographia:

Está aparelhada, não só para a confecção das *Memorias do Instituto* que d'ahi sahem, como tambem para a impressão dos rotulos, prospectos etc. Quasi toda a composição typographica é conservada em esteriotipos.



TYPOGRAPHIA

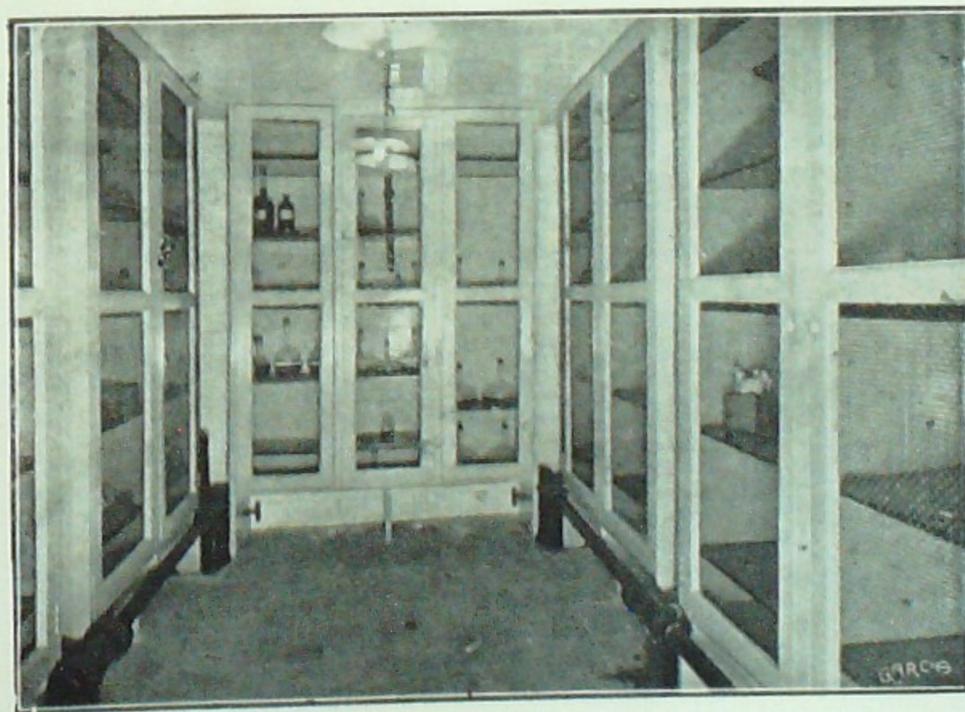
Ha tambem uma secção de galvanoplastia.

Acondicionamento:

Sala de bastante movimento, onde são rotulados, encaixotados e expedidos todos os productos.

Laboratorio para sementeiras:

Completamente fechado por uma porta dupla, illuminada artificialmente por meio de um dispositivo automatico que accende ou apaga a electricidade, conforme se abrem ou fecham as portas. O ar é ahí muito pobre de germens em virtude do repouso constante do ambiente. Esse laboratorio dá communicação para 3 camaras de culturas: uma a 39°, outra a 35°, e ainda outra 22 × 2,70 × 2,50 de portas e paredes duplas, sendo estas inteiramente revestidas de ladrilhos esmaltados. As duas primeiras são dous quarto-estufas, em que, dispostas ao longo das paredes, se acham os irradiadores nos quaes circula a agua aquecida, que vem do motor (vide referencias anteriores). A temperatura se mantem constante, graças a um thermo-regulador, que acciona a valvula da chaminé de tiragem.

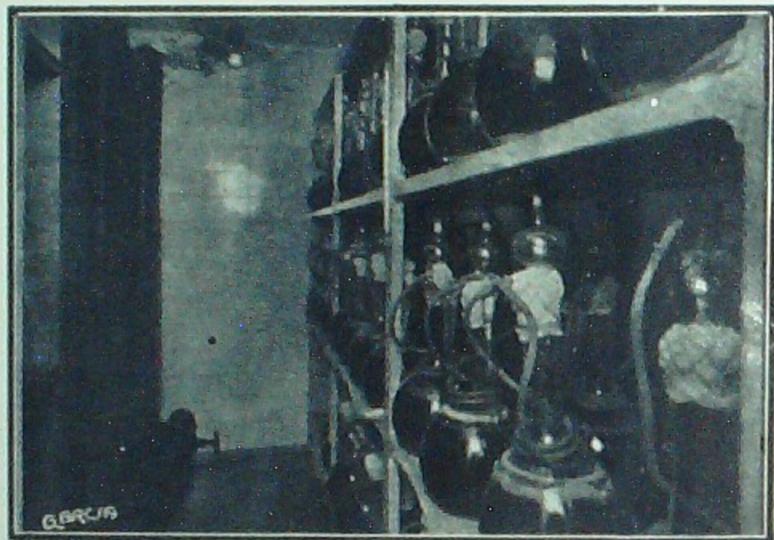


INTERIOR DE UMA ESTUFA A 37°

E' n'uma d'essas estufas que se cultivam, em grande escala, os baccillos destinados á preparação da vaccina Godoy (contra a peste da manqueira).

A 3ª camara, do mesmo typo que as precedentes, é a mycotheca, e onde podem ser conservados as culturas de cogumelos e as sementeiras em gelatina. A temperatura (22° C) é obtida pela passagem

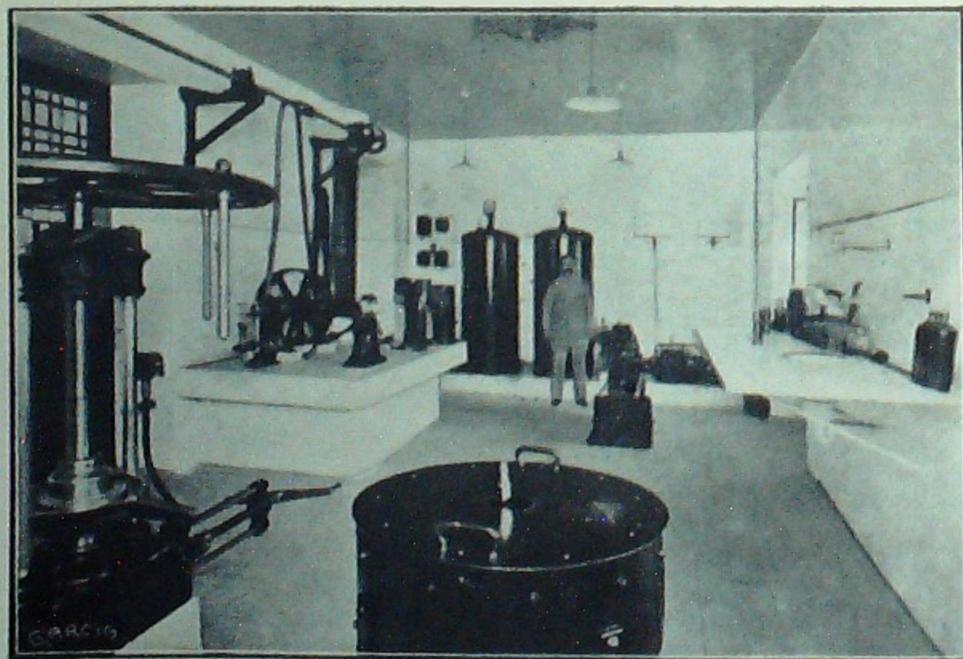
de uma corrente de ar secco e resfriado, que tambem serve para o arejamento do quarto.



INTERIOR DE UMA ESTUFA A 39°

Gabinete de centrifugação, etc.:

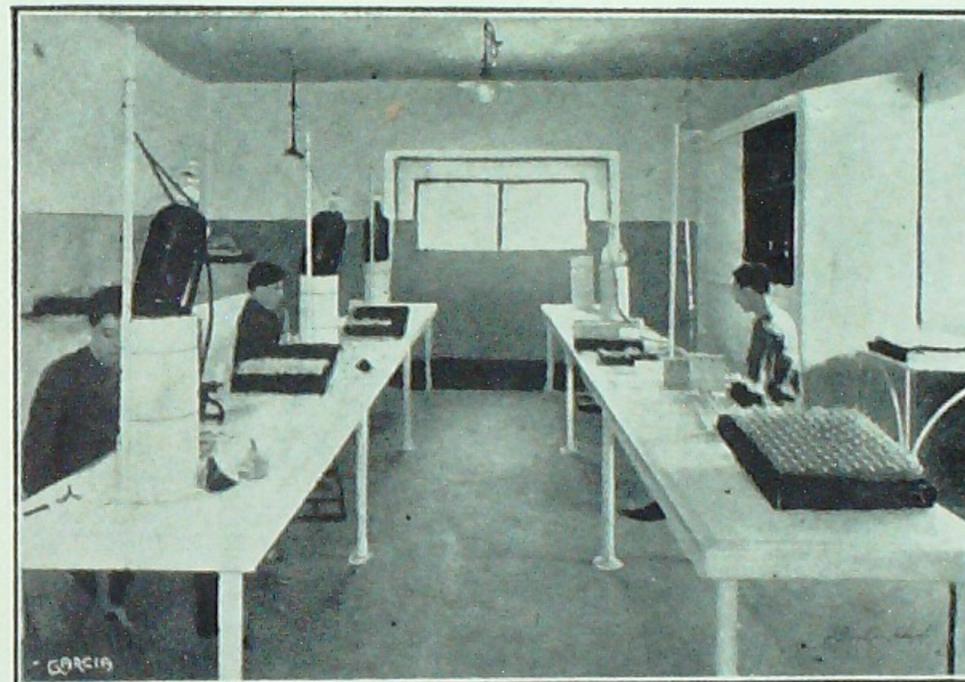
Além de 2 centrifugos de grande velocidade e capacidade, ha os seguintes aparelhos: bombas rotativas de compressão e vacuo, cujo funcionamento é regulado de modo automatico por meio de manometros de contacto; prensa hydraulica de Buchner; aparelho para



SALA DE APPARELHOS

desseccação ao vacuo, em baixas temperaturas; agitadores e trituradores electricos, etc.

Contiguamente se acha a sala de distribuição de sôros e vacinas, com a respectiva aparelhagem em perfeitas condições de asepsia.



SALA DE DISTRIBUIÇÃO ASEPTICA

Officina de bombeiro:

Com as machinas e accessorios para os respectivos trabalhos, assim como para os serviços de niquelagem e galvanoplastia, havendo para isso um grupo transformador que fornece a corrente de baixa voltagem.

Serraria e carpintaria:

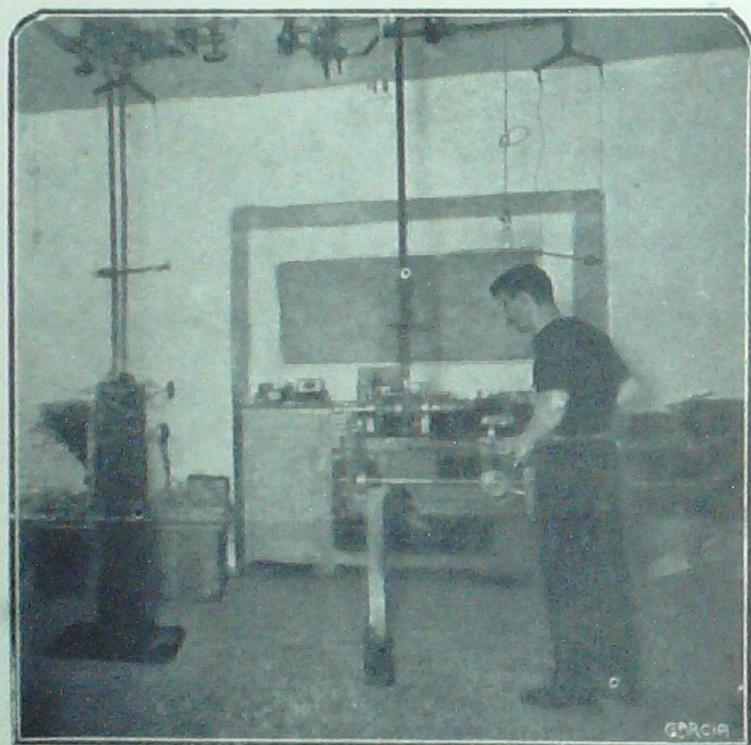
Perfeitamente aparelhada para fazer todas as caixas de acondicionamento e todos os objectos de madeira, de que tem necessidade o Instituto. Além de outros aparelhos, está provida dos seguintes: machina combinada (serra circular, serra de fita, fraise e dispositivo para furar); machina de aplainar, etc.

Subterraneo:

Ahi funciona a camara frigorifica, resfriada por compressor de ammoniaco, e está tambem installado um aparelho para compressão gazes e fabricação de ar liquido.

Todas essas officinas representam uma economia consideravel e, ao mesmo tempo, constituem a autonomia de Manguinhos, que não precisa de recorrer a casas estranhas para se prover de tudo quanto é necessario aos seus trabalhos variadissimos. Acresce que os operarios

habilitados que ahí trabalham conseguem fabricar peças importantes e delicadas, concertar aparelhos finos e caríssimos; até microscópios, teem sido ahí reparados, graças á intelligencia dos artistas e á perfeição das officinas.



SALA DE MECHANICA

E' de justiça consignar que não só á corporação technica pertence o amor á Manguinhos. Os funcionarios administrativos, os chefes das secções não scientificas, os artifices, os serventes, e até os mais humildes operarios, todos teem orgulho em servir ao Instituto e consagram perfeito culto de gratidão á memoria do mallogrado Chefe.

Pavilhão de peste

Situado ao rés do chão, e construido de pedra, tijolo e cimento. O solo é revestido de ladrilhos impermeaveis e as paredes de azulejos esmaltados até a altura de 2 metros, sendo d'ahí para cima pintadas a tinta Ripolim.

Consta de 2 grupos de laboratorios, separados por uma enfermaria para cavallos inoculados com culturas virulentas. A ala esquerda compõe-se de laboratorio bacteriologico e um bioterio para pequenos animaes, que merecem cuidados rigorosos.

A enfermaria é constituida por uma sala de inoculações em cavallos e 4 boxes construidos em aboboda. O bebedouro e a mange-

doura são de porcellana muito facilmente desinfectavel. Cada box possui um systema independente de esgoto. As portas e janellas são de ferro, com telha fina de latão.



PAVILHÃO PARA PESTE



LABORATORIO

O pavilhão de peste é provido de 2 systemas de esgotos, dos quaes um recebe as aguas não contaminados e está em ligação directa com a rede commum, o outro recolhe os liquidos dos 4 boxes, bioterio, e sala de inoculações e vae ter a uma caixa de porcellana collocada fóra do edificio, na qual caixa permanecem as aguas durante 48 horas, em contacto com lysol ou acido phenico, em percentagem desinfectante.

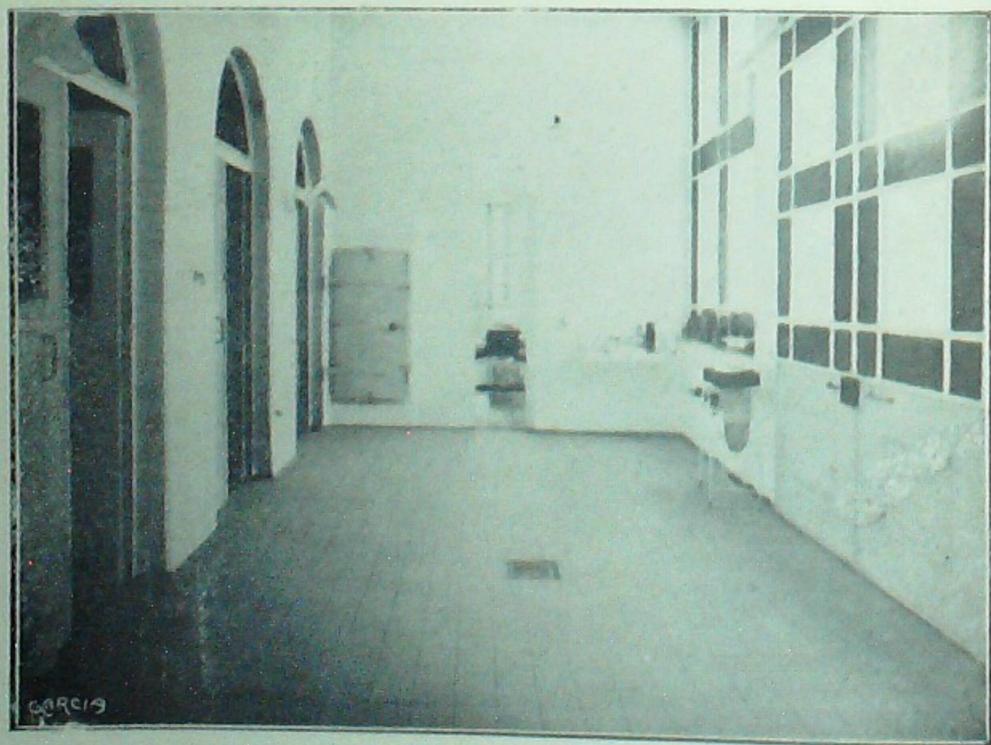
Fóra d'esse pavilhão não é permittido nenhum trabalho com material pestoso. E assim todos os serviços ordinarios, bem como quaesquer estudos referentes á peste, tudo permanece isolado n'esse departamento, onde não faltam cautelas afim de serem evitados possíveis accidentes.

Na ala direita d'esse mesmo pavilhão funciona actualmente um laboratorio de protozoologia.

Cavallariça

Fica ao lado do pavilhão anterior. Accommoda 22 cavallos.

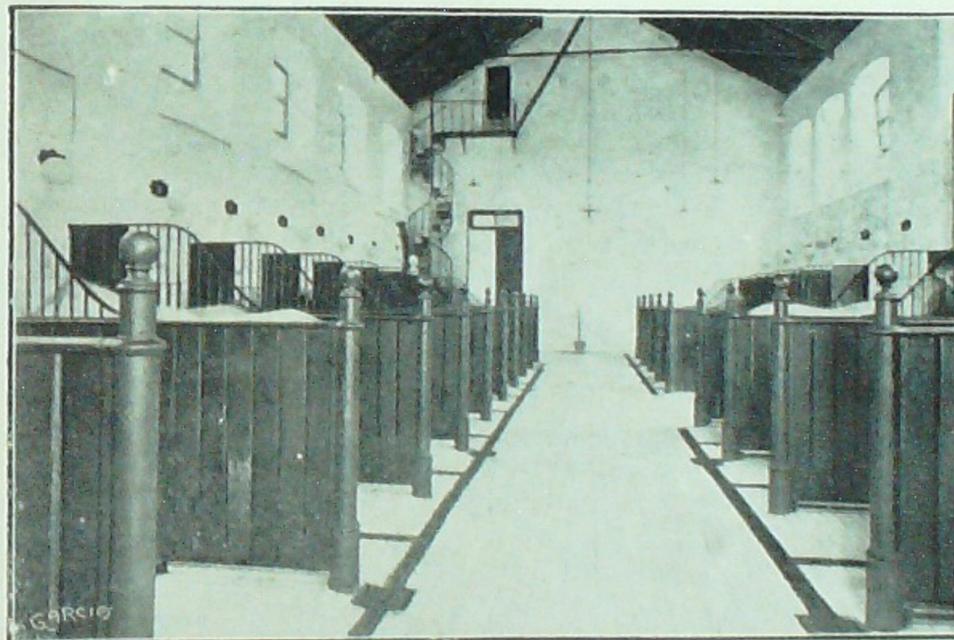
E' toda de pedra, tijolo, cimento e ferro. Uma das partes lateraes é a sala de sangria, que se liga por um elevador a um subterraneo, onde ficam os crystalizadores com sangue. Essa mesma sala communica-se ainda com 2 outras menores, das quaes uma serve de deposito para objectos esterelizados e a outra para a limpeza dos animaes destinados á sangria.



SALA PARA INOCULAÇÕES

Na outra ala está a sala para intervenções cirurgicas, com um pequeno laboratorio e uma saleta de onde parte a escada para o quarto do vigia e para o deposito de forragens. N'esta ala tambem fica a balança, onde são pesados diariamente todos os cavallos fornecedores de sôro.

A parte central é occupada pelas baias que são 22, muitas amplas e rigorosamente hygienicas. A mangedoura de ferro, é dividida em 3 partes, uma em forma de grade destinada a receber capim e alfafa; as outras duas de ferro esmaltado servem, uma para agua, outra para milho e aveia



INTERIOR DA CAVALLARIÇA

A agua é distribuida automaticamente por um flushing-tank que se descarrega de 4 em 4 horas. As cubas se enchem lentamente, durante 10 minutos, e esvasiam-se logo depois por meio de um syphão. As baias são separadas umas das outras por taboas espessas, de madeira forte, empregnadas de oleo, as quaes podem ser facilmente retiradas, desinfectadas ou substituidas. A cavallariça é revestida de azulejos até a altura de 4 metros e o solo coberto de ladrilhos ceramicos.

O chefe das cavalliças é o Sr. J. Avellar, dedicado e operoso funcionario.

Bioterio

E' destinado a pequenos animaes (coelhos, cobayas, ratos etc.) inoculados com material não perigoso. Consta de duas series superpostas de gaiolas de cimento armado, que tem estradas e portas de ferro facilmente desmontaveis. Os cantos internos são arredondados.

Aquarios

Para estudos da fauna e da flora aquatica estão sendo construidos aquarios e piscinas.

Os aquarios ficam em uma pequena collina acima do Instituto e são destinados a seres vivos d'agua doce e salgada. Os de agua salgada serão constituídos por varias cubas de cimento e vidro, por onde circulará a agua do mar, constantemente arejada. O arejamento será obtido por uma queda d'agua da altura de 10 metros. O edificio dos aquarios é todo de paredes duplas e construido de modo que o interior não seja influenciado pelas variações da temperatura externa. Haverá um pequeno laboratorio e uma sala para a separação do *plankton*.

Viveiro

Compõe-se de dous espaços murados entre os quaes ha um jardim, em cujo centro se eleva a torre do pombal. Cada espaço é cercado por um muro, que penetra 2 metros na profundidade do solo; n'essa area se pode fazer, em grande escala, a criação de coelhos e cobayas. Em cada angulo do quadrilatero ha um pavilhão circular que está dividido em gaiolas dispostas em sectores. Os tanques existentes no interior do terreno, servem para a criação de rãs e tartarugas.

N'esses viveiros só tem entrada animaes sadios. Os inoculados ficam em lugar distante no bioterio, já descripto.

Hospital

Annexo ao Instituto, situado no proprio terreno da fazenda, está sendo concluido um hospital para estudo das doenças do Brasil. Sua construcção obedece ás mesmas normas adoptadas nas edificações em Manguinhos, com as adaptações pertinentes aos serviços hospitalares. E' dividido em 2 enfermarias, nas quaes se podem alojar com todo o conforto 30 ou 40 doentes. Além disso, ha 4 quartos independentes, que servirão de isolamento.

Será um nosocomio modelar, de incalculaveis vantagens para os estudos e pesquisas originaes, em que tanto se tem illustrado o pessoal do Instituto.

Outras dependencias

Afóra essas principaes dependencias, ha ainda: uma das casas antigas, onde mora uma parte do pessoal administrativo; o parque, que está prestes a ser concluido; o refeitório, construcção rustica e elegante, em forma de caramanchão, atravessado ao centro por uma grande arvore que lhe dá sombra e frescura. Não havendo numero certo de horas de trabalho, Oswaldo Cruz instituiu as refeições gratui-

tas, para o pessoal, que em paga, contribue com o maximo de esforços para a grandeza da instituição. As refeições obedecem ao seguinte horario: café com pão, pela manhã; ás 11 almoço; café ás 14 horas; ás 17,30 — jantar, havendo ainda chá, que o servente de plantão leva á noite aos laboratorios dos medicos que trabalham até tarde.

O Instituto vela pelo bem estar dos seus obreiros.

Instituto filial

Fóra da sua séde, o Instituto Oswaldo Cruz possui, na Ilha Grande, um terreno, onde opportunamente será installada uma estação zoologica. Além disso, mantem um estabelecimento filial em Bello Horizonte (Capital do Estado de Minas Geraes).

E' uma especie de laboratorio regional, que funciona desde 3 de Agosto de 1907, e se destina a attender a certas necessidades scientificas do Estado, que o subvenciona. Nessas condições, effectua os exames bacteriologicos requisitados pela Directoria de Hygiene, para a qual prepara as vaccinas anti-variolicas e anti-typhicas necessarias.

Está tambem cuidando da preparação de um soro contra o veneno do escorpião (*Tytlus bahiensis*), arthropoda que existe em abundancia no Estado, determinando, por vezes, accidentes mortaes nas creanças. Esse trabalho está nas mãos de Eurico Villela, provector assistente contractado.

No começo do corrente anno se inaugurou na Filial uma secção anti-ophidica. Para isso está quasi construido um serpentario (modelo Vital Brasil) onde já existe cerca de 70 serpentes venenosas, com predominancia das cascaveis (*Crotalus terrificus*). Esta secção é tributaria do Instituto de Butantan, que recebe todo o veneno obtido em Bello Horizonte, para onde o Instituto de S. Paulo envia os sôros anti-peçonhentos destinados á permuta com os agricultores mineiros.

Ao demais, nos laboratorios da Filial tambem se encaminham diversas pesquisas em torno de varios problemas scientificos.

Productos de Manguinhos

Representam uma somma consideravel de trabalho e ao mesmo tempo um factor economico de grande relevancia para o Paiz. Isto sem levar em conta a significação moral que traduz o facto de estar completamente supprimida a importação de productos biologicos, que, antes do advento de Manguinhos vinham todos da Europa e dos Estados Unidos.

Manguinhos, por conseguinte, é, além do mais, um centro industrial, mas onde a industria paira nas alturas da verdadeira sciencia da philantropia e do patriotismo. A renda que d'ahi lhe provém reverte em beneficio do seu patrimonio, é applicada em novos empreendimentos de progresso, e contribue para erguer ainda mais alto o nome da grandiosa instituição nacional.

São os seguintes os seus principaes productos.

1) *Soro anti-pestoso:*

Obtido de cavallos immunizados por meio de inoculação intravenosa de culturas vivas, de diferentes raças. Inicia-se a immunização com quantidades ascendentes de cultura quasi virulenta (raça A), emprega-se depois uma raça altamente virulenta para os ratos (raça B), e finalmente inocula-se uma raça mixta igualmente virulenta para cobayas e ratos (raça C), que é obtida por passagens alternadas e repetidas atravez d'essas duas especies animaes. Sempre que ha oportunidade se empregam culturas originarias directamente do homem.

Este soro tem produzido na pratica excellentes resultados, porquanto a mortalidade da peste que entre nós era antigamente de 40% baixou com o soro a 13 ou 15%.

2) *Soro anti-tetânico:*

Preparado de accordo com a technica habitual, dosado pelo processo americano e utilizado como meio preventivo e curativo.

3) *Soro anti-estreptococcico:*

E' preparado por meio de injeções subcutaneas de amostras de estreptococcus provenientes directamente das diversas infecções humanas, determinadas por esse germen. O soro é, por conseguinte, multivalente. Além d'isso as referidas culturas não soffrem passagens através de animaes receptiveis.

4) *Soro anti-diphtherico:*

Obtido por meio de injeções de toxina diphtherica em cavallos. Dosado pelo processo de Ehrlich.

5) *Soro anti-dysenterico:*

Preparado por meio de inoculações de toxina e culturas mortas e vivas. Dosado em coelhos injectados com 4 doses minimas mortaes de toxina dysenterica.

6) *Soro anti-escorpionico:*

Proveniente de cavallos ou bois inoculados repetidamente com milhares de glandulas venenosas da especie *Tytilus bahiensis*, que é a predominante no Estado de Minas. Preparado na Filial de Bello Horizonte. Curativo.

7) *Soros aglutinantes (para diagnostico):*

Dos bacillus typhico, paratyphicos A e B, dysenterico Shiga-Kruse dysenterico Flexner, enteritidis vibrião cholericico.

8) *Soro hemolytico (para reacção de Wassermann).*

9) *Vacina anti-pestosa:*

E' ainda hoje preparada pelo processo Oswaldo Cruz e tem sido empregada largamente em diversas regiões do paiz, com magnificos resultados.

10) *Vacina contra a peste de manqueira (ou carbunculo symptomatico):*

Devida a technica original de A. Godoy, é um preservativo seguro e infallivel das molestias contra que é empregada.

11) *Vacina contra o carbunculo verdadeiro:*

Além da classica vaccina de Pasteur, o Instituto prepara actualmente um producto novo de grande poder vaccinante e facil conservação. E' original de A. Godoy e A. Machado.

12) *Vacina contra a espirillose das gallinhas:*

Applicada em injeções hypodermicas immuniza seguramente contra a infecção experimental ou natural. Preparada de accordo com a technica de H. Aragão, que a descobriu.

13) *Vaccina anti-typhica:*

E' uma vaccina multi-valente, contra as infecções determinadas pelos bacillos typhicos e paratyphicos A e B. Compõe-se de 3 doses para cada individuo

14) *Vaccina anti-estaphylococcica:*

Mais ou menos de accordo com a dosagem de Wright. Curativa.

15) *Vaccina contra a diarrhea dos bezerrros (ou pneumo enterite):*

Devido a um processo original de A. Godoy e A. Machado. Usada em doses duplas.

16) *Tuberculina:*

Prepara-se concentrada ou diluida, para diagnostico da tuberculose dos bovideos. Além disso, ha tubos especiaes para cuti- e ophthalmalmo-reacção (diagnostico da tuberculose humana). Para fins therapeuticos — a tuberculina T. O. A., diluida e administrada de accordo com as normas, de Spengler, Durben e Denys.

17) *Maleina:*

Preparada pelo processo de Nocard. Usada para o diagnostico do mormo.

18) *Antigeno:*

Em pasta e em emulsão, para a reacção de Wassermann.

19) *Protosan*:

Descoberta de Astrogildo Machado, que o empregou com felicidade contra o *mal de cadeiras*, molestia dos cavallos. Usa-se sómente em *injecções intravenosas*. Tambem é considerado como succedaneo do tartaro emetico, nas indicações deste contra a leishmaniose, etc.

Fornecem-se soluções fortes para animaes, e fracas (a 1,5 %) para homens.

20) *Soluto de tartaro emetico*:

Graças aos estudos de Gaspar Vianna, a therapeutica encontra n'esse velho remedio o especifico da leishmaniose e do granuloma venereo. O Instituto fornece empôlas esterilizadas para *injecções intravenosas*.

Si fosse preciso calcular em moeda corrente toda a producção de Manguinhos, nestes 18 annos de sua vida, ver-se-ia que só em sôros e vaccinas, essa importancia attingiria a 3.932:031\$701. Isto não quer dizer que essa quantia tenha entrado para o patrimonio do Instituto, porquanto a mór parte desses productos teve sahida gratuita para os hospitaes de isolamento, os serviços sanitarios, enfim, para os differentes misteres da saude publica. Mas isso importa na economia que dahi redundou para o Thezouro Nacional, que seria forçado a tal despeza, si não encontrasse no paiz um laboratorio capaz de fornecer á discricao esses indispensaveis recursos therapeuticos e prophylaticos.

Com respeito á vaccina contra a peste de manqueira, cuja exploração industrial Alcides Godoy commetera generosamente ao Instituto, vale a pena mostrar como tem progredido a procura d'esse indefectivel preservativo:

Anno	Numero de doses	Importancia em reis
1909	181.005	49.136\$500
1910	220.240	64.109\$900
1911	386.860	112.527\$208
1912	617.890	196.358\$411
1913	820.750	256.646\$184
1914	197.928	198.476\$698
1915	1.317.485	249.236\$670
1916	1.444.120	256.633\$580
1917	1.408.170	256.929\$050
Total	7.116.448	1.613.054\$101

Agora, quem fór dado a calculos estatisticos, ou quem para isso possuir os respectivos elementos, talvez possa estimar com precisão o lucro avultado da fazenda publica após a pratica do novo processo prophylatico.

Commissões do Instituto

A despeito do exiguo numero dos seus profissionaes, desde cedo começa Manguinhos a destacar o pessoal para o exercicio de differentes commissões.

E' que Oswaldo comprehendia a necessidade de expandir por todo o paiz as noções fortes e precisas que elle prodigalizava a seus discipulos. Sua obra, portanto, entrou logo a beneficiar grande parte do nosso territorio, realizando assim um dos mais sinceros desejos do patriota.

Actualmente, será difficil ennumerar toda a serie de commissões desempenhadas por alumnos de Oswaldo.

Em 1903, é Fontes encarregado de substituir interinamente Emilio Gomes, que partia para a Europa em viagem de estudos.

Marques Lisboa segue para o Maranhão afim de diagnosticar a doença que lá reinava (a peste) sob a fórma de terrivel epidemia, e tomar as primeiras e necessarias providencias.

Como inspector do serviço de isolamento e desinfecção serve F. Vasconcellos, que relevantes resultados consegue na campanha contra a peste, precisamente no mais agudo periodo epidemico. N'essa commissão é auxiliado por Fontes, que tambem collabora na lucta anti-amarillica, organizando a desinfecção das redes pluviaes pelo apparelho Clayton, etc. O mesmo Fontes, logo após, partiu para o Maranhão assumindo o cargo de director do serviço sanitario do Estado (1906).

Mais ou menos n'essa epocha seguia Chagas para Itatinga, em S. Paulo, incumbido da primeira campanha antipaludica no Brasil. O exito obtido era tal que permittia á Companhia Docas de Santos concluir n'aquella localidade as obras de installação hydro-electrica, que haviam sido suspensas por causa da epidemia de impaludismo.

Depois, em companhia de Neiva e Faria, atacava identico trabalho na estação de Xerem, onde o engenheiro Sampaio Corrêa dirigia a captação de novos mananciaes para o Rio de Janeiro. Sem a prophylaxia estabelecida fora impossivel a prosecução d'essa obra, como reconhecera o abalisado engenheiro.

Em seguida, partia Chagas para Minas, afim de prestar iguaes soccorros á estrada de ferro Central do Brasil, que intentava prolongar suas linhas até Pirapóra, só tendo podido fazel-o depois que recorreu á intervenção do hygienista. Releva notar que no decurso desse mister descobriu elle a entidade morbida, que tem o seu nome, e á qual tambem ligou o nome do Mestre, chamando ao agente causal - *Trypanosoma Cruzi*.

Em 1907, era o Brasil convidado a comparecer ao Congresso e Exposição de Hygiene de Berlim, fazendo-se representar por Oswaldo Cruz, presidente da commissão, Abreu Fialho, Oscar de Souza, Salles Guerra, Rocha Lima, Pedro S. de Magalhães e Luiz Moraes. E' sabido que o Brasil obteve o Primeiro Premio, derrotando as nações mais adiantadas do mundo.

Por essa época já Neiva levava a victoria mais uma campanha contra o impudismo, que impedia a construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil, obra arrojada da engenharia brasileira, que não poude prescindir de tal intervenção benefica. Não só ahi, como no Xerem, encontrou Neiva oportunidade de fundamentar as suas ideas originaes a respeito das raças de hematozoarios resistentes á quinina, conceito esse que segundo Oswaldo representa uma aquisição de grande valor, mais tarde confirmada por outros investigadores, entre os quaes Nocht de Hamburgo, Chagas e o proprio Oswaldo.

Depois, em diferentes datas cada um de per si, seguiram para estudar no estrangeiro: Rocha Lima, Vasconcellos, Neiva, Aragão, Fontes, Godoy.

Em 1909, voltando Oswaldo á exclusiva direção de Manguinhos é nomeado Vasconcellos para substituí-lo na Saude Publica, onde como director continua a manter a integridade sanitaria do Brazil.

Oswaldo, em 1910, parte, com Belisario Penna, para o Amazonas commissionado pela empreza norte-americana, que construia a estrada de Ferro Madeira-Mamoré, afim de inspecionar os serviços de combate ás endemias da região.

No anno seguinte é a Exposição de Hygiene de Dresde, aonde vae a seguinte commissão brasileira: Oswaldo Cruz presidente, Figueiredo Vasconcellos, Antonio Fontes, Luiz Moraes, R. Pestana (do Instituto de Butantan) e Ataliba Florence. Ahi consegue o Brazil victoria identica á de Berlim, apresentando-se pela primeira vez na Europa toda a documentação da descoberta de Chagas.

Além d'isso, Vasconcellos e Fontes representam o governo brasileiro no Congresso de Hygiene domiciliar que então se reuniu na mesma cidade. Depois, Vasconcellos, em Paris, assiste como representante do nosso paiz a 3ª Conferencia sanitaria internacional.

Fontes, em Roma, faz parte da nossa commissão perante o Congresso internacional contra a tuberculose, ao lado de Ismael da Rocha, presidente, e Moreira Guimarães, Antonio Ferrari, Clemente Ferreira, alcançando o "Premio de honra" por seus trabalhos originaes sobre o assumpto.

Ainda em 1911, Oswaldo liberta o Pará da febre amarella, com a collaboração dedicada dos seus dignos companheiros: João Pedroso sub-chefe, Mauricio de Abreu, Siqueira, J. P. de Albuquerque, Belisario Penna, Leocadio Chaves, Seraphim da Silva, Affonso Mac Dowel, Tavares de Lacerda, Peryassú, Aben-Athar, Costa Lima e outros.

Depois, Faria organiza a secção de invertebrados na Inspectoria de Pesca do Ministerio da Agricultura tornando novamente a Manguinhos assim que se extingue a reterida repartição, para mais tarde, em 1917, conquistar por concurso, juntamente com Aristides da Cunha, o lugar de Assistente effectivo.

Para a Argentina, parte Neiva em 1915 e de lá regressa para dirigir a Hygiene de S. Paulo, que lhe ficará devendo o modelar código

sanitario e a rehabilitação da gente sertaneja, a reforma do Instituto Butantan e ainda muitas outras iniciativas de valor.

No anno de 1918, o Rio Grande do Sul recorre á cooperacão de Manguinhos, que lhe envia Aristides da Cunha, tão modesto quão talentoso, o qual está creando a secção bacteriologica do Instituto Borges de Medeiros, em Porto Alegre.

Mas é no anno de 1912 que as nossas commissões se deram profusamente pelo interior do paiz, na ansia de perquiril-o em tudo quanto se relaciona com o clima, a fauna, e a flora, a nosographia etc., com o intuito de coodenar elementos para o plano geral de combate ás seccas, que o ex-Inspector Arrojado Lisboa ideava.

Organizam-se então as seguintes expedições:

1º—Lutz e Machado percorrem demoradamente o rio S. Francisco em toda a porção navegavel, até Joazeiro, na Bahia, onde tomam rumo do littoral. 2º—Faria e J. P. de Albuquerque atravessam todo o Ceará e o norte do Piauhy.

3º—Neiva e Belisario Penna cortam trechos da Bahia, Pernambuco, Piauhy e de norte a sul percorrem o Estado de Goyaz.

Ao mesmo tempo, a requisición da Inspectoria de Defeza da Borracha seguem Chagas, Pacheco Leão e João Pedroso para o Amazonas, cujo percurso navegam na direcção dos grandes afluentes.

Logo após, em companhia dos engenheiros que estabelecem o traçado da monumental via ferrea estrategica de Pirapóra a Belém do Pará, perlustra Machado um longo trecho do nosso immenso deserto.

Taes as jornadas esfalfantes d'esses illustres caminheiros, que ao bordejar incerto das "gaiolas" e "montarias", ao chouto de azeulas esqueleticas, sob o dardejar do sol estival, ou a negrura da noite, fizeram obra de sabios e sertanistas, converteram-se em sociologos praticantes, levando a bandeira de Manguinhos até aos mais longinquos e inhospitos rincões da nossa terra.

E d'esse abundante conjuncto de observações derivou a synthese veramente patriotica de Miguel Pereira, defluiu a missão apostolica de Belisario Penna e resultará, sim, com certeza, a saude e a vida para os nossos abandonados patricios.

Arthur Neiva, em S. Paulo, Samuel Libanio em Minas, Gomes de Faria e Souza Araujo no Paraná, e outros, ajudados fortemente pela humanitaria Commissão Rockefeller, já traçaram o roteiro, que os hade levar á definitiva redempção sanitaria do Brasil.

Duas lapides

Quatorze annos são passados.

Parece que, no cenobio consagrado ao labor em pról da humanidade, deveria a vida prolongar-se com a saude intacta, até que cada um contribuisse com o maximo de potencialidade do espirito. E então, chegados os dias mestos da velhice, cada qual aguardaria tranquillamente

o termo da existencia, com a convicção do dever cumprido, e talvez, com o suave optimismo entresenhado pelo sabio philosopho russo do Instituto Pasteur.

Mas a morte se resignaria a tão respeitosa abstenção?

Quatorze annos se passaram. E n'um arremesso cruel e imprevisito é arrebatado um dos mais fortes gladiadores, uma das mais caras esperanças, uma das glorias firmadas da familia de Manguinhos.

Aos 14 de Julho de 1914 morreu Gaspar Vianna.

Com elle perdeu a Casa de Oswaldo um operario infatigavel, que aos 29 annos de idade já tinha conseguido nomeada em differentes ramos do saber medico.

Dedicara-se primeiramente á histologia, ensinando e estudando ao mesmo tempo, para fazer face á rudeza da vida material, que lhe era adversa. Depois, luctando sempre, já formado, continuara a leccionar, mas com as vistas voltadas para a anatomia pathologica, que vae esmerilhando sem mestre e vencendo sem guia, a tal ponto que chega a ser convidado por Oswaldo Cruz a assumir em Manguinhos responsabilidades da respectiva secção. Ahí, ampliando-se-lhe a esphera de estudos, facilitando-se-lhe os meios de trabalho, adquire novos cabedaes, envereda por outros caminhos novos e felizes.

Elabora então o magistral artigo sobre as lesões da molestia de Carlos Chagas.

Sua curiosidade, porém, já vinha penetrando os esconsos da mycologia, de onde arranca observações originaes no capitulo da blastomycose e outras doenças produzidas por cogumelos. N'essa especialidade, viria a ser um dos mais egregios sabedores do mundo, si a morte o não colhesse tão prematuramente.

Sorria-lhe tambem o campo da therapeutica.

Não ha quem desconheça a sua linda victoria com a descoberta do tratamento da leishmaniose, do granuloma venereo, e de certos casos de ozena pelas injecções intravenosas de tartaro emetico. Estão felizmente vivos os inumerosos doentes curados pelo velho remedio, erigido por Vianna á cathegoria de cicatrizante poderoso.

E d'estes dominios não sahiria sem outras victorias muito mais ridentes, si lhe fossem dados mais alguns annos de actividade.

A sorte, porém, não o quiz. Elle havia de perecer no inicio da jornada, deixando combalidos os seus companheiros, aquelles que puderam admirar-lhe os talentos, a envergadura de cientista, os predica-dos de homem.

Gaspar Vianna viveu para o trabalho, e no trabalho morreu, victima da ansia do saber, fulminado pela chamma fulgurante dos seus proprios ideaes.

E no dia em que Manguinhos revive com ufanía o seu passado cheio de glorias, não seria licito esquecer o nobre Cruzado, que tanto pelejára pela grandeza d'esta Casa.

Depois tudo volta ao normal. Persistem, é certo as lembranças do que se foi, mas nas lides honradas da existencia ha sempre lenitivo para a saudade. Por isso, volve a bonança ás cercarias de Manguinhos.

De subito, porém, uma nuvem presaga investe contra as ameias do Castello mourisco. Um fremito de horror confrange o coração dos cenobitas.

Dias tredos se arrastam no silencio das cellas de trabalho. A parca esvoaça ameaçadora sobre os destinos da comunidade. E' o Chefe, a alma creadora do templo d'arte e de sciencia, é o Mestre que se acha á mercê do mal, que o abate.

Comtudo, Elle reage, consegue vencer ainda uma vez; ergue-se, retoma a sua possante acha d'armas, torna ao combate da vida com a mesma fé de outros tempos, com a mesma nobreza de sempre.

Mas, ao pulso e á dextra não lhe volta a mesma força de outr'ora; na face macilenta já não lhe brilha o mesmo olhar de juventude, é um guerreiro alquebrado e vacilante, que tenta ainda pelejar, mas já não póde.

Assim longos dias se estiram atravez da ansiedade dos discipulos. A esperança se esvae. Vem o desanimo ao peito dos mais fortes.

Por fim, n'essa noite fatal de 11 de Fevereiro de 1917, tomba para sempre o valoroso gardingo.

Admitte Taine que para a execusão das verdadeiras obras d'arte é imprescindivel uma especie de "temperatura moral", que favorece a revelação dos genios artisticos, e argumentando com factos, exhibindo erudição, attribue á influencia do meio todas "as produções do espirito humano, bem como as da natureza viva".

Sem duvida é perfeitamente exacta a theoria do alto estylista de "La Philosophie de l'art", o qual nada mais fez que ampliar elegantemente uma das mais acertadas leis geraes da Biologia.

Entretanto, si para o apparecimento das genuinas obras de sciencia tambem se faz mister o mesmo requisito, ninguém dirá ter sido favoravel o ambito em que aderou Oswaldo, cuja acção se desenvolveu em meio a mais rija e truculenta das hostilidades.

Mas é que contra esse ambiente inimigo bastou a energia de um homem - um só! - capaz de esbarrondar a trincheira dos retrogrados e salafrios, acual-os, zurzil-os e depois impor-lhes o seu credo bemfazejo, como quem, á força, com a sonda, administra aos insensatos o alimento que estes repellem com violencia.

Assim fez Oswaldo. Não se limitou, porém, a derrocar os symbolos anachronicos. Elle proprio ergueu com suas mãos o templo de suas crenças, instituiu o novo ritual; converteu antigos idolatras e

alliciou entre a mocidade os noviços, que hoje, quasi todos, são eminentes professores, famigerados em saber.

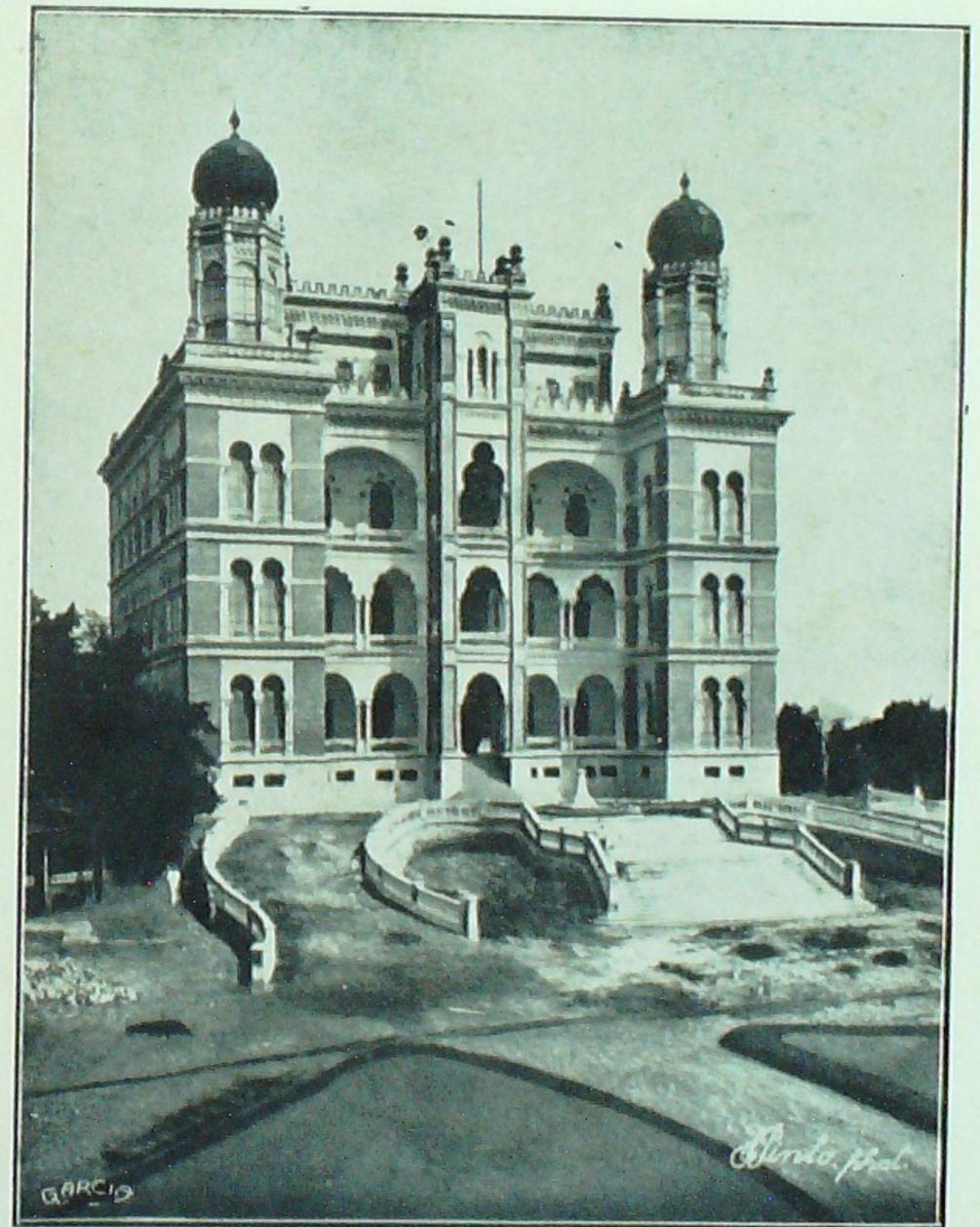
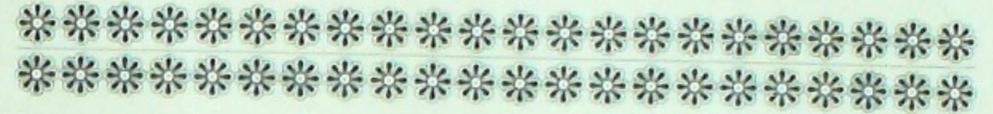
Assim fez esse em quem Ruy Barbosa entreviu o fascinador irresistível de intelligencias" sobre -dourando-lhes o perfil espiritual com as seguintes palavras cheias de verdade e belleza eternas, «creator incansavel de almas, suscita as vocações, repassa em coragem as capacidades irresolutas, devassa na obscuridade a modestia de merecimento inexplorado, os talentos despresentidos, como o vedor de agua através do solo as fontes ou nascentes encobertas, reunindo cerca de si essa constellação de moços laureados, outros tantos mestres, em cada um dos quaes se espelha a imagem gloriosa do modelo.»

E assim como os cavalheiros medievaes, após as justas e torneios, iam depor aos pés da sua eleita os mais caros emblemas da victoria, Elle tambem, volvendo triumphante dos recontros, como esse da campanha anti-amarillica, corria a Manguinhos, ainda exaustto, coberto de pó e de feridas, mas com o sorriso nos labios, para engrinaldar os minaretes da sua mesquita com os mais formosos troféus da batalha.

Portanto, sua obra predilecta ahi está, alindada no monumento que Elle construiu, esculpida na mente dos discipulos, perpetuada nos fastos da Historia.

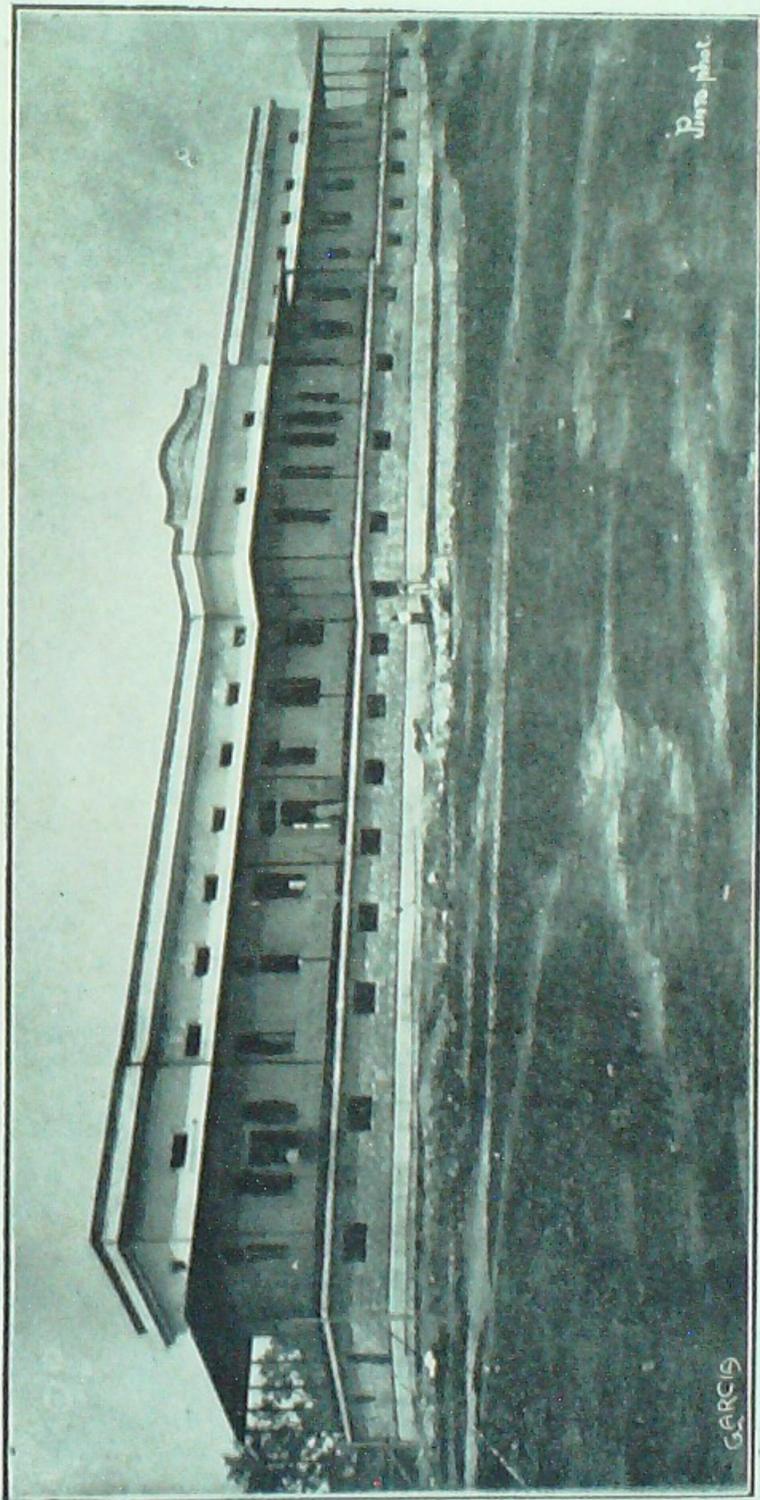
Cabe, pois, aos vexillarios d'esta Casa, que Elle tanto amou, guardar com carinho as suas tradições, venerando o nome tantas vezes bemdito do genio, que a protege.

Felizmente ella tem a dirigil-a o mais amado dos discipulos, que com todas as veras da sua alma não deixará extinguir-se a "temperatura moral", aquella atmosphaera psychica, propiciadora de novos e radiosos triumphos.



EDIFICIO PRINCIPAL





HOSPITAL OSWALDO CRUZ

ANNEXOS

Relação dos Funcionarios do Instituto Oswaldo Cruz

- Dr. Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas – *Director.*
- Henrique de Figueiredo Vasconcellos – *Chefe de Serviço.*
- Antonio Cardoso Fontes – *Chefe de Serviço.*
- Adolpho Lutz – *Chefe de Serviço contractado.*
- Bowman C. Crowell – *Chefe de Serviço contractado.*
- Ezequiel Caetano Dias – *Assistente.*
- Alcides Godoy – *Assistente*
- Henrique Aragão – *Assistente*
- Arthur Neiva – *Assistente*
- José Gomes de Faria – *Assistente*
- Aristides Marques da Cunha – *Assistente*
- Astrogildo Machado – *Assistente contractado*
- Cezar Guerreiro – *Assistente contractado*
- Eurico Villela – *Assistente contractado*
- Carlos Bastos Magarinos Torres – *Assistente contractado*
- Lauro Travassos – *Assistente contractado*
- Oscar d'Utra e Silva – *Assistente contractado*
- Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca – *Assistente contractado*
- Antonio Luiz de Barros Barreto – *Assistente contractado*
- Carlos Burle de Figueiredo – *Assistente contractado.*
- Cassio Miranda – *Assistente contractado*
- José da Costa Cruz – *Assistente contractado*
- Manoel de Souza Gomes – *Zelador.*
- Waldemiro Rodrigues de Andrade – *Almoxarife.*
- Manoel de Castro Silva – *Desenhista.*
- Alberto Lamartine – *Archivista escripturario.*
- Oscar Meira – *Archivista escripturario interino.*
- José Carlos Werneck de Almeida Avellar – *Chefe de Cocheiras.*
- Assuerus Hyppolitus Overmeer – *Bibliothecario.*
- Arnaldo Ferreira dos Santos – *Escripturario contractado.*
- Theophilo de Abreu – *Escripturario contractado.*
- Luiz Cordeiro – *Desenhista contractado.*
- Joaquim Pinto da Silva – *Photographo contractado.*
- Antonio da Silva Pereira – *Encarregado da typographia contractado.*
- Thiers Godoy – *Encarregado secção de marcação de vidros contractado.*

Lista dos alumnos que tem frequentado os cursos de Manguinhos.

Curso de 1908 :

1. Astrogildo Machado.
2. Martins Bueno de Andrade.
3. Leão Velloso Filho.
5. Dr. J. M. Castello Branco.
6. Octavio Coelho Magalhães.
7. J. J. Maciel.
8. Dr. Mario Toledo.
9. Dr. Publio de Mello.

Curso de 1909 :

1. Massillon Saboia de Albuquerque
2. Hildebrando V. Barros
3. Norberto Bachmann
4. Dr. João Ayard
5. Dr. Raul d'Almeida Magalhães

Curso de 1910 :

1. Luiz Vicente Figueira de Mello.
2. Dr. Cicero de Paula Moreira Mattos.
3. Dr. Francisco Augusto M. de Barros.
4. Aristides Marques da Cunha.
5. Mario Guimarães de Faria.
6. Nicoláo Ciancio.
7. Dr. José Ricardo de Sá Rego Oliveira.
8. Dr. Manuel Paes Azevedo.
9. Dr. David Corrêa Rabello.
10. Dr. Cruz Abreu.
11. Danton Siqueira Malta.
12. Dr. José Acylino de Lima.
13. Dr. Octavio Pinto.
14. Cezar Guerreiro.
15. Jacyntho de Barros.
16. Dr. Carlos Pereira da Costa.
17. Joaquim Crissiuma de Toledo.
18. Dr. Costa Rodrigues.

Curso de 1911 :

1. J. Florencio Gomes.
2. Galdino Prado.
3. Dr. Oscar Trompowsky.
4. Leoncio Pinto.
5. Alcides da Nova Gomes.

6. Oscar d'Utra e Silva.
7. Dr. Octavio Carlos Pinto Guedes.
8. Antonio Leite Pinto Jr.
9. Carlos Bastos Magarinos Torres.
10. Lauro Travassos.
11. Rodolpho Josetti.
12. Pedro Pitangy.

Curso de 1912 :

1. Dr. João de Souza Mendes.
2. Heraclides Cezar de Souza Araujo.
3. José Antonio Cajazero.
4. F. A. Barros.
5. Amadeu Fialho.
6. Roberto Cunha.
7. Adolpho Herbster Pereira.
8. José Marianno de Campos.
9. José Bernadino Arantes.
10. Dr. Armando Guedes.
11. Dr. Cezar Rossas.

Curso de 1913 :

1. Antonio Luiz de Barros Barreto.
2. Dr. Servulo Lima.
3. João Tavares de Mello Cavalcanti Filho.
4. Dr. Olympio Oliveira Ribeiro de Fonseca.
5. Manoel Portugal Ramalho.
6. Mario d'Utra e Silva.
7. Joaquim Vidal.
8. Carlos Burle de Figueredo.
9. Bento Cruz.
10. Dr. Felix Veintemilha.
11. Dr. Rudolpho Solares Arrojo.
12. A. A. Mario Vaissié.
14. Frederico Tavares Lobato.
15. Diogenes Ferreira de Lemos.
16. Cassio Miranda.
17. Dr. Manoel José Pereira Filho.
18. José C. Airoza de Oliveira.
19. Geronymo Lucio de Almeida Lopes.
20. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil
21. Dr. Dyonyso da Silva Lima Pereira.
22. Dr. José Pires Filho.

Curso de 1914 :

1. Dr. Antonio Marinho Alvim.
2. Dr. Alexandre Boavista Moscoso.

3. Luiz Lameira Ramos.
4. Alfredo Ausier Bentes.
5. Renato Guimarães Bastos.

Curso de 1915

1. Sandoval Henrique de Sá.
2. Floriano dos Santos Lima.
3. João Vicente de Souza Martins.
4. João Jorge Paulo de Proença.
5. Orlando Parente da Costa.
6. Decio Lyra da Silva.
7. Alvaro Lobo.
8. José de Oliveira Campos Jr.
9. Dr. Alvares Penna.
10. Edgar Costa Pereira.
11. Dr. Heitor Frota.
12. João Travassos.
13. José Felix Garcia.
14. Raul Franco de Primio.
15. Dr. Ulysses Vianna.
16. Dr. Aristides de Mello e Souza.
17. José da Costa Cruz.
18. Dr. Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra.
19. Octavio Rodrigues de Barros.
20. Dr. Francisco Calão.
21. Henrique Tanner de Abreu.

Curso de 1917:

1. Dr. João Braulino de Carvalho.
2. Raul de Antorim C. B.
3. Dr. João Ribeiro Villaça.
4. Dr. Severino Lessa.
5. Alvaro Berardinelli.
6. Leuz Niederauer.
7. Nicanor Botafogo G. da Silva.
8. João Lemos M. da Silva.
9. Dr. Carlos Marcellino
10. Dr. Francisco Olympio de A. Mello.
11. Dr. João Barros Barreto.
12. Dr. Eduardo Bittencourt.

Curso de 1918:

1. Bento de Souza Lima.
2. Francisco Eugênio Coutinho.
3. Ruy W. Tebyriçá.
4. Dr. Joaquim Pereira da Motta.

5. Bernardo Antonio F. A. Filho.
6. Afranio Moreira de Rezende.
7. Annibal Prata Soares.
8. Americo M. de Castro Junior.
9. Manoel Alves Dias.
10. Julio S. de Miranda Junior
11. Homero Taveira Lobato.
12. Julio Muniz.
13. Antonio Eugenio de Arêa Leão.
14. Abdom Eloy Estellita Lins.
15. Dr. Americo P. da Silva Pinto.
16. Dr. Arthur Sampaio Costa.
17. João Soares Sampaio.
18. Carlos Costa Pereira.
19. Dr. Jorge Sant'Anna.
20. Dr. Sebastião Cezar da Silva.
21. Dr. Oscar José Alves.
22. A. F. Costa Junior.
23. João Luiz Gomes.
24. Victor H. T. de Jesus.
25. Antonio Mesiano.
26. Dr. Arminio Fraga.
27. Dr. Thomaz Pereira Caldas.
28. Alcindo de Azevedo Sodré.



Lista cronologica dos trabalhos publicados

PELO

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

1900

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Contribuição para o estudo da curva leucocitaria nas infeções e intoxicações.

1901

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- A vacinação anti-pestosa.
- Contribuição para o estudo dos culicídeos. *Anopheleslutzi*.
- Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro.
- A vacina anti-pestosa.

OCTAVIO MACHADO (DR.):

- Etiologia e profilaxia da peste.

1902

JOSÉ OSCAR ARAUJO (DR.):

- O impaludismo. Sua etiologia e profilaxia á luz das recentes investigações.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Le vaccin contre la peste.

MARIO TOLEDO (DR.):

- Contribuição ao estudo da crioscopia.

1903

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Estudos hematolójicos no impaludismo.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Relatório da Diretoria Geral de Saude Publica.

EZEQUIEL CAETANO DIAS (DR.):

- Hematologia normal do Rio de Janeiro.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Vacinação e soroterapia antipestosas.

HENRIQUE MARQUES LISBOA (DR.):

- Formula hemo-leucocitaria nas supurações como meio de diagnostico.

EDUARDO RABELLO (DR.):

- Hematologia da anquilostomiasis.

EUGENIO LINDENBERG PORTO ROCHA (DR.):

- Hematologia tropical. Estudo clinico do sangue no decurso da gravidez e do puerperio.

1904

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Relatorio da Diretoria Geral de Saude Publica.

PAULO DE FIGUEIREDO PARREIRAS HORTA (DR.):

- Contribuição ao estudo das septicemias hemorragicas.

1905

RODOLPHO ABREU FILHO (DR.):

- Contribuição ao estudo da resistencia globular do sangue normal do homem no Rio de Janeiro.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Ensaio de soroterapia nas molestias produzidas por germens não cultivaveis.

EDUARDO BORGES RIBEIRO DA COSTA (DR.):

- Contribuição para o diagnostico bacteriologico de differia.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Relatorio da Diretoria Geral de Saude Publica.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Relatorio á Diretoria Geral de Saude Publica sobre aparelho Clayton.

AFFONSO L. G. MAC-DOWELL (DR.):

- Contribuição ao estudo das citotoxinas no soro dos anemicos por anquilostomiasis.

1906

RUBENS FERREIRA CAMPOS (DR.):

- Soroterapia antiestreptococica. Sua indicação na variola.

ANTONIO DIONISIO DE CASTRO CERQUEIRA (DR.):

- Contribuição ao estudo dos tripanosomas das aves.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Profilaxia do impaludismo.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Relatorio da Diretoria Geral de Saude Publica.
- Um novo genero da sub-familia "Anophelinae" Chagasia.
- Peste.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Relatorio sobre analise de aguas do Maranhão.

PAULO PARREIRAS HORTA (DR.):

- As tuberculinas.

ROCHA LIMA (DR.):

- Peste da manqueira ou carbunculo sintomatico.

RAUL DE ALMEIDA MAGALHÃES (DR.):

- Treponema pallidum.
- Notas sobre a presença do Treponema pallidum em um feto sifilitico.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Uma nova especie de anofelina brasileira: Myzomyia tibiamaculata.

ALEIXO NOBREGA DE VASCONCELLOS (DR.):

- Sobre mais um meio corado para a diferenciação das bacterias dos grupos coli e tifico.

1907

JAYME ABEN-ATHAR (DR.):

- As oscilações do complemento do soro dos pestosos e seu valor prognostico.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Sobre o ciclo evolutivo do halteridio do pombo.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Profilaxia do impaludismo.
- O novo genero Myzorrhynchella de Theobald. Duas novas anofelinas brasileiras pertencentes a este genero: M. Parva e M. nigratarsis.

- Novas especies de culicidios brasileiros.
- Uma nova especie do genero *Tæniorhynchus*.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Relatorio da Diretoria Geral de Saude Publica.
- Um novo genero da sub-familia "Anophelinae": *Mangui-nhosia*.
- Uma nova especie do genero *Psorophora*: *Psophora genu-maculata*.
- Relatorio apresentado á Convenção sanitaria internacional reunida na cidade do Mexico a 2 de Dezembro de 1907.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Tratamento da tuberculose pela Tuberculina T. O. A.

EDUARDO DA CRUZ MARQUES FILHO (DR.):

- Das neurofibrilas e seu desenvolvimento.

ANTONIO GONÇALVES PERYASSÚ (DR.):

- Contribuição ao estudo dos culicídeos brasileiros exopt. anophelinas.

H. FIGUEIREDO VASCONCELLOS (DR.):

- Anafilaxia: 1ª Memoria:
2ª Memoria.

1908

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Ueber den Entwicklungsgang und die Uebertragung von *Haemoproteus columbae*.
- Mais um novo carrapato brasileiro: *Amblyomma pseudoconcolor*.
- Algumas novas especies de carrapatos brasileiros.— *Hæmaphysalis Kochi*. *Amblyomma Lutzi*. *A. brasiliensis*. *A. parvum*.
- Mais uma especie de carrapato brasileiro.— *Amblyomma mantiquirensis*.
- Sobre o cyclo evolutivo e a transmissão do *Hemoproteus columbae*.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO E S. V. PROWAZEK, (DRS.):

- Untersuchungen ueber die Variola.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Beitrag zur Malaria — Prophylaxis.
- Prophylaxia do impaludismo.
- *Trypanosoma minasense*.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Relatorio da Diretoria Geral de Saude Publica.

JOSÉ GOMES DE FARIA (DR.):

- Contribuição ao estudo do carbunculo sintomatico.

JOSÉ GOMES DE FARIA E ALCIDES GODOY (DRS.):

- Sobre um novo processo de vacinação contra o carbunculo sintomatico.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Sobre a existencia nos ganglios tuberculosos de uma substancia capaz de destruir os bacilos da tuberculose. Nota preliminar.
- Diagnostico microscopio diferencial entre os bacilos da tuberculose e os outros acido-resistentes.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Contribuição ao estudo da biologia da *Dermatobia cyaniventris* Mq.
- Das anofelinas brasileiras.
- Contribuição ao estudo dos dipteros brasileiros. Uma nova especie de *Sabethes*.

ANTONIO GONÇALVES PERYASSÚ (DR.):

- Os culicidios do Brazil.

S. VON PROWAZEK (DR.):

- Studien zur Biologie der Zellen.

ALEIXO NOBREGA DE VASCONCELLOS (DR.):

- Sobre um novo processo de pesquisa de *Bacillus typhosus*.
- Contribuição ao estudo bacteriológico do grupo coli-tifico.

H. FIGUEIREDO DE VASCONCELLOS (DR.):

- Prophylaxie de la peste à Rio de Janeiro.

1909

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Sobre a *Amoeba diplomitotica* n. sp. Contribuição para o estudo da divizão nuclear das amebas.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO E ARTHUR NEIVA (DRS.):

- Contribuição para o estudo dos parasitos intra-globulares dos lacertidas. *Plasmodium diploglossi*, n. sp. *Plasmodium tropiduri* n. sp.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO E S. V. PROWAZEK (DRS.):

- Weitere Untersuchungen ueber Chlamydozoen.
- Estudos sobre a variola.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Neue Trypanosomen. *T. minasense* n. sp. *T. cruzi* n. sp.
- Nova especie morbida do homem produzida por um tripanosomo (*Trypanosoma Cruzi*).
- Uma nova tripanosomíase humana.

- Ueber eine neue Trypanosomiasis des Menschen.
- Nouvelle espèce de trypanosomiase humaine.
- Nova tripanozomíaze humana. Estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotrypanum cruzi* n. sp., agente etiologico de nova entidade morbida do homem.
- Relatorio ao Diretor da E. F. C. B. sobre profilaxia do impaludismo no prolongamento da Central.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Profilaxia da febre amarella.
- The sanitation of Rio.

JOSÉ GOMES DE FARIA (DR.):

- *Echinostomum crotophagæ* n. sp. Novo parasito do anú azul, *Crotophaga maior* L.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Untersuchungen ueber die chemische Natur der des Tuberkelbazillen eigenen Fett — und Wacharten und ueber das Phaenomen der Saeureresistenz. Differentialdiagnose der Tuberkel — und Pseudotuberkelbacillen. Tuberkelbaccillengranulationen.
- A propos de la communication de M. Ed. Hawthorn sur les "Bacilles de Koch" en émulsion dans glycérine. Effets de ces émulsions sur la cobaye.
- Ueber eine in den tuberkuloesen Lymphdruesen vorhandene Tuberkelbazillentoetende Substanz.
- Estudos sobre a tuberculoze.

ALCIDES GODOY E G. GIEMSA (DRS.):

- Sobre a ultrafiltração. Pesquisas tendentes a obter a concentração do soro antidifterico.

ALCIDES GODOY (DR.):

- Sobre a peste da manqueira.
- Multiplicação dos bacterios em cultura. I. Constante de velocidade de multiplicação.

ADOLPHO LUTZ E ARTHUR NEIVA (DRS.):

- *Erephopsis auricincta*. Uma nova mutuca, da sub-familia *Pan-goninae*.
- Contribuições para o conhecimento da fauna indijena de *Tabanidae*.

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Contribuição para o conhecimento das especies brazileiras do genero "*Simulium*".

ARTHUR MOSES (DR.):

- Do methodo biologico de diagnostico em neurologia e psiquiatria.
- Do diagnostico das molestias infectuosas pela reação de Bordet-Gengou.
- Da pesquisa de antijeno e de anticorpo pela fixação de complemento.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Contribuição para o estudo dos dipteros. Observações sobre a biologia e sistematica das anofelinas brazileiras e suas relações com o impaludismo.

S. V. PROWAZEK (DR.):

- II. Studien zur Biologie der Zellen, 2. Zelltod und Strukturspannung.
- Contribuição para o estudo do desenvolvimento do "*Spirochaeta gallinarum*".
- Duplicidade morfolojica nos infuzorios ciliados.

CARLOS JORGE ROHR (DR.):

- Estudos sobre Ixodidas do Brazil.

H. DE FIGUEIREDO VASCONCELLOS (DR.):

- O sôro anti-pestozo.

1910

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Pesquisas sobre a *Polytomella agilis* n. g. n. sp.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Sobre a etiologia do bocio endemico no Estado de Minas Geraes. Nota preliminar.
- Aspecto clinico geral da nova entidade morbida produzida pelo *Schizotrypanum cruzi* (Nota previa).
- Nova entidade morbida do homem (Conferencia Rio).
- Estudos de citologia em nova especie de coccidio "*Adelea hartmanni*" do intestino do *Dysdercus ruficollis* L.

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Prophylaxis of malaria in Central and Southern Brazil.
- Madeira-Mamoré Railway Company: Considerações geraes sobre as condições sanitarias do Rio Madeira.

JOSÉ GOMES DE FARIA (DR.):

- Contribuição para a sistematica helmintolojica brazileira. II. *Dicrocoelium infidum* n. sp. Parasito da vezicula biliar da *Eunectes murina* L.
- Contribuição para a sistematica helmintolojica brazileira. III. *Ancylostomum braziliense* n. sp. Parasito dos gatos e cães.

ALCIDES GODOY (DR.):

- Nova vacina contra o carbunculo sintomatico.
- Estudo quantitativo sobre a germinação dos esporos.
- A peste da Manqueira.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Algumas considerações sobre a infeção tuberculoza e o seu respectivo virus.
- Estudos sobre tuberculoze.

MAX HARTMANN (DR.):

- Nova ameba intestinal, *Entamoeba testudinis*, n. sp.
- Untersuchungen ueber Bau und Entwicklung der Trichonymphiden (*Trichonympha hertwigi* n. sp.)

MAX HARTMANN E CARLOS CHAGAS (DRS.):

- Estudos sobre flagelados.
- Vorlaeufige Mitteilung ueber Untersuchungen an Schlangenhaemogregarinen.
- Sobre a divizão nuclear da *Amoeba hyalina* Dang.

PAULO PARREIRAS HORTA (DR.):

- *Trypanosoma Chagasi*, n. sp. Parazito do *Plecostomus punctatus*. Nota preliminar.

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Notas dipterológicas.
- Segunda contribuição para o conhecimento das especies brasileiras do genero "*Simulium*".

ARTHUR MOSES (DR.):

- Casos de infeção pelo bacilo paratífico A e pelo *Enteritidis* (Gaertner).
- Soro antidizenterico. Metodos de dozajem.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Formação de raça do hematozoario do impaludismo resistente á quinina.
- Algumas informações sobre o Berne.
- Informações sobre a biologia do *Conorhinus megistus* Burm.

S. VON PROWAZEK (DR.):

- Contribuição para o conhecimento de protozoarios do Brazil.

1911

H. BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- A proposito do alastrim (comunicação preliminar).
- Soroterapia e vacinação na espiroquetoze das galinhas.
- Observações sobre algumas hemogregarinas das aves.
- Sobre o microbio do myxoma dos coelhos.
- Notas sobre ixódidas brasileiros.
- Estudos sobre Alastrim.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Le cycle de "*Schizotrypanum cruzi*" chez l'homme et les animaux de laboratoire.
- Conferencia em Bello-Horizonte em 30 de julho de 1911.
- 2ª Conferencia, Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1911.

- Sobre as variações ciclicas do cariozoma em duas especies de ciliados parasitos.
- Nova entidade morbida do homem (Rezumo geral de estudos etiologicos e clinicos).

JOSÉ GOMES DE FARIA (DR.):

- Contribuições para a helmintolojia brasileira. IV. *Styphlodora condita* n. sp.
- Estudos estatísticos sobre a frequencia de parasitos intestinais nas crianças do Rio de Janeiro.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Estudos sobre a tuberculose.

ALCIDES GODOY (DR.):

- Aplicações praticas das theorias da imunidade.
- Relatório sobre imunidade apresentado ao Congresso do Rio de Janeiro.

PAULO PARREIRAS HORTA (DR.):

- Nova tinha microsporia brasileira (*Microsporon flavescens* n. sp.) — Nota preliminar.
- A epizootia de Biguassú (Nota preliminar).
- Relatório sobre a epizootia em Biguassú, apresentado em 18 de abril de 1911.
- Relatório sobre a epizootia em Biguassú, apresentado em 27 de agosto de 1911.
- Sobre uma nova forma de Piedra.
- Contribuições para o estudo das dermatomicozes no Brazil.
— 1. "*Microsporon flavescens*" n. sp. agente duma nova tinha microsporia.

PAULO PARREIRAS HORTA E ASTROGILDO MACHADO (DRS.):

- Estudos citologicos sobre o "*Trypanosoma Chagasi*" nova especie encontrada em peixes do genero "*Plecostomus*".

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Novas contribuições para o conhecimento das Pagoninas e Chrysopinas do Brazil.

ADOLPHO LUTZ E ARTHUR NEIVA (DRS.):

- Notas dipterológicas (Contribuições para o conhecimento dos dipteros sanguessugas do Noroeste de São Paulo e do Estado de Matto Grosso).

ASTROGILDO MACHADO (DR.):

- Pesquisas citologicas sobre o *Trypanozoma rotatorium* Gruby.
- Sobre um novo coccidio do intestino de um hemiptero.

ARTHUR MOSES (DR.):

- O virus do mixoma dos coelhos.
- Dos metodos biologicos de diagnosticos nas cisticercoses.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Notas de entomolojia medica. Tres novas especies de reduvidas norte-americanas.

- Notas de entomologia medica. Duas novas especies norte-americanas de hemipteros hematophagos.
- Contribuição ao estudo dos hematophagos brasileiros e descrição de uma nova especie de triatoma.
- Zwei neue afrikanische Arten des Genus Triatoma (Conorhinus).

GASPAR VIANNA (DR.):

- Algumas notas sobre o cyclo evolutivo do "Trypanosoma gambiense" — Nota preliminar.
- Algumas phases de evolução dos "Trypanosomas equineo e congolense".
- Sobre uma nova especie de Leishmania (Nota preliminar).
- Contribuição para o estudo de anatomia patologica da "Molestia de Carlos Chagas" (Esquizotripanoze humana ou tireoidite parazitaria).

GASPAR VIANNA E SILVIO MUNIZ (DRS.):

- Um caso de discomise pulmonar e cutanea (Nota preliminar).

GASPAR VIANNA E MIGUEL PEREIRA (DRS.):

- A proposito de um caso de blastomycose humana.

1912

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Sobre uma nova entamoeba humana (Entamoeba brasiliensis n. sp).
- Nota sobre os Ixódidas colleccionados durante a expedição do Sr. Coronel Rondon nos Estados de Goyaz e Matto Grosso pelo Snr. Dr. Murillo de Campos, medico da expedição.
- Contribuição para a sistematica e biologia dos Ixódidas. Partenogenez em carrapatos. Amblyomma agamum n. sp.
- Notícia sobre o "Nyctotherus cordiformis" Stein.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO E GASPAR VIANNA (DRS.):

- Sobre o "Granuloma venereum" e o seu microbio (Nota prévia).

CARLOS CHAGAS (DR.):

- A proposito de um caso de dysenteria amœbica observado em Juiz de Fóra.
- Sobre um trypanosoma do tatú Latr. (1811). Possibilidade de ser o tatú um depositario do Trypanosoma cruzi no mundo exterior (Nota prévia).
- Conferencia em S. Paulo.
- Discurso no VII Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia.

EZEQUIEL CAETANO DIAS (DR.):

- Molestia de "Carlos Chagas" — Estudos hematologicos.

JOSÉ GOMES DE FARIA (DR.):

- Contribuição para a helmintologia brasileira. V. Dicrocoelium conspicuum n. sp., parasito da vezicula biliar de Mimus lividus Licht.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Sobre a applicação de bi-iodureto de cobre em therapeutica. Indicações desse sal nas infecções de natureza mycosica e especialmente na tuberculose (Nota prévia).

ALCIDES CODOY (DR.):

- Uma simplificação ao processo gravimetrico. Pesagem dos precipitados no estado humido.
- Sobre uma variante do processo gravimetrico. Simplificação do processo. Processo picno-gravimetrico.

CESAR GUERREIRO (DR.):

- Observações urolojicas na molestia de "Carlos Chagas".

PAULO PARREIRAS HORTA (DR.):

- Duas infecções primitivas de cobaias pelo Trichophyton gypseum asteroides Sab.

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Contribuição para o estudo das "Ceratopogininas hematofagas do Brazil". 1ª Memoria. Parte geral.
- Contribuição para o estudo dos dipteros hematofagos. 1. Sobre as partes bucaes dos nematoceros que sugam sangue.
- Tabanideos.— Parte da Zoologia — Anexo 5 da Historia Natural da Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas.

ADOLPHO LUTZ E ARTHUR NEIVA (DRS.):

- Contribuição para o conhecimento das especies do genero "Phlebotomus" existentes no Brazil.
- Notas dipterolojicas. A proposito da Mydœa pici Macquart.

OCTAVIO MAGALHÃES (DR.):

- Calculo da massa total do sangue.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Notas de entomologia medica e descrição de duas novas especies de triatomas norte-americanas.

MASSILLON SABOIA (DR.):

- Sobre a natureza da epizootia dos équidas conhecida no Ceará pelo nome de môfo (Nota prévia).
- Sobre a trypanosomiase dos équidas conhecida no Ceará pelo nome de "Môfo".

GASPAR VIANNA (DR.):

- Notas sobre a biologia do trypanosoma gambiense, equinum, congolense e equiperdum.

GASPAR VIANNA, CARLOS B. FIGUEIREDO E BENTO G. CRUZ (DRS.):

- Sobre uma espirochæta da gambá (Nota preliminar).

1913

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Notas sobre as schizogonias e gametogonias dos trypanosomas.
- Nota sobre algumas coleções de carrapatos brasileiros.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO E EZEQUIEL CAETANO DIAS (DRS.):

- Pesquisas sobre a natureza dos anaplasmas.

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO E GASPAR VIANNA (DRS.):

- Sobre o tratamento do "Granuloma venereum" pelo tartaro emetico.

Sobre um novo treponema encontrado em ulceras, *Treponema minimum*, nov. esp.

- Pesquisas sobre o Granuloma venereo.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Les formes nerveuses d'une nouvelle trypanosomiase (*Trypanosoma cruzi* inoculé par *Triatoma megista*).
- Revisão do cyclo evolutivo do "*Trypanosoma cruzi*".
- Notas sobre a epidemiologia do Amazonas (Conferencia em 17 de outubro de 1913 no Palacio Monroe).

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Uma questão de Hygiene social — Lepra.
- Condições medico-sanitarias do valle do Amazonas.

ARISTIDES MARQUES DA CUNHA (DR.):

- Sobre um novo genero de "Euglenoidea".
- Contribuição para o conhecimento da fauna de Protozoarios do Brazil.
- Contribuição para o conhecimento da fauna de Protozoarios do Brazil.

JOSÉ GOMES DE FARIA E ARTHUR NEIVA (DRS.):

- Notas sobre um caso de Miiase humana, ocasionada por larvas de *Sarcophaga pyophila* n. sp.

JOSÉ GOMES DE FARIA E LAURO TRAVASSOS (DRS.):

- Nota sobre a presença da larva de "*Linguatula serrata*" Froelich (1789), no intestino do homem no Brazil.
- Notas sobre a presença da larva de *linguatula serrata* Froelich no intestino do homem no Brazil, seguido de notas sobre os linguatulideos da coleção do Instituto.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Sobre um novo methodo de homogenização de escarros.
- Sobre o bi-iodureto de cobre. Ensaios de farmacodinamica.

ALCIDES GODOY (DR.):

- Sobre a determinação da acidez urinaria.

CEZAR GUERREIRO E ASTROGILDO MACHADO (DRS.):

- Da reacção de Bordet e Gengou na molestias de "Carlos Chagas" como elemento diagnostico.

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Sobre a sistemática dos tabanideos, sub-familias tabaninae (Comunicação preliminar).
- Contribuição para o estudo das Ceratopogoninas hematofagas do Brazil. Parte sistemática. Segunda Memoria.
- The insect host of forest Malaria.
- Tabanidas do Brazil de alguns estados visinhos.
- Forest malaria.

ADOLPHO LUTZ E ARTHUR NEIVA (DRS.):

- Contribuição para a biologia das megarininas com descrições de duas especies novas.

ASTROGILDO MACHADO (DR.):

- Sobre o ciclo evolutivo de *Schizocystis spinigeri* n. sp. Gregarina do intestino de uma especie de *Spiniger*.
- Citologia e ciclo evolutivo da *Chagasella Alydi*. Novo coccidio parasito dum hemiptero do genero "*Alydus*".

ARTHUR MOSES (DR.):

- Técnica e modificação da reacção de Wassermann.

ARTHUR MOSES E GASPAR VIANNA (DRS.):

- Sobre nova micose humana, causada por cogumelo ainda não descrito: *Proteomyces infestans*.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Algunos datos sobre Hemipteros hematofagos de la America del Sur, con la descripción de una nueva especie.
- Informações sobre a biologia da Vinchuca, *Triatoma infestans* Klug.
- Notas hemipterológicas.
- Da transmissão do trypanosoma cruzi pela *Triatoma sordida* Stal.
- Infecção de cobayas pela passagem do *Trypanosoma equinum* através da conjunctiva sã.
- Penetração do trypanosoma evansi através da conjunctiva da cobaya.
- Multiplicação na vinchuca ("*Triatoma infestans* Klug") do trypanosoma do mal de cadeiras.
- Transmissão do trypanosoma cruzi pelo *Rhipicephalus sanguineus* (Latr.). (Nota prévia.)

JOAQUIM VIDAL LEITE RIBEIRO (DR.):

- Contribuição para o estudo da eliminação dos medicamentos. Estabelecimento da técnica para determinação da velocidade do desaparecimento de substancias químicas introduzidas na corrente sanguinea.

MARGARINOS TORRES (DR.):

- Molestia de "Carlos Chagas". Transmissão do T. cruzi pela picada do T. megista (Nota preliminar).

LAURO TRAVASSOS (DR.):

- Sobre as especies brasileiras de subfamilia Heterakinae Railliet e Henry.
- Contribuições para o conhecimento da fauna helmintologica brasileira. *Gigantorhynchus aurae* n. sp.
- Sobre as especies brasileiras da subfamilia Heterakinae Railliet e Henry.

OSCAR D'UTRA E SILVA (DR.):

- Tratamento da Leishmaniose tegumentar.

1914

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Sobre a *Entamoeba braziliensis*.

J. B. ARANTES (DR.):

- Toxoplasmose. Evolução do toxoplasma canis no systema nervoso do pombo e as lesões por elle produzidas.
- I. Infecções experimentaes pelo "Toxoplasma". II. Novas localizações deste protozoário. III. A bipartição é o seu unico processo de multiplicação (2ª Nota preliminar).
- Contribuição para o estudo do Toxoplasma.

ARISTIDES MARQUES DA CUNHA (DR.):

- Sobre os ciliados existentes no estomago dos ruminantes (Nota prévia).
- Sobre os ciliados do estomago dos ruminantes domesticos do Brazil.
- Contribuição para o conhecimento da fauna de Protozoarios do Brazil. III.
- Sobre os ciliados intestinaes dos mamiferos.

ARISTIDES MARQUES DA CUNHA E MARGARINOS TORRES (DRS.):

- Sobre alguns casos de colite produzidos pelo "*Chilomastix mesnili*" (Wenyon, 1910).

ROBERTO DE ALMEIDA (DR.):

- Contribuição para o estudo dos sifonateros do Brazil.
- Contribuição para o conhecimento dos sifonateros brasileiros.

EZEQUIEL CAETANO DIAS (DR.):

- Adenomycose endemica (Nova molestia humana?).
- Nova molestia humana? (Adenomycose endemica) (2ª Nota prévia).

EZEQUIEL CAETANO E H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DRS.):

- Pesquisas sobre a natureza dos anaplasmas.

JOSÉ GOMES DE FARIA (DR.):

- Ainda sobre o "*Agchylostoma braziliense*" (Gomes de Faria, 1910). Resposta ao trabalho de R. Leiper.

JOSÉ GOMES DE FARIA E LAURO TRAVASSOS (DRS.):

- Morphologia systematica e a biologia dos Ancylostomos.

ANTONIO CARDOSO FONTES (DR.):

- Therapeutica da tuberculose.
- Sobre a pesquisa do bacillo da tuberculose nos escarros, contagem de bacillos referindo-a a determinado peso de material.
- Soro de leite de Petrusky — Simplificação da tecnica para preparo desse meio de cultura.

ANTONIO CARDOSO FONTES E A. PINTO JUNIOR (DR.):

- Estudos sobre tuberculose. Variações do poder catalasico do sangue na infecção tuberculosa e relações que esse poder mantem com a crase morfologica sanguinea.

CEZAR GUERREIRO (DR.):

- Da reação de Bordet e Gengou na leishmaniose.

A. DA COSTA LIMA (DR.):

- Contribuição para o estudo da biologia dos Culicideos. Observações sobre a respiração nas larvas.
- Nota relativa ao cassideo *Omoطلا pallidipennis* (Dejean).
- Sobre alguns curculionideos que vivem nos bambús.
- Descrição dum novo genero com uma nova especie de bezouro Colidio. (Fam. Curculionidae, subfam. Curculio-ninae).
- Sobre alguns Curculionideos que vivem nos bambús. II.

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Notas dipterologicas. Contribuição para o conhecimento dos primeiros estadios de tabanideos brasileiros.
- Contribuição para o conhecimento das Ceratopogoninas do Brazil. Aditamento terceiro e descrição de especies que não sugam sangue.
- Sobre a systematica dos tabanideos, sub-familia Tabaninae.

ADOLPHO LUTZ E ARTHUR NEIVA (DRS.):

- I. Contribuição para o estudo das "Megarhininae", II. Do "*Megarhinus haemorrhoidalis*" (Fabricius, 1794).
- As "Tabanidae" do Estado do Rio de Janeiro.

OCTAVIO MAGALHÃES (DR.):

- Mycose pulmonar. "*Oidium pulmoneum*" n. sp.
- Mycose humana. "*Saccharomyces rubrum endotrix*" n. sp. (Nota prévia).
- Mycose pulmonar (2ª Nota prévia).

ARTHUR MOSES (DR.):

- Estudos sobre immunidad na peste.
- Do sorodiagnostico da gravidez.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Modo de comportar-se do "*Treponema gallinarum*" em temperaturas baixas.
- Contribuição para o estudo dos reduvidas hematofagos da Bahia com a descrição de nova especie.

- Presença em uma localidade do Estado do Rio de um novo transmissor da "Molestia de Chagas" encontrado infectado em condições naturais.
- Relatório da viagem em comissão á cidade de Pelotas em Novembro de 1914.
- Informações sobre o berne.

ARTHUR NEIVA, ARISTIDES MARQUES DA CUNHA E LAURO TRAVASSOS (DRS.):

- Contribuições parasitológicas I.

LAURO TRAVASSOS (DR.):

- Trichostrongylinae brasileiras (Nota prévia).
- Trichostrongylinae brasileiras "Hoemonchus Similis" n. sp. (2ª Nota prévia).
- Trichostrongylidae brasileiras. III. (Nota prévia).
- Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira. III. Novo genero da familia Heterakidae Railliet e Henry.
- Sobre as especies brasileiras do genero "Capillaria Zeder". 1800 (Nota prévia).
- Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica. III. Sobre as especies brasileiras no genero Tetrameres. Creplin 1846.

H. FIGUEIREDO VASCONCELLOS E ARNALDO QUINTELLA (DRS.):

- Séro-diagnostic de la grossesse au début par la méthode de la "déviation du complement".

H. FIGUEIREDO VASCONCELLOS (DR.):

- Contribuição para o estudo das dermatomicoses no Brazil. I. Trichophyton griseum n. sp.

GASPAR VIANNA (DR.):

- Parasitismo da celula muscular lisa pela "Leishmania braziliensis".
- Sobre o tratamento da leishmaniose tegumentar.
- Tratamento da ozena por injeções intravenosas de tartaro emetico.

1915

HERACLIDES CESAR DE SOUZA ARAUJO (DR.):

- O granuloma venereum e a roentgentherapia.
- Estudo clinico do Granuloma venéreo.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Verificação no Rio de Janeiro da molestia Sokodú (Rattenbiss-krankheit) devido á mordedura de rato.

LEOCADIO CHAVES (DR.):

- Processos distrofos na molestia de "Carlos Chagas".

OSWALDO GONÇALVES CRUZ (DR.):

- Algumas molestias produzidas por protozoarios.

ARISTIDES MARQUES DA CUNHA (DR.):

- Sobre a presença de "Solenomonas" do coecum dos roedores (Nota prévia).
- Tropidomonas rotans, n. g. e n. sp.
- Sobre duas novas especies de ciliados.
- Spirorhynchus verrucosus, n. g. n. sp. (Nota prévia).
- Sobre os ciliados intestinaes dos mamiferos. II.

ROBERTO ALMEIDA CUNHA (DR.):

- Notas de syphonapterologia. Questões de systematica.

EZEQUIEL CAETANO DIAS (DR.):

- Pesquisas etiologicas na leucemia (2ª Nota prévia).

OLYMPIO OLIVEIRA RIBEIRO DA FONSECA (DR.):

- Estudos sobre flagellados parasitos dos mamiferos do Brazil.
- Sobre os flagellados dos mamiferos do Brazil.
- Sobre os flagellados dos mamiferos do Brazil. Um novo parasito do homem (2ª Nota prévia).

ANTONIO FONTES (DR.):

- Sobre a questão das vaccinas polyvalentes.

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Transmissibilidade da lepra.
- Tabanidas do Brazil e de alguns Estados visinhos. Segunda Memoria.

ADOLPHO LUTZ E A. MACHADO (DRS.):

- Viagem pelo Rio S. Francisco e por alguns dos seus afluentes entre Pirapora e Joazeiro. (Estudos feitos á requisição da Inspectoria das Obras contra a secca. Direção Dr. Arrojado Lisboa).

ADOLPHO LUTZ, ARTHUR NEIVA E ANGELO COSTA LIMA (DRS.):

- Sobre "Pupipara" ou "Hippoboscidae" de aves brasileiras

ARTHUR MOSES (DR.):

- Diagnostico bacteriologico da meningite cerebro-espinhal epidemica.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Contribuição para o conhecimento dos hemipteros hematophagos da America Central.

MAGARINOS TORRES (DR.):

- Apparelio salivar do barbeiro (Nota prévia).
- Alguns fatos que interessam á epidemiologia da molestia de "Chagas".

LAURO TRAVASSOS (DR.):

- Uncinaria carinii, n. sp. (Nota prévia).
- Revisão dos acantocephalos brasileiros. I. Fam. Gigantorhynchidae Hamann, 1892. (Nota prévia).

- Informações sobre os helmintos parasitos do homem encontrados no Brazil.
- Revisão dos Acantocephalos brasileiros. I. Fam. Gigantorhynchidae Hamann, 1892.
- Sobre as especies brasileiras do genero " Tetrameres Creplin " 1846 (Nota prévia).
- Revisão dos Acantocephalos brasileiros. II. Familia Echinorhynchidae Hamann, 1892.
- Trichostrongylideos brasileiros (4ª Nota prévia).
- Acheliostoma paranecator, n. sp. Novo nematoide parasito do Equus asinus (com o Dr. Paulo de F. Parreiras Horta).
- Contribuições para o conhecimento da fauna helmintologica brasileira. V. Sobre as especies brasileiras do genero Capillaria Zeder. 1800.

LAURO TRAVASSOS E OSCAR D'UTRA E SILVA (DRS.):

- Da presença do cysto hydatico no Rio de Janeiro.

OSCAR D'UTRA E SILVA (DR.):

- Sobre a leishmaniose tegumentar e seu tratamento.
- Das neoformações circumrenaes.

1916

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Copromastix prowazeki, n. g. n. sp.
- Pesquisas sobre o " Hemoproteus columbae ".
- Consideraciones sobre o papel do mosquito na transmissão da lepra. 1ª Conferencia Soc. Sud-Amer. Hyg. Microbiologia e Patologia, p. 125.
- Pesquisas sobre o Copromastix prowazeki n. g. n. sp.

A. L. DE BARROS BARRETO (DR.):

- Nota sobre Cuculannidæ nov. fam.

CARLOS CHAGAS (DR.):

- Fecundação n'um flagelado de vida livre " Prowazeki cruzi " (Hartmann y Chagas).
- Processos patojenicos da tripanozomiose americana.
- Tripanozomiose americana, forma aguda da doença.

CARLOS CHAGAS E MARGARINOS TORRES (DRS.):

- Fecundação n'um flagelado de vida livre " Prowazeki cruzi " (Hartmann e Chagas).

ARISTIDES MARQUES DA CUNHA (DR.):

- Contribuição para o conhecimento da fauna de protozoarios do Brazil, IV.
- Sobre os ciliados do tubo digestivo dos mammiferos.

GOMES DE FARIA (DR.):

- Nota sobre Agchylostoma brasiliense G. de Faria.

O. O. RIBEIRO DA FONSECA (DR.):

- Estudos sobre os flagellados parasitos dos mammiferos do Brazil.
- Sobre os flagellados parasitos dos mammiferos da Republica Argentina (Nota prévia).

ALCIDES GODOY (DR.):

- Sobre um novo hygrometro.

A. DA COSTA LIMA (DR.):

- Sobre alguns Curculionidas que vivem nos bambús.
- Contribuição para o estudo da biologia dos culicidas. Observações sobre a respiração nas larvas.

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Observações sobre a evolução do " Schistozoma mansoni ".

OCTAVIO MAGALHÃES (DR.):

- Mycose pulmonar produzida pelo " Oidium braziliense (3ª Nota prévia).
- " Aleurophora benigna " n. g. n. sp. (Nota prévia).

ARTHUR MOSES (DR.):

- Fixação de complemento na blastomicose.
- Estudos sobre liquido cefalo raquiano. Reacções de " Nonne ".
- Dosagem da reacção de Wasserman, de Weil-kafka.

ARTHUR NEIVA E BELISARIO PENNA (DRS.):

- Viagem científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul de Piauhy e de norte a sul de Goyaz (Estudos feitos á requisição da Inspectoria de Obras, contra a secca). Direcção do Dr. Arrojado Lisboa.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Contribución al estudio de los artropodos hematofagos de la Republica Argentina.
- Algunas consideraciones sobre el estado actual acerca del papel de los insectos en la transmisión de la lepra.

A. NEIVA E B. BARBARÁ (DRS.):

- Leishmaniose tegumentaria americana.
- Mosquitos argentinos.

L. TRAVASSOS (DR.):

- Especies brasileiras do genero Liperosomum Looss, 1899.
- Informações sobre a fauna helmintologica sul-fluminense.
- Trematodeos novos.
- Informações sobre a fauna helminthologica sul-fluminense. II.

OSCAR D'UTRA E SILVA (DR.):

- Trabalhos da Comissão da lepra do Brazil.
- Sobre una nueva hemogregarina (Hemogregarina didelphidis n. sp.)
- Sobre la localización del Schistozoma mansoni en el pancreas.

OSCAR D'UTRA E SILVA E J. B. ARANTES (DRS.):

- Sobre uma hemogregarina da gambá, *Hemogregarina didelphidis* n. sp.

1917

H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (DR.):

- Algumas observações relativas ás endamebas dysentericas.
- Sobre a presença de espirochæta ictero-hemorrhagiæ nos ratos do Rio de Janeiro.
- Febre amarella e ictericis epidemica. Orientação para uma therapeutica racional.
- Considerações sobre a nomenclatura das endamebas parasitas do homem.

H. C. DE SOUZA ARAUJO (DR.):

- A prophylaxia da lepra no Paraná.

A. L. DE BARROS BARRETO (DR.):

- Notas helminthologicas : I. Sobre o genero *Allodapa* Diesing. 1890.
- Notas helminthologicas : II. Sobre o genero *Oxynema* Linstow. 1899.
- Revisão da sub-familia *Subulurinae*, Travassos, 1914.

A. MARQUES CUNHA E O. DA FONSECA (DRS.):

- Sobre uma nova entameba. *Entameba serpentis* (Nota prévia).
- Sobre os myxosporidios dos peixes brasileiros (Nota prévia).

A. MARQUES DA CUNHA (DR.):

- Sobre a presença do *Balantidium* no cavallo (Nota prévia).

A. MARQUES DA CUNHA E O. DA FONSECA (DR.):

- O microplanton do Atlantico nas immediações de Mar del Plata.

EZEQUIEL C. DIAS (DR.):

- Adenomyose.

GOMES DE FARIA, MARQUES DA CUNHA E O. DA FONSECA (DRS.):

- Sobre os protozoarios parasitos da "*Polydora socialis*" (Nota prévia).

J. GOMES DE FARIA E A. M. DA CUNHA (DRS.):

- Estudos sobre o microplanton da bahia do Rio de Janeiro e suas immediações (1ª Contribuição).

O. O. RIBEIRO DA FONSECA (DR.):

- Sobre os peixes venenosos (Nota prévia).
- Sobre os flagellados parasitos (4ª Nota prévia).
- Sobre os flagellados parasitos (5ª Nota prévia).

A. FONTES (DR.):

- Estudos sobre a tuberculose.

ALCIDES GODOY (DR.):

- Um novo hygrometro (2ª Nota prévia).

ADOLPHO LUTZ (DR.):

- Observações sobre a evolução do "*Schistosomum mansoni*". (2ª Nota prévia).
- Observações sobre a evolução do "*Schistosomum mansoni*" (Conclusão).
- Terceira contribuição para o conhecimento das especies brazileiras do genero *Simulium*. O piúm do Norte. (*Simulium amazonicum*).
- Contribuições ao conhecimento dos Oestrideos brazileiros.

OCTAVIO MAGALHÃES (DR.):

- Mycose pulmonar pelo "*Oidium brasilense*" (4ª Nota prévia).

CASSIO MIRANDA (DR.):

- Nota parasitologica. Observações sobre a presença d'um nematoide no figado d'um cação.

ARTHUR NEIVA (DR.):

- Prefacio ao livro do Dr. Rodolpho von Ibering "*Fauna do Brazil*".
- Leishmaniose tegumentaria americana (Duas Notas prévias).

ARTHUR NEIVA E B. BARBARÁ (DRS.):

- Leishmaniose tegumentaria americana — Hallazgo de numerosos casos autoctonos en la Republica Argentina — Su importancia y gravedad, focos, formas clinicas, profilaxis y exito del tratamiento empleado.

ARTHUR NEIVA E J. FLORENCIO GOMES (DRS.):

- Biologia da mosca do Berne (*Dermatobia hominis*) observado em todas as suas phases.

C. B. MAGARINOS TORRES (DR.):

- Estudo do miocardio na molestia de "Chagas" (fórma aguda). I. Alterações parenchymatosas.
- Estudo do miocardio na molestia de "Chagas" (fórma aguda). I. — Alterações da fibra muscular cardíaca.

LAURO TRAVASSOS (DR.):

- Nematodeos parasitos de roedores.
- Tetrameridæ brazileiras (2ª Nota prévia).
- Trichostrongylinas brazileiras (5ª Nota prévia).
- Alguns helminthos da collecção do Instituto Bacteriologico de S. Paulo.
- Helminthos da collecção do Museu Paulista.
- Contribuição para o conhecimento da fauna helminthologica sul-fluminense.
- Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica brazileira. VI. Revisão dos acantocefalos brazileiros. Parte I. Fam. Gigantorhynchidæ, Hamann, 1892.
- Gigantorhynchidæ brazileiros.

EURICO VILLELA (DR.):

- Sorotherapia anti-escorpionica (1ª Comunicação).

1918 (até 16-9º)

A. L. BARROS BARRETO (DR.):

- Notas helminthologicas. III. Cuculullanus pulcherrimus n. sp. de nematoideo.

ARISTIDES M. DA CUNHA (DR.):

- Sobre os ciliados intestinaes dos mammiferos (Nota prévia).

O. O. RIBEIRO DA FONSECA (DR.):

- Sobre os flagellados parasitos (6ª Nota prévia).
- Sobre os flagellados parasitos (7ª Nota prévia).
- Sobre os flagellados parasitos (8ª Nota prévia).

GUSTAVO HASSELMANN (DR.):

- Sobre os ciliados intestinaes dos mammiferos.
- Sobre os ciliados dos mammiferos.
- Contribuição para o estudo das gregarinas (Nota prévia).
- Sobre a frequencia da Sarcosporidiose no boi (1ª Nota prévia).

GUSTAVO HASSELMANN E O. DA FONSECA (DRS.):

- Sobre os flagellados parasitos (Nota prévia).

OCTAVIO MAGALHÃES (DR.):

- Ensaio de mycologia (1ª Nota prévia).

OSWINO ALVARES PENNA (DR.):

- Notas sobre a comissão do Professor Lutz, no Norte do Brazil.

CESAR FERREIRA PINTO (DR.):

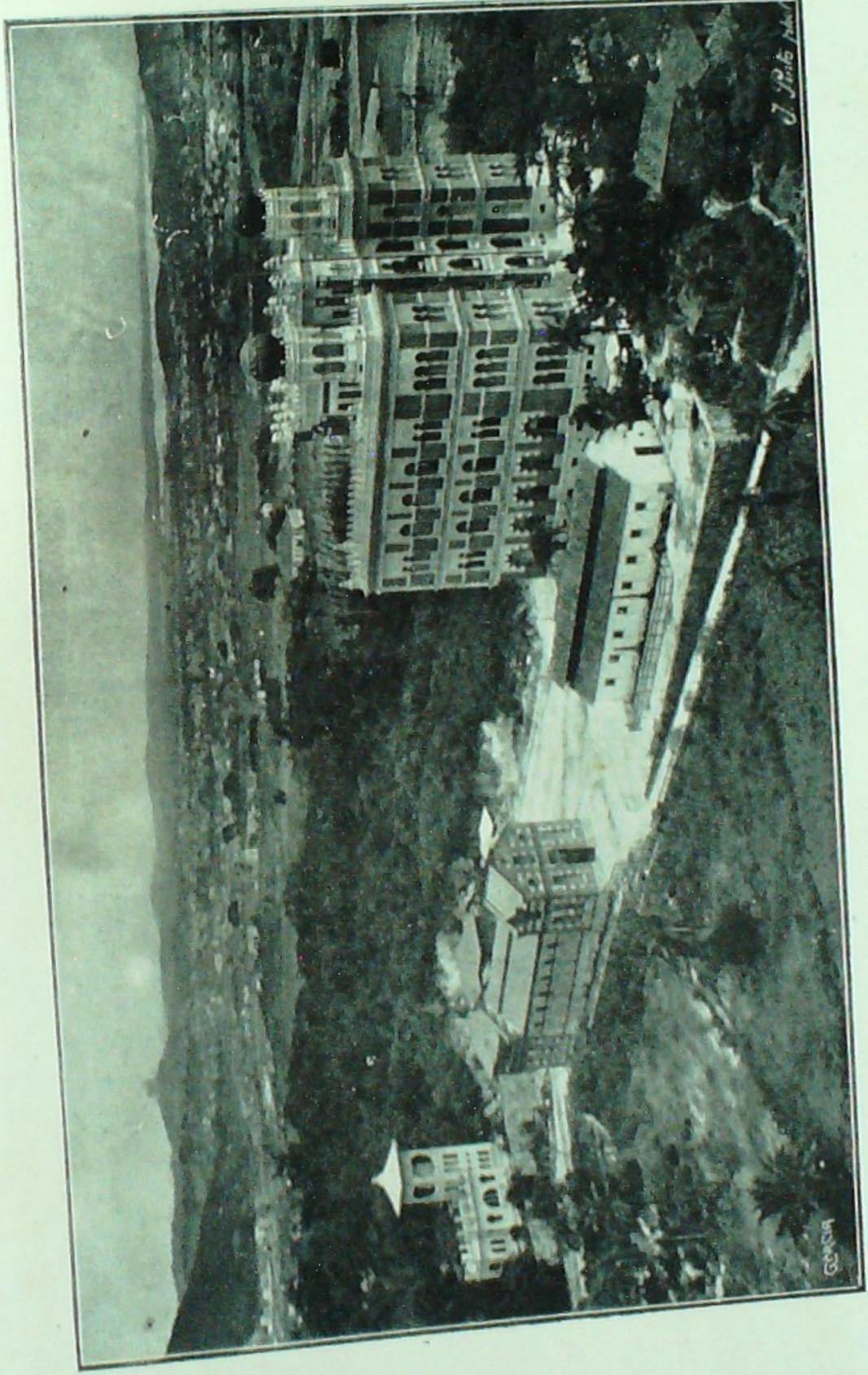
- Sobre as eugregarinas [dos artropodos brasileiros. (1ª Nota prévia).
- Sobre as eugregarinas parasitas dos artropodos brasileiros (2ª Nota prévia).
- Sobre as eugregarinas parasitas dos artropodos brasileiros (3ª Nota prévia).
- Sobre as eugregarinas parasitas dos artropodos brasileiros (4ª Nota prévia).
- Sobre as eugregarinas parasitas dos artropodos brasileiros (5ª Nota prévia).
- Sobre as eugregarinas parasitas dos artropodos brasileiros (6ª Nota prévia).
- Sobre as eugregarinas parasitas dos artropodos brasileiros (7ª Nota prévia).
- Contribuição para o conhecimento dos ciliados parasitos (Nota prévia).

- Sobre as eugregarinas parasitas dos artropodos brasileiros (8ª Nota prévia).
- Estudo sobre gregarinas (9ª Nota prévia).

EURICO VILLELA (DR.):

- Fôrma aguda da doença de "Chagas". Primeira verificação no Estado de S. Paulo,
- Sorotherapia anti-escorpionica (2ª Comunicação).





VISTA GERAL DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Indice

	Pag.
I - Origem do Instituto Sorotherapico Federal.	5
II - Manguinhos de outr'ora.	8
III - Primeiros fructos.	10
IV - Novos horizontes.	13
V - De victoria em victoria.	15
VI - Manguinhos de hoje.	21
VII - Productos de Manguinhos.	51
VIII - Commissões do Instituto.	55
IX - Duas lapides.	57
X - Annexos.	67